



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 04 | abril 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: abril de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de abril.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

0110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Artigos	33
Em Análise	35
COVID-19 – Capacidade das empresas para assegurar o pagamento das remunerações numa situação de paragem total da atividade	35
Comércio Internacional de Portugal com o Reino Unido no limiar do “Brexit” (2014-2019)	41
Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2019)	59
Iniciativas e Medidas Legislativas	71
Lista de Acrónimos	81

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * Os efeitos da pandemia COVID-19 continuam a dominar a atualidade internacional, com diversos indicadores já a dar devida nota da severidade dos respetivos efeitos económicos.
- * No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020, a produção industrial mundial apresentou uma quebra de 4% em termos homólogos, tendo o comércio mundial também se deteriorado neste período devido ao enfraquecimento global das trocas comerciais.
- * No primeiro trimestre de 2020, em termos homólogos reais, o PIB dos EUA quase estagnou e o da China registou uma quebra de 6,8% devido ao surto da COVID-19, correspondendo à primeira contração desde 1976.
- * A atividade económica dos EUA diminuiu, resultando do recuo da produção industrial e das vendas a retalho no mês de março; antevendo-se uma deterioração significativa do mercado de trabalho nos próximos meses.
- * No mês de março de 2020, o indicador de sentimento económico diminuiu acentuadamente tanto para a União Europeia (UE), como para a área do euro (AE), para o nível mais baixo desde 2013, perspetivando-se uma nova queda em abril.
- * Em abril de 2020 e, até ao dia 27, o preço spot do petróleo Brent continuou a cair a pique, para se situar, em média, em 27 USD/bbl (25 €/bbl), nível mais baixo desde outubro de 2003.27, as taxas de juro de curto prazo interromperam a descida dos meses anteriores, tanto para a área do euro como para os EUA.
- * Neste mesmo mês, o euro depreciou-se face ao dólar (cerca de 1%), tendo atingido 1,10 no dia 27 de abril, seguindo a trajetória descendente registada desde o início do ano.
- * Os índices bolsistas internacionais apresentaram uma ligeira melhoria em abril de 2020 face aos mínimos atingidos em meados de março. Esta evolução reflete sinais de alguma estabilização da COVID-19 nalguns países e, o anúncio de mais medidas dos governos, da Comissão Europeia e dos bancos centrais de apoio às respetivas economias.

Conjuntura Nacional

- * A atividade económica em Portugal encontra-se sob o efeito do impacto económico associado à pandemia COVID-19. sendo os efeitos deste ainda apenas parcialmente perceptíveis.
- * De acordo com o INE, registou-se uma redução no indicador de clima económico de 2,1% no quarto trimestre de 2019 para -0,7% no trimestre terminado em abril.
- * Os Indicadores de Confiança da Indústria, Serviços e Comércio a Retalho apresentaram desde fevereiro uma trajetória descendente, tendo registado no trimestre terminado em abril uma queda acentuada face ao mês anterior, atingindo valores próximos aos observados no ano de 2013.
- * No primeiro trimestre, e em termos homólogos, o Índice de Produção da Indústria Transformadora apresentou uma redução de 3,7% (menos 2,9 p.p. face ao valor re-

gistado no quarto trimestre de 2019), tendo o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registado um crescimento de 2,5% (menos 1,1 p.p. face ao registado no quarto trimestre de 2019).

- * Neste mesmo período, registou-se, em termos homólogos, uma redução das vendas de veículos ligeiros de passageiros em 24% e das vendas de veículos comerciais pesados em 32,4%, tendo, por outro lado, as vendas de cimento crescido 5,6% (que compara com um crescimento de 10,6% no quarto trimestre de 2019).
- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho sofreu uma quebra de 5,6% e o Indicador de Confiança dos Consumidores registou a maior redução registada desde setembro de 2012.
- * O total de desempregados registados em março aumentou 3% em termos homólogos e 8,9% face a fevereiro; a 28 de abril, o total de desempregados era já de 381 mil.
- * A variação homóloga do IPC foi quase nula enquanto o IPPI diminuiu 3,4% em março.
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens indicam um aumento de 3,4% nas exportações e de 0,7% nas importações para o trimestre terminado em fevereiro de 2020 (que compara com um crescimento de 7,4% e de 3% no último trimestre de 2019, respetivamente).
- * O saldo acumulado da balança corrente, até novembro de 2019, foi de -736 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 8 milhões de euros em termos homólogos.
- * No primeiro trimestre de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um excedente de 81 milhões de euros, o que representa uma queda de 762 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um excedente de 1 944 milhões de euros (menos 815 milhões que período homólogo).
- * A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento das Contribuições de Segurança Social, em resultado do bom desempenho do mercado de trabalho, mas também do desempenho positivo da Receita Não Fiscal. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferências Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 1 233 milhões de euros, que foi compensado pelos excedentes verificados na Administração Regional e (155 milhões de euros) e na Segurança Social (1 159 milhões de euros).
- * A partir de meados de março, a deflagração da pandemia do COVID-19 na Europa, e em particular em Portugal, condicionou fortemente a execução orçamental quer pelos efeitos macroeconómicos (que se traduz numa diminuição das receitas nomeadamente a nível fiscal), quer pela implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, as quais exigem um forte esforço orçamental. Esse impacto já é possível de observar nos resultados da execução orçamental do primeiro trimestre.
- * No final de fevereiro, a dívida das Administrações Públicas (ótica de Maastricht) atingiu 255 369 milhões de euros, o que corresponde a um aumento mensal de 3 318 milhões de euros. Os depósitos das AP fixaram-se em 20 672 milhões de euros, que representa um aumento mensal de 3 325 milhões de euros.
- * No final de março, a dívida direta do Estado atingiu 253 431 milhões de euros (252 706 milhões de euros após cobertura cambial), mantendo-se quase inalterada (menos 20 milhões de euros) em comparação com o mês anterior.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 2,5% nos primeiros dois meses de 2020. Neste mesmo período, as importações aumentaram 0,4%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial de mercadorias (fob-cif) de 6%, correspondendo a 196 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 76,7%, mais 1,6 p.p. que em igual período de 2019.
- * Nos primeiros dois meses de 2020, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (0,2%)., excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa de 0,4%, o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 3%.
- * No último ano a terminar em fevereiro de 2020, as exportações de mercadorias cresceram 3,1% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,4 p.p.), das “Aeronaves, embarcações e suas partes” (0,7 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,6 p.p.). Nos primeiros dois meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (2,3 p.p.), seguido das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (0,9 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,5 p.p.).
- * De janeiro a fevereiro de 2020, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 3,1 % e contribuíram em 2,2 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,5 % e as exportações para os países do Alargamento uma quebra de 2,1 %, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 2,3 p.p. e -0,1 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26% do total de janeiro a fevereiro de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-15 (1,6 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Bélgica (1,1 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente).
- * Nos primeiros dois meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva (0,9%), inferior à das exportações Intra EU, tendo passado a representar 27,8 % do total das exportações nacionais (-0,4 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (13,7%), EUA (13,1%) e Brasil (8,9%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de fevereiro de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 2,9% nos dois primeiros meses de 2020. A componente de Bens registou um desempenho marginalmente superior à dos Serviços (2,9% e 2,8%, respetivamente), com a componente de Bens a gerar maior contributo (2 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro de 2020

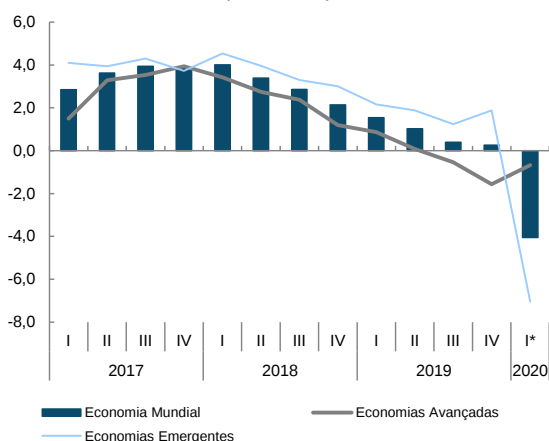
1. Enquadramento Internacional

Os efeitos da pandemia COVID-19, decretada pela Organização Mundial de Saúde no passado dia 11 de março, e que teve início na China em dezembro de 2019, continuam a dominar a atualidade internacional. A total extensão e efeitos que esta está a ter na economia mundial são ainda impossíveis de calcular na sua plenitude; porém diversos indicadores começam já a dar devida nota da severidade dos mesmos.

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020, a produção industrial mundial apresentou uma quebra, tendo diminuído 4% em termos homólogos (+0,3% no quarto trimestre) devido à redução acentuada da produção nos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente na China, primeiro país a conhecer os efeitos da COVID-19.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



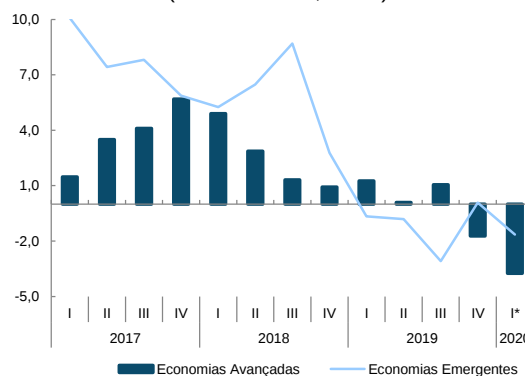
Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, abrangendo quer as importações, quer as exportações.

De facto, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 2,5% (-0,8% no quarto trimestre de 2019);
- as importações e exportações diminuíram 2,9% e 2%, respetivamente (-1% e -0,5%, respetivamente, no trimestre precedente).

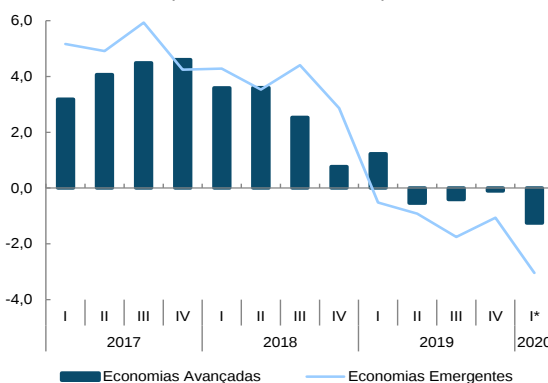
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

Assistiu-se a um enfraquecimento global das trocas comerciais mundiais. Nas economias avançadas, registou-se um recuo mais acentuado nas importações; enquanto nos países emergentes a diminuição foi mais pronunciada nas exportações, o que não pode ser dissociado da forte redução da produção, designadamente indústria, vivida na China, em virtude da COVID-19.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

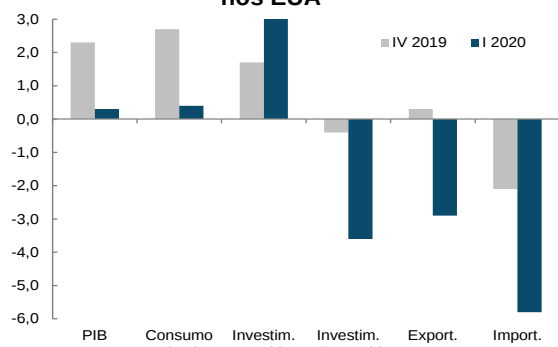
Indicador	Unidade	2019	2018	2019					2019		2020	
			4T	1T	2T	3T	4T	nov	dez	jan	fev	
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,8	2,1	15	10	0,4	0,3	0,4	0,7	-4,2	-3,9	
Economias Avançadas	VH	-0,3	12	0,9	0,1	-0,5	-16	-12	-18	-0,9	-0,4	
Economias Emergentes	VH	18	3,0	2,2	19	12	19	19	2,9	-7,1	-7,0	
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,4	17	0,5	-0,5	-0,8	-0,8	-0,9	0,4	-2,3	-2,6	
Importações Mundiais	VH real	-0,4	17	0,5	-0,3	-0,7	-10	-0,7	-0,2	-2,3	-3,5	
Economias Avançadas	VH real	0,2	0,9	13	0,1	10	-17	-14	-3,2	-3,0	-4,5	
Economias Emergentes	VH real	-11	2,8	-0,7	-0,8	-3,1	0,1	0,3	4,4	-12	-2,1	
Exportações Mundiais	VH real	-0,4	17	0,5	-0,7	-10	-0,5	-11	10	-2,3	-18	
Economias Avançadas	VH real	0,0	0,8	12	-0,5	-0,4	-0,1	-0,2	0,3	-11	-14	
Economias Emergentes	VH real	-11	2,9	-0,5	-0,9	-17	-11	-2,2	18	-3,9	-2,2	

Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No primeiro trimestre de 2020, o PIB dos EUA abrandou significativamente, quase estagnando em termos homólogos, e o da China registou uma forte diminuição, associada à suspensão da laboração de muitas indústrias no contexto da pandemia.

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA



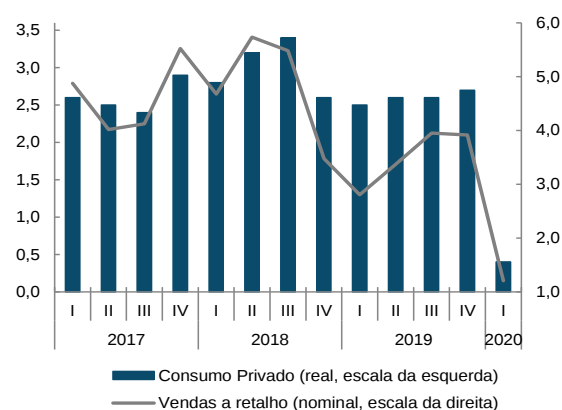
Fonte: Bureau of Economic Analysis.

No primeiro trimestre de 2020, o crescimento do PIB dos **EUA** desacelerou significativamente para 0,3% em termos homólogos reais (2,3% no quarto trimestre de 2019) em resultado da forte desaceleração da procura interna (abrandamento expressivo do consumo privado e diminuição do investimento da componente não residencial). Por seu lado, o contributo das exportações líquidas registou um valor positivo (+0,7 p.p.), o mais elevado desde o primeiro trimestre de 2010, associado sobretudo à quebra das importações.

Em março de 2020, a taxa de desemprego subiu para 4,4% (3,5% no mês precedente); porém, o volume dos pedidos de subsídio de desemprego nas últimas semanas (mais de 17 milhões em três semanas) faz antever uma forte deterioração do mercado de trabalho, refletindo a queda da atividade económica.

Por seu lado, neste mesmo mês, a taxa de inflação homóloga desacelerou para 1,5% (2,3% em fevereiro), resultando da queda dos preços de energia e da quebra da procura global associada aos efeitos da COVID-19.

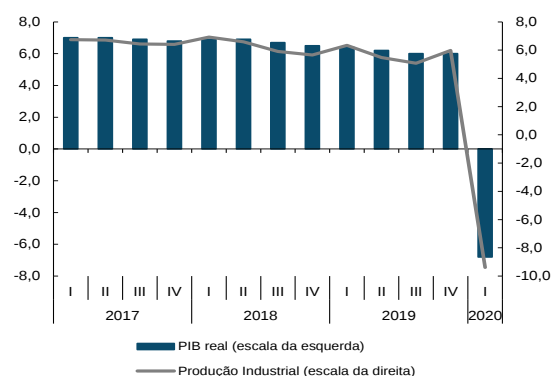
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

No primeiro trimestre de 2020, o PIB da **China** registou uma quebra de 6,8% em termos homólogos reais (-9,8% em cadeia) correspondendo à primeira contração homóloga da economia desde 1976. Os indicadores de março de 2020 (produção industrial; vendas a retalho e exportações de bens) indicam uma recuperação muito lenta da economia, em consequência da paralisação do país no início do ano devido ao surto da COVID-19.

Figura 1.6. PIB e Produção Industrial da China (VH, em %)



Fonte: Instituto de Estatística da China.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

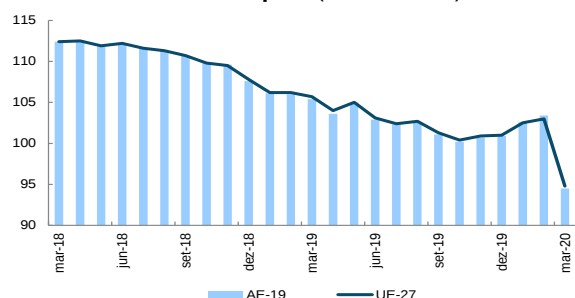
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
EUA – PIB real	VH	2,3	2,7	2,3	2,1	2,3	0,3	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	2,9	12	0,2	-0,7	-2,1	-0,9	-0,9	0,0	-5,5
ISM da Indústria Transformadora	Índice	513	55,4	52,2	49,4	48,1	50,0	47,8	50,9	50,1	49,1
ISM dos Serviços	Índice	58,0	60,6	59,6	56,6	55,2	55,6	57,0	60,9	57,8	48,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	94,5	98,5	93,8	97,2	96,6	99,3	99,8	100	89,1
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,9	3,6	3,6	3,5	3,8	3,5	3,6	3,5	4,4
China – PIB real	VH	6,1	6,4	6,2	6,0	6,0	-6,8	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	-0,6	14	-0,9	2,5	:	9,8	-9,1	-5,1	:
Japão – PIB real	VH	0,7	0,8	0,9	17	-0,7	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

O indicador de sentimento económico para a União Europeia (UE) e para a área do euro (AE) diminuiu acentuadamente em março de 2020, para o nível mais baixo desde 2013. Este deve continuar a cair em abril, visto que os inquéritos de março ainda não refletem integralmente as medidas adotadas de confinamento.

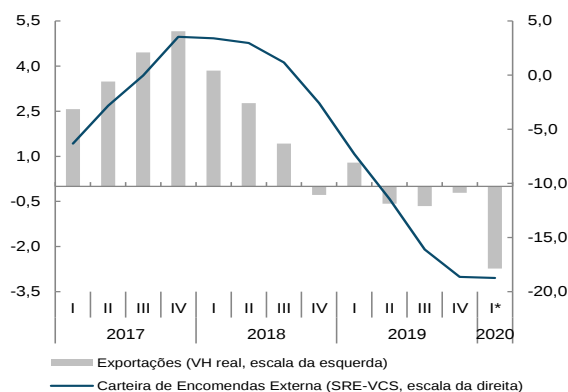
Figura 1.7. Indicador de Sentimento Económico da União Europeia (índice mensal)



Fonte: Comissão Europeia.

Os indicadores quantitativos (produção industrial e vendas a retalho) para a área do euro, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020, ainda não traduzem o impacto da pandemia no enfraquecimento da atividade económica. Contudo, neste período, as exportações já registaram uma quebra de 2,7% em termos homólogos reais (-0,2% no quarto trimestre de 2019) e a carteira de encomendas externas manteve um perfil descendente no primeiro trimestre de 2020.

Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro



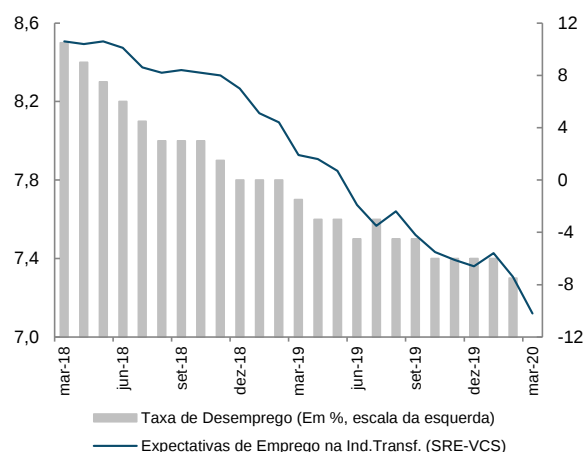
Fontes: Comissão Europeia; CPB. * P/Exportações, média de janeiro e fevereiro.

Em fevereiro de 2020, a taxa de desemprego manteve-se em 6,5% na UE e desceu para 7,3% na AE (7,4% no mês precedente).

Contudo, o mercado de trabalho da área do euro deverá deteriorar-se significativamente nos próximos meses em resultado do encerramento de muitas empresas.

Já em março de 2020, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram de modo significativo para todos os sectores (serviços; comércio a retalho, indústria transformadora e construção).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em março de 2020, a taxa de inflação da área do euro desacelerou para 0,7% em termos homólogos (1,2% no mês anterior) e para 1,1% em termos de variação média dos últimos 12 meses (1,2% anteriormente).

A descida da taxa de inflação deveu-se à quebra dos preços de energia em 4,5% (a redução mais acentuada desde setembro de 2016) associado à forte descida do preço do petróleo e à debilidade da procura interna causada pela crise sanitária.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

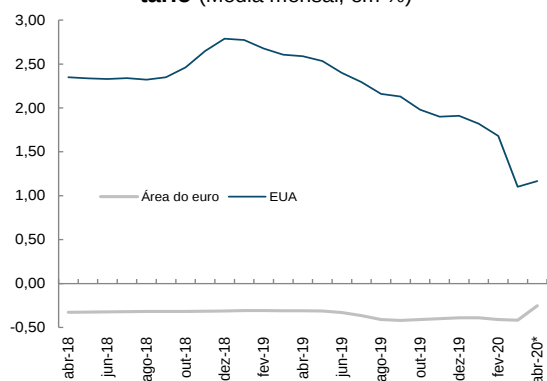
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T		dez	jan	fev	mar
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	15	17	14	15	12	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	106,0	104,0	102,1	100,8	100,1	101,0	102,5	103,0	94,8
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	12	14	12	13	10	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	105,8	103,8	102,0	100,6	100,2	100,9	102,6	103,4	94,5
Produção Industrial	VH	-15	-0,6	-15	-18	-2,2	:	-3,1	-16	-16	:
Vendas a Retalho	VH real	2,3	2,4	2,1	2,6	2,1	:	2,1	2,1	2,7	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,8	7,6	7,5	7,4	:	7,4	7,4	7,3	:
IHPC	VH	12	14	14	10	10	11	13	14	12	0,7

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em abril de 2020 e, até ao dia 27, as taxas de juro de curto prazo interromperam a descida dos meses anteriores, tanto para a área do euro como para os EUA. Assim, a taxa Euribor a 3 meses subiu, para se situar, em -0,25% em abril (-0,42%, em média, em março) e a dos EUA, para 1,17% (1,1% no mês anterior).

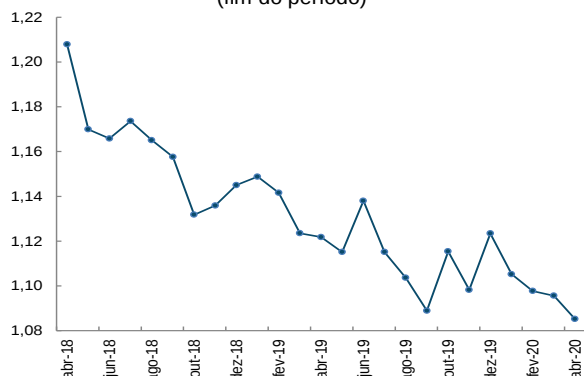
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 27.

Em abril de 2020, as taxas de juro de longo prazo continuaram a diminuir nos EUA e, os prémios de risco dos países periféricos da área do euro prosseguiram no sentido ascendente, devido à expectativa de um forte aumento dos défices públicos destes países, em resultado do impacto orçamental da COVID-19 em termos de despesas de saúde, de segurança, de proteção social e de relançamento económico.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para abril, o valor é do dia 27.

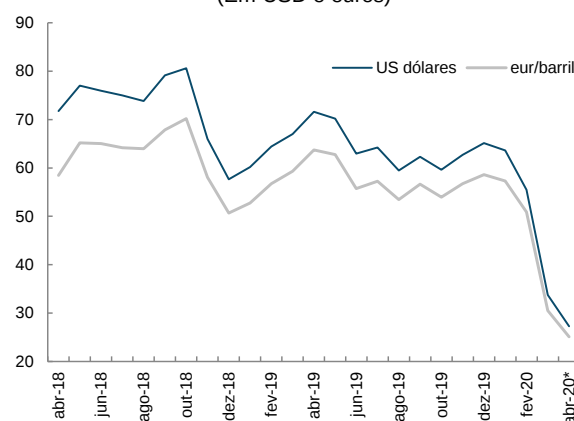
Em abril de 2020, o euro depreciou-se cerca de 1% face ao dólar, tendo atingido 1,10 no dia 27, seguindo a trajetória descendente registada desde o início do ano.

Em março de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu significativamente para 39,8 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em abril de 2020, o preço do petróleo *Brent* continuou a cair a pique, para se situar, em média, até ao dia 27, em torno de 27 USD/bbl (25 €/bbl), correspondendo ao nível mais baixo desde outubro de 2003.

Apesar do recente acordo entre os principais produtores de petróleo e os seus parceiros no corte de produção em 9,7 milhões de barris diários, nos próximos meses de maio e junho, os maiores custos de armazenamento resultantes da acumulação de *stocks* num contexto de congelamento da procura global de petróleo, os contratos de futuros chegaram a ser pagos a preços negativos.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGE, IGCP e BP. * Média até ao dia 27.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019	2020		
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,31	-0,35	-0,42	-0,38	-0,36	-0,38	-0,39	-0,42	-0,36
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	2,65	2,33	1,79	1,79	1,38	1,86	1,75	1,51	0,88
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	1,11	0,80	0,17	0,27	0,28	0,37	0,32	0,14	0,38
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,124	1,138	1,089	1,123	1,096	1,123	1,105	1,098	1,096
Dow Jones*	VC	22,3	11,2	2,6	1,2	6,0	-23,2	1,7	-1,0	-10,1	-13,7
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	11,7	3,6	2,8	4,9	-25,6	1,1	-2,8	-8,6	-16,3
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	63,88	68,26	61,99	62,50	50,94	65,15	63,60	55,48	33,73
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-10,3	-4,92	-8,87	-18,41	-8,21	-20,27	13,0	5,7	-13,9	-49,7
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-5,4	2,9	-3,4	-14,6	-5,4	-17,9	15,7	8,7	-10,4	-48,6
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,1	50,4	57,7	52,7	50,9	49,2	55,8	57,0	50,7	39,8

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGE e GEE

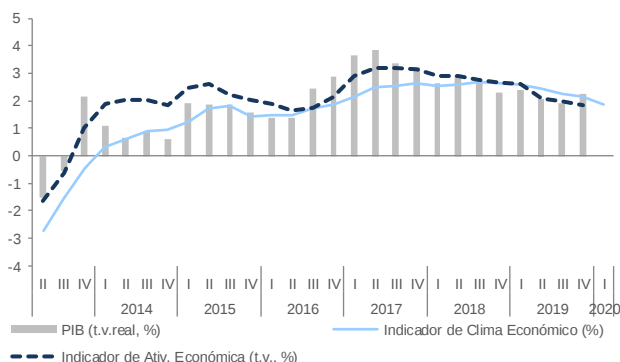
2. Conjuntura Nacional

A atividade económica em Portugal encontra-se sob o efeito do impacto económico associado à pandemia COVID-19. São ainda escassos os indicadores económicos disponíveis para os meses de março e abril, quando a pandemia atingiu Portugal, sendo assim perceptível apenas parte do efeito deste choque, não se podendo ainda aferir a respetiva extensão total.

Atividade Económica e Oferta

De acordo com o INE, registou-se uma redução no indicador de clima económico de 2,1% no quarto trimestre de 2019 para -0,7% no trimestre terminado em abril de 2020.

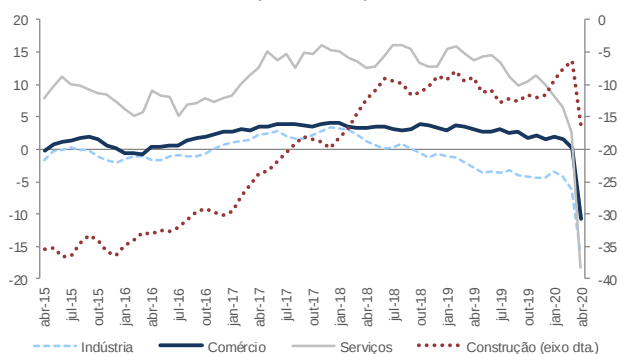
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

No trimestre terminado em fevereiro de 2020, o indicador de atividade económica do INE apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,6% (-0,2 p.p. face ao quarto trimestre de 2019).

Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)



Fonte: INE

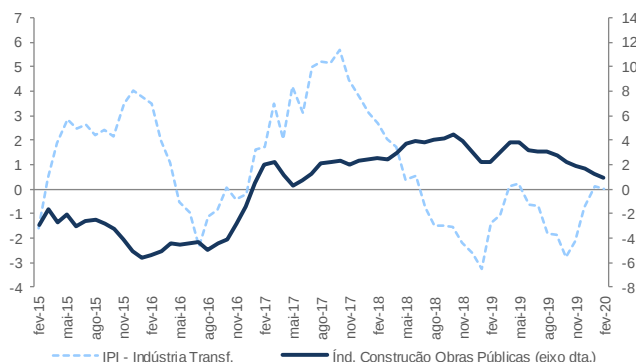
Os Indicadores de Confiança da Indústria, Serviços e Comércio a Retalho apresentaram desde fevereiro uma trajetória descendente, tendo registado no trimestre terminado em abril uma queda acentuada face ao mês anterior, atingindo valores próximos aos de 2013. No caso do Indicador de Confiança da Construção, a redução iniciou-se em março, atingido o valor mais baixo desde fevereiro de 2018.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019	2020			
			1T	2T	3T	4T		dez	jan	fev	mar	abr
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,2	2,4	2,1	1,9	2,2	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,3	2,6	2,4	2,2	2,1	1,9	2,1	2,2	2,2	1,9	-0,7
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-2,1	-3,4	-4,1	-4,3	-6,1	-4,2	-2,8	-5,7	-9,8	-32,1
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	3,6	2,7	2,6	1,6	0,2	1,1	2,1	1,4	-2,9	-30,6
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	14,8	14,5	9,9	10,1	2,7	5,0	7,4	7,2	-6,5	-55,3
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-9,5	-10,8	-12,7	-11,6	-6,4	-11,0	-5,5	-5,9	-7,9	-35,8
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-1,1	-1,0	-0,7	-1,9	-0,8	:	0,5	0,3	:	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0,2	1,8	-1,3	-0,6	1,0	:	2,5	1,8	-0,5	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2,5	4,6	1,9	1,6	2,1	:	2,2	3,0	2,8	:	:

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

De acordo com o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-19), realizado de 20 a 24 de abril pelo INE e Banco de Portugal, 80% das empresas referem que a pandemia provocou uma redução no seu volume de negócios, transversal a todos os setores económicos, mas particularmente intensa no setor da *Alojamento e Restauração* (70% das empresas reporta reduções do volume de negócios superiores a 75%).

No primeiro trimestre, o Índice de Produção Industrial apresentou uma redução de 3,7% (menos 2,9 p.p. face ao registado no quarto trimestre de 2019), registando uma variação homóloga de -10,5% no mês de março.

Neste mesmo período, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 2,5% (menos 1,1 p.p. face ao registado no quarto trimestre de 2019), resultado da forte queda observada no mês de março.

Os demais dados quantitativos disponíveis, em termos médios homólogos, ainda apenas referentes ao trimestre terminado em fevereiro, pré-COVID-19, mostravam que:

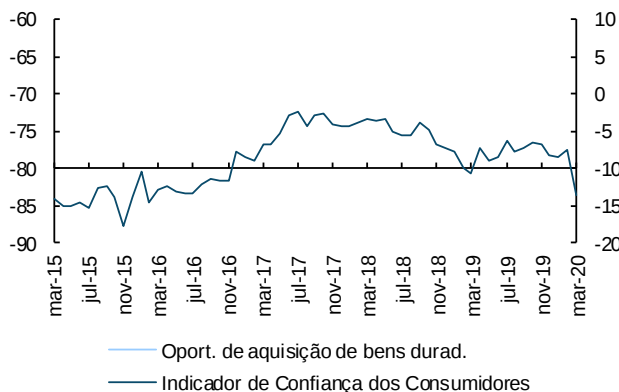
- na indústria transformadora, o Índice de Volume de Negócios registava um aumento de 1,2% (mais 0,2 p.p. face ao quarto trimestre de 2019).;
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas crescia 1% (menos 0,7 p.p. face ao quarto trimestre);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentava uma variação de 2,6% face ao período homólogo (mais 0,5 p.p. face ao quarto trimestre).

Consumo Privado

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho inverteu a tendência de crescimento de 8,9%, registada em fevereiro, para uma contração de 5,6% em março, resultante das medidas adotadas no âmbito da pandemia. Nos produtos não alimentares, a quebra foi de -16,8%, enquanto nos alimentares o aumento foi de 9%.

O Indicador de Confiança dos Consumidores registou em março a maior redução registada desde setembro de 2012 e o valor mínimo desde fevereiro de 2016. As expectativas quanto à evolução da situação económica do país registaram o valor mínimo desde dezembro de 2013.

Figura 2.4. Índice de Confiança dos Consumidores
Oportunidade de aquisição de bens duradouros
(MM3, VH)

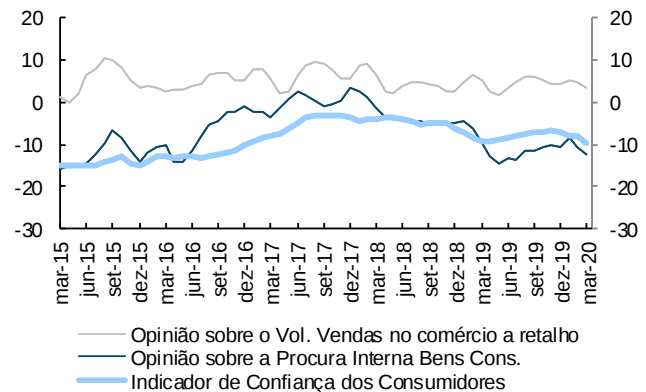


Fonte: INE.

A redução do Indicador de Confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes: perspetivas de realização de compras importantes, opiniões e expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e expectativas relativas à evolução da situação económica do país.

O Indicador de Confiança do Comércio diminuiu em fevereiro e março, refletindo o contributo negativo do saldo das perspetivas de atividade, tendo as opiniões sobre o volume de vendas estabilizado e as apreciações relativas ao volume de stocks contribuído positivamente.

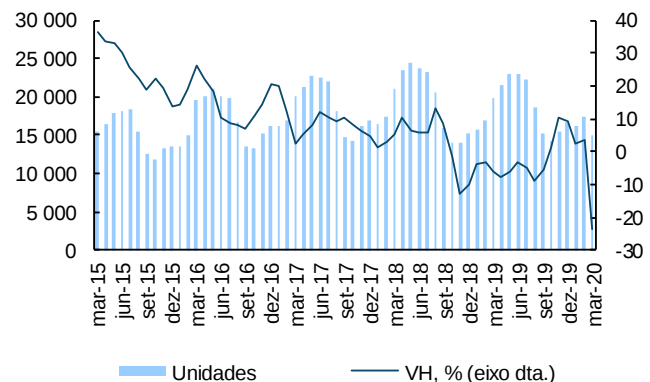
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No mês de março de 2020, as vendas de automóveis sofreram uma redução homóloga de 57,5%, depois de terem registado um aumento de 7,6% no mês anterior. Em março foram vendidos 10 596 veículos ligeiros de passageiros novos, o que traduz uma redução de 9 667 unidades face a fevereiro.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		
			1T	2T	3T	4T		nov	dez	jan	fev	mar
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,9	2,5	1,9	2,6	2,0	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-6,9	-8,3	-8,4	-7,6	-13,7
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4,0	5,1	3,3	6,0	4,3	3,3	5,6	3,7	5,8	4,2	0,0
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	1,1	4,6	4,8	4,4	3,6	2,5	4,4	2,6	4,3	8,9	-4,1
Bens Alimentares	VH	0,6	2,6	3,8	3,1	2,3	7,2	2,8	1,1	3,6	8,9	17,7
Bens não alimentares	VH	1,5	6,2	5,7	5,5	4,5	-1,2	5,7	3,8	4,7	8,9	2,4
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,6	-5,9	-3,0	-5,6	9,1	-23,8	5,8	9,5	-8,0	7,4	-57,4
Importação de Bens de Consumo***	VH	1,6	7,0	2,3	6,0	4,7	:	1,1	7,4	1,5	5,6	-13,9

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

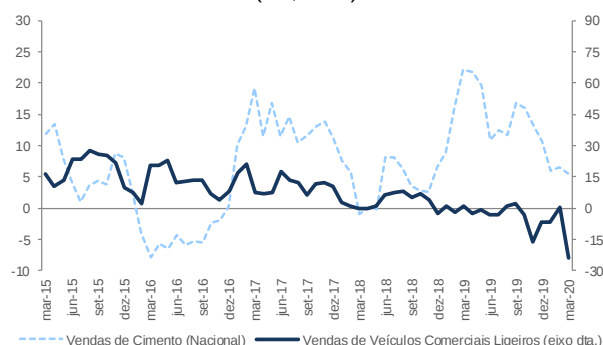
Investimento

Os dados disponíveis para o investimento realizado no primeiro trimestre de 2020, em termos médios homólogos, mostram que:

- as vendas de cimento registaram uma desaceleração para 5,6% (que compara com 10,6% no último trimestre de 2019), não se observando um decréscimo das vendas no mês de março;
- as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram uma redução de 24% (que compara com -6,7% no último trimestre de 2019), particularmente influenciada pela redução (de 37%) face ao mês anterior nas unidades vendidas no mês de março.;
- as vendas de veículos comerciais pesados registaram uma diminuição de 32,4% em termos homólogos (que compara com -22,4% no último trimestre de 2019).

Segundo a ACAP (Associação do Comércio Automóvel de Portugal), entre os dias 1 e 8 de abril de 2020, o número de veículos ligeiros de mercadorias matriculados em Portugal diminuiu 65%, face ao período homólogo, sendo que no caso dos veículos pesados a redução foi de 60%.

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



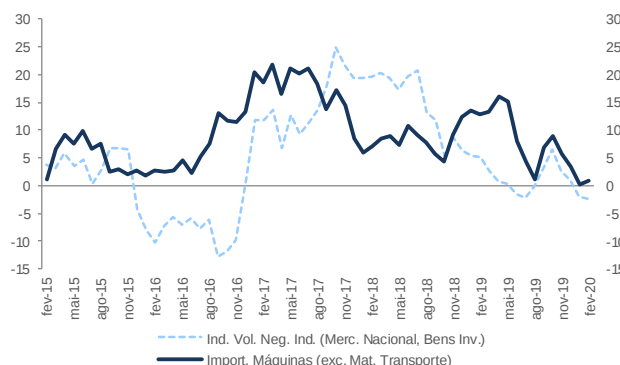
Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Por seu lado, os dados disponíveis para o trimestre terminado em fevereiro de 2020, em termos médios homólogos, mostram que:

- relativamente ao Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional observou-se uma redução de 2,4% (que compara com 1% no quarto trimestre de 2019);

- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte registaram um crescimento de 0,8% (3,4% no quarto trimestre de 2019);
- as licenças de construção de fogos diminuíram 2,4% (que compara com uma variação de 7,9% no quarto trimestre).

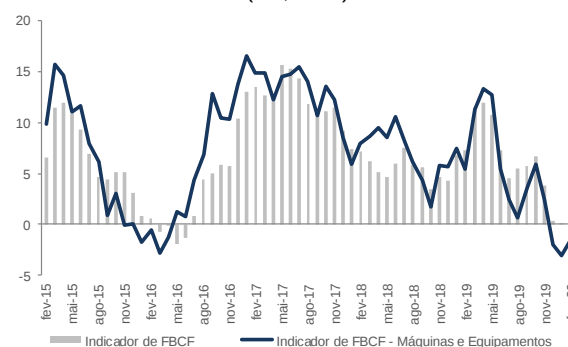
Figura 2.8. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Por outro lado, o Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do INE acelerou para 3,5% no trimestre terminado em fevereiro de 2020 (0,3% no quarto trimestre de 2019). No mesmo período, o Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos registou uma redução de 1,6%, inferior à redução observada no último trimestre do ano 2019 (-2%).

Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

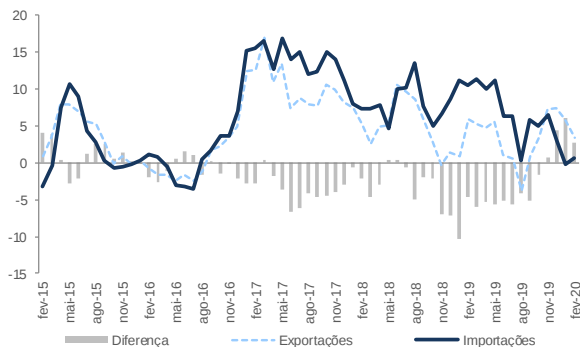
Indicador r	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		
			1T	2T	3T	4T		1T	nov	dez	jan	fev
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,3	11,1	9,3	8,2	-2,5	:	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6,3	10,4	7,1	5,7	2,1	:	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	6,2	11,5	7,2	5,7	0,3	:	3,9	0,3	0,1	3,5	:
Vendas de Cimento	VH	14,9	22,2	10,8	16,9	10,6	5,6	4,2	10,4	4,3	5,9	6,7
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	0,9	-3,5	2,3	-6,7	-24,0	-24,8	12,5	-11,0	-5,2	-51,2
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,1	9,6	17,7	-11,5	-22,4	-32,4	-39,7	-2,1	-11,7	-39,3	-48,3
Volume Vendas Bens de Investimento *	SRE-VE	-0,5	5,7	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-3,4	-2,5	-4,9	-15,5	-16,5
Licenças de Construção de fogos	VH	17,9	34,5	11	32,7	7,9	:	3,9	-16,1	15,7	-9,2	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7,7	13,4	8,0	6,9	3,4	:	-3,7	2,5	2,4	-2,6	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	12	2,6	-16	2,9	10	:	-14	-12	-3,3	-2,8	:

*no Comércio por Grosso; **excepto Material de Transporte; ***para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro de 2020, portanto ainda pré-COVID-19, apontavam para um crescimento das exportações de 3,4% e para um aumento das importações de 0,7% (7,4% e 3%, respetivamente, no último trimestre de 2019).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em fevereiro, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente intracomunitária das exportações de bens cresceu 3% (que compara com 7,5% no quarto trimestre de 2019), acompanhada de um abrandamento na componente extracomunitária para 5,1% (7% no quarto trimestre);
- as importações de bens, no mercado intracomunitário, cresceram 0,5%, e no mercado extracomunitário o aumento situou-se em 1,3% (que comparam com 3,2% e 2,4% no quarto trimestre, respetivamente).

Esta evolução resulta numa taxa de cobertura do comércio internacional de bens de 76,7% (75,1% em igual período de 2019).

Estes dados ainda não refletem, por exemplo, o efeito da pandemia na exportação de serviços associados ao turismo. Segundo as estimativas rápidas divulgadas pelo INE para o mês de março, o setor do alojamento turístico registou, em termos homólogos, uma redução de 47,8% no número de hóspedes não residentes, e uma diminuição de 58,5% no número de dormidas totais, e uma variação de 59,2% nas dormidas de não residentes. Estes resultados devem refletir algum do efeito da pandemia, mas também o efeito do Carnaval (que em 2019 fora em março e em 2020 foi em fevereiro).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019					2019			2020	
			4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	fev
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	15	3,9	2,6	2,2	6,2	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,2	4,2	7,1	4,9	5,7	3,3	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,1	0,4	0,1	0,0	-0,2	0,1	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,8	12	0,7	0,8	0,6	0,8	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3,6	14	5,3	11	0,8	7,4	8,2	8,1	5,7	4,0	0,9
Entradas de Bens	VH nom	6,5	8,6	11,3	6,3	5,9	3,0	6,9	0,7	13	-2,4	3,4

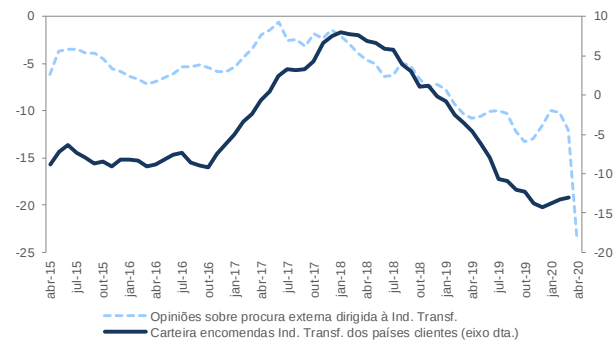
* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2018	2019				2019	2020	Dif.
			4T	1T	2T	3T	4T	jan-fev	jan-fev	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	1871	65	-365	-1298	2 951	582	-502	-482	21
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 771	-4 034	-4 156	-4 475	-4 001	-2 672	-2 699	-27
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	3 592	3 028	4 131	6 873	3 451	1800	1788	-12
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-560	-431	-2 685	-1246	-849	-239	-368	-129
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	1098	731	1 109	1 162	1 210	367	542	176

Fonte: BdP.

No primeiro trimestre de 2020, a carteira de encomendas da indústria transformadora estabilizou face ao valor registado para o quarto trimestre de 2019. Por outro lado, as opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora foram ligeiramente mais negativas no primeiro trimestre do ano, observando-se uma forte redução das mesmas no mês de abril.

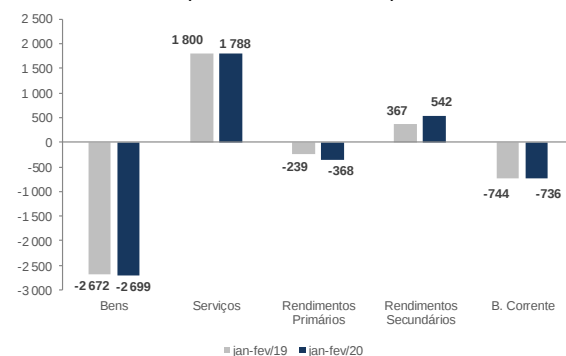
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até fevereiro de 2020, o saldo acumulado da balança corrente foi de -736 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 8 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz, uma melhoria do saldo da balança rendimentos secundários, apesar de se observar uma deterioração dos saldos da balança de bens e de serviços e da balança de rendimentos primários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



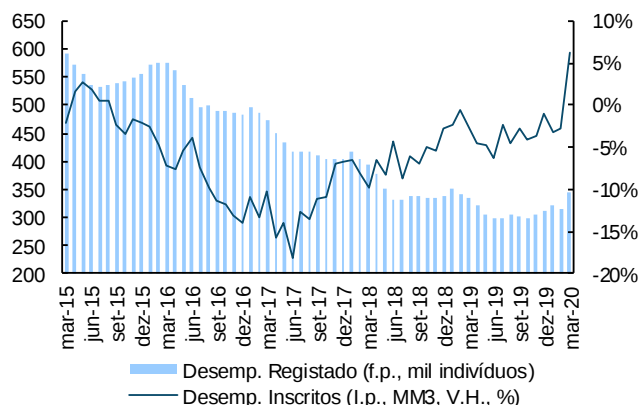
Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 482 milhões de euros (o que representa uma redução de 21 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Mercado de Trabalho

A informação sobre o desemprego registado pelo IEFP para março sinaliza um crescimento expressivo do desemprego. No fim do mês de março de 2020 estavam registados 343 761 indivíduos desempregados, número que representa 70,9% de um total de 485 190 pedidos de emprego. O total de desempregados registados aumentou 3% em termos homólogos (mais 9 985) e 8,9% (mais 28 199) face a fevereiro. A 28 de abril, registavam-se já quase 381 mil desempregados.

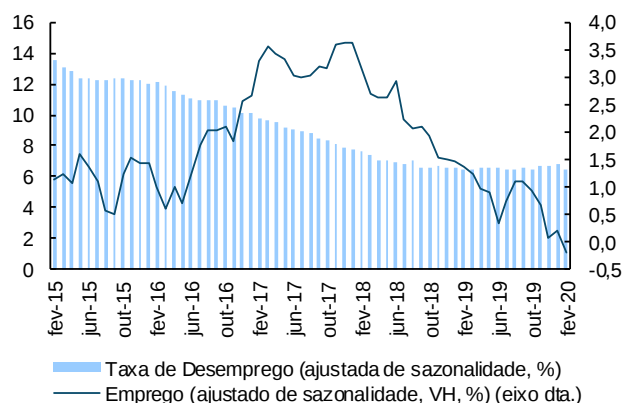
Figura 2.13. Desemprego



Fonte: IEFP

Em fevereiro de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 6,4%, valor inferior ao do mês anterior em 0,4 p.p., em 0,3 p.p. ao de três meses antes e em 0,1 p.p. ao do mesmo mês de 2019. Em fevereiro de 2020, a população empregada foi estimada em 4 838,6 mil pessoas, tendo diminuído 0,4% (18,4 mil) em relação ao mês anterior e 0,4% (17,2 mil) relativamente a três meses antes (novembro de 2019). Em comparação com o mesmo mês de 2019, a população empregada diminuiu 0,2% (8,9 mil).

Figura 2.14. Emprego e Taxa de Desemprego

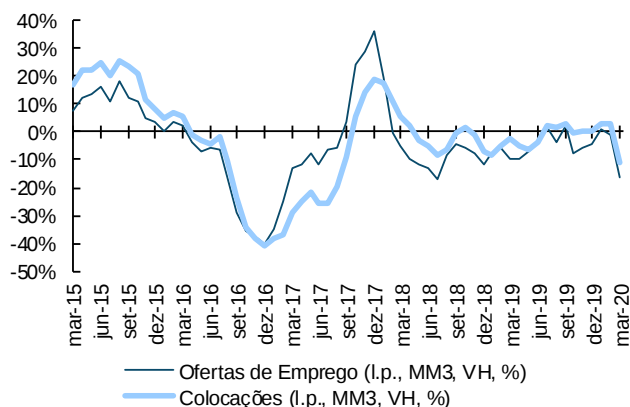


Fonte: INE.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de fevereiro de 2020, totalizavam 13 819, correspondendo a uma redução homóloga de 12,3% e um aumento mensal de 9,1%.

Durante o mês de março de 2020, inscreveram-se 52 999 desempregados nos Centros de Emprego, traduzindo um aumento de 34,1% em relação a março de 2019. As ofertas registaram uma tendência de quebra: -37% em termos homólogos e -22,8% relativamente ao mês anterior.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		
			1T	2T	3T	4T		nov	dez	jan	fev	mar
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,8	6,3	6,1	6,7	:	6,7	6,7	6,8	6,4	
Emprego Total*	VH	1,0	1,5	0,9	:	:	:	0,7	0,1	0,2	-0,2	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-15,1	-10,3	-11,1	-8,4	3,0	-8,6	-8,4	-8,6	-7,9	3,0
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-2,7	-6,2	-2,8	-1,1	6,2	-5,3	3,4	-5,9	-4,6	34,1
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	-9,7	-3,9	2,0	-4,4	-16,3	-4,1	15,6	-3,1	-8,6	-37,0
Contratação Coletiva	VH	2,2	2,2	2,5	:	:	:	:	:	:	:	:
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	2,7	1,8	0,8	:	:	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,5	2,5	2,6	2,7	2,3	:	-	-	-	-	-

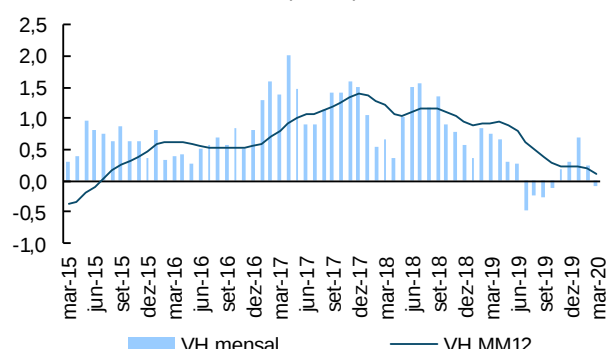
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSSS e Eurostat

Preços

No mês de março, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi quase nula (-0,1%), correspondendo a uma taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior.

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

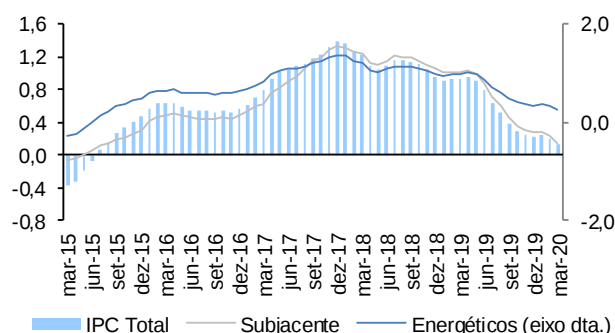


Fonte: INE.

A principal causa desta desaceleração foi a variação homóloga de -3,7% do índice relativo aos produtos energéticos (0,9% em fevereiro), refletindo a evolução dos preços nos mercados internacionais. A redução da procura associada à pandemia e decisões divergentes entre os países produtores de petróleo estão na génese da forte quebra dos preços internacionais do petróleo.

O indicador de inflação subjacente (IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,3%, taxa inferior em 0,5 p.p. à registada em fevereiro de 2020.

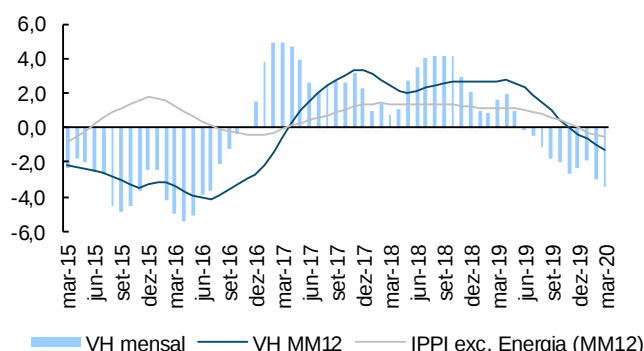
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou uma redução homóloga de 3,4% (-3% em fevereiro).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Para esta redução foram determinantes os contributos dos agrupamentos de Energia (-2 p.p.) e de Bens Intermédios (-1,7 p.p.). Excluindo o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 2,1% (-2% em fevereiro).

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2019	2019						2020		
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-1,4	-0,1	1,1	0,0	-0,2	-0,1	-0,9	-0,7	1,5
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,2	-0,5	-0,2	-0,3	-0,1	0,2	0,3	0,7	0,3	-0,1
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
IPC - Bens	VH	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5
IPC - Serviços	"	1,2	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9
IPC Subjacente*	"	0,3	-0,4	-0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,3	0,7	0,2	-0,3
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-0,4	-0,4	-1,1	-1,8	-2,1	-2,6	-2,3	-1,9	-3,0	-3,4
IHPC	"	0,3	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-1,7	-1,1	-1,1	-0,8	-0,8	-0,9	-0,6	-0,7	-0,6

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

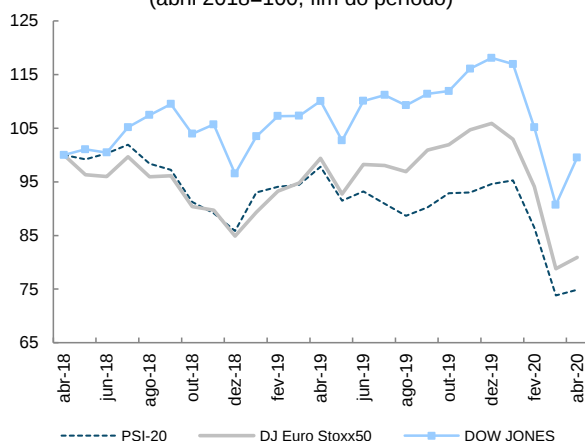
Fonte: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Em abril de 2020, os índices bolsistas internacionais apresentaram uma ligeira melhoria face aos mínimos atingidos em meados de março. Esta evolução reflete sinais de alguma estabilização da COVID-19 nalguns países e, o anúncio de mais medidas dos governos, da Comissão Europeia e dos bancos centrais de apoio às respetivas economias.

Assim, a 27 de abril de 2020, os índices *Dow Jones* e *Euro Stoxx50* apreciaram-se cerca de 10% e de 3%, respetivamente, face ao final do mês de março.

Figura 2.19. Índices Bolsistas
(abril 2018=100, fim do período)

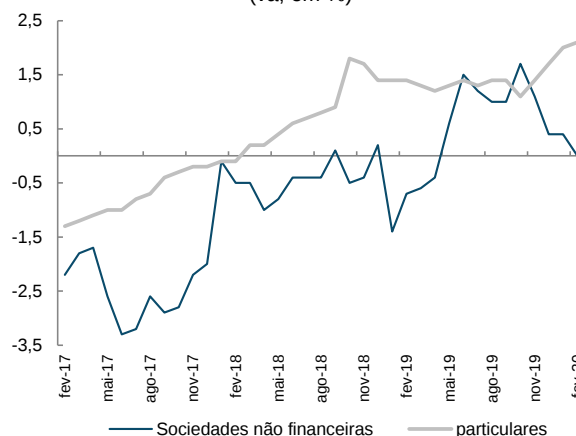


Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para abril, o valor é do dia 27.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, mas em menor grau, o índice PSI-20 apresentou um ganho em cerca de 1% em relação ao final de março de 2020 (apesar de representar uma quebra de 21% em termos acumulados face ao final do ano de 2019).

Em fevereiro de 2020, a variação anual dos empréstimos aos particulares aumentou ligeiramente para 2,1% (2% no mês anterior) devido a alguma aceleração do crédito à habitação e a uma melhoria no segmento para outros fins, tornando a variação menos negativa; já que o crédito ao consumo manteve um crescimento robusto de 8,3%.

Figura 2.20. Empréstimos a sociedades não financeiras e a particulares
(va, em %)

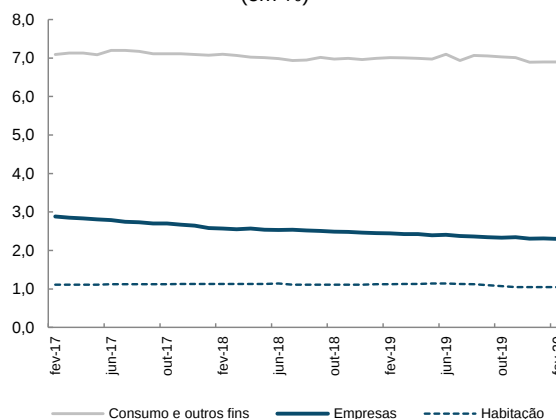


Fonte: Banco de Portugal.

Quanto ao crédito destinado às empresas não financeiras, este estagnou em termos anuais (0,4% em janeiro de 2020).

As taxas de juro das operações do crédito descenderam muito ligeiramente para as empresas; enquanto apresentaram uma subida ténue para os particulares, em resultado da vertente do consumo e outros fins.

Figura 2.21. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2019						2020		
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,4	0,1	0,2	0,2	0,4	0,4	0,2	0,3	0,8
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	94	79	83	73	57	77	94	65	91	128
PSI 20*	VC	10,2	-2,5	-2,5	18	2,9	0,2	17	0,7	-9,3	-14,6
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	10	0,6	0,8	0,7	0,4	0,6	10	11	12	:
- para consumo	va	7,7	7,1	7,1	7,1	6,8	7,3	7,7	8,3	8,3	:
Empréstimos a empresas	va	0,4	12	10	10	17	11	0,4	0,4	0,0	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	105	1,13	1,12	1,10	1,07	1,05	1,05	1,05	1,05	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,38	2,36	2,34	2,33	2,35	2,31	2,31	2,30	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

No primeiro trimestre de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um excedente de 81 milhões de euros, uma redução de 762 milhões de euros face ao mesmo período do ano transato. Para tal, contribuiu o crescimento de 5,3% da *Despesa Efetiva*, que mais que compensou o aumento de 1,3% da *Receita Efetiva*.

A evolução da receita, que cresceu quase 269 milhões de euros, resultou sobretudo do crescimento das *Contribuições de Segurança Social* (5,7%), justificado pela evolução positiva do mercado de trabalho até à eclosão do surto de Covid-19. O efeito do surto já se sentiu a nível da *Receita Fiscal* (-0,2%) nomeadamente nos *Impostos Indiretos* (-1,7%). Do lado da despesa, que subiu 1 030 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (mais 209 milhões de euros) devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de Covid-19. Também de realçar o crescimento de 13,7% da *Aquisição de Bens e Serviços* em parte explicado também pelo combate ao surto de Covid-19. O Saldo Primário reduziu-se em 815 milhões de euros face a março de 2019, registando um excedente no valor de 1 944 milhões de euros.

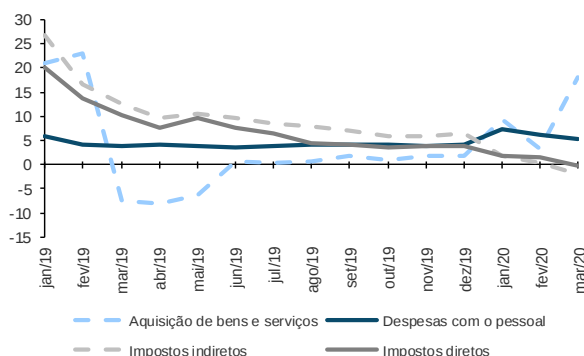
Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 1 233 milhões de euros, que foi compensado pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (155 milhões de euros) e na Segurança Social (1 159 milhões de euros).

Administração Central

No primeiro trimestre de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central (AC) registou um défice de 1 233 milhões de euros que representa uma diminuição do saldo no valor de 620 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário registou um excedente de 605 milhões de euros, menos 663 milhões de euros que em igual período do ano passado.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 5%, que compensou o aumento da *Receita Efetiva* em 0,8%. O comportamento da receita é fundamentalmente explicado pelo aumento das contribuições sociais (7%). Contudo, notar que a *Receita Fiscal* diminuiu (-0,3%) especialmente os *Impostos Indiretos* (-1,9%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (5,1%), e das *Aquisições de Bens e Serviços* (17,9%). Em sentido inverso, os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição de 2,2%. Estes resultados contêm já impactos do surto de Covid-19 que se fez sentir a partir do mês de março.

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Central
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2019		2020	
			jan a mar	
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	10 503	10 452	:	-0,5
Impostos diretos	3 682	3 777	:	2,6
IRS	3 418	3 526	:	3,2
IRC	259	180	:	-30,5
Outros	5	71	:	1185,4
Impostos indiretos	6 820	6 675	:	-2,2
IVA	4 736	4 753	:	0,1
ISP	981	983	:	1,0
Imp. de selo	420	221	:	-47,5
Imp. s/ tabaco	275	339	:	23,5
ISV	187	150	:	-19,9
IUC	102	100	:	-1,6
IABA	57	58	:	3,6
Outros	62	70	:	12,0

Fonte: DGO.

Neste subsector destaca-se a redução de 0,5% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* crescido 2,6%, assinalando-se o aumento da receita com *IRS* de 3,2% e a diminuição do *IRC* (30,5%). Os *Impostos Indiretos* caíram 2,2%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-19,9%), do *Imposto do Selo* (-47,5%) e do *IUC* (-1,6%). Em sentido oposto destaca-se a estabilização do *IVA* (0,1%) e o crescimento do *Imposto sobre o Tabaco* (23,5%) e do *IABA* (3,6%).

Quadro 2.9. Execução Orçamental da Administração Central

	2019	2020	2019			
			2019		2020	
	10 ⁶ euros		dez	jan	fev	mar
			VHA (%)			
Receita Efetiva	14 203	14 322	5,6	3,8	3,6	0,8
Impostos diretos	3 682	3 777	3,2	-0,2	0,4	2,6
Impostos indiretos	7 014	6 882	8,5	7,7	6,9	-1,9
Despesa Efetiva	14 816	15 555	0,7	1,8	2,3	5,0
Despesa com pessoal	3 649	3 837	3,9	4,1	4,0	5,1
Aquisição bens e serviços	1 941	2 289	0,3	0,6	1,9	17,9
Juros	1 880	1 838	-8,8	-8,6	-8,3	-2,2
Investimento	577	783	0,6	3,7	2,4	35,7
Saldo Global	-612	-1 233	-	-	-	-
Saldo Primário	1 267	605	-	-	-	-

Fonte: DGO.

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, é de referir o crescimento de 24,5%, devido essencialmente ao aumento dos *Rendimentos de Propriedade* (17,2%) e das *Vendas de Bens e Serviços Correntes* (67,7%).

O subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 315 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 32 milhões de euros face ao primeiro trimestre de 2019. O crescimento da receita (14%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (10,2%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (7,1%). Do lado da despesa que cresceu (15,2%), são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (7,4%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (19,3%) e das *Transferências Correntes* (10,3%).

Por entidades da Administração Central, destacam-se a melhoria dos saldos do *Fundo de Garantia de Depósitos* (133 milhões de euros), das *Infraestruturas de Portugal* (183 milhões de euros) do *IEFP* (65 milhões de euros).

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS no primeiro trimestre de 2020 registou um excedente de 19 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 56 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 15,2%, atingindo 2 742 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 15,1% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 2 570 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 97,6% do total da receita.

A despesa total aumentou 12,6% em termos homólogos, atingindo 2 724 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,5% nas *Despesas com Pessoal* e de 9,8% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 8,2% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 21,4% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)* e de 9,3% de *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com as *Parcerias público-privadas* (-34,1%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E.¹.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

No final de março de 2020, o excedente de execução orçamental da CGA foi de 179 milhões de euros, o que representa um aumento de 30 milhões de euros quando comparado com igual período de 2019. Em termos homólogos, a variação do saldo reflete um aumento de 7,9% da *Receita Efetiva* e um aumento de 7% da *Despesa Efetiva*. Do lado da receita, verificou-se uma subida da receita de *Quotas e Contribuições para a CGA* (7,2%) e das *Transferências Correntes do OE* (8%). Quanto à despesa efetiva, a despesa com as *Pensões e Abonos da Responsabilidade da CGA* subiu 7%, enquanto as *Pensões e Abonos da Responsabilidade do Orçamento do Estado* aumentaram 11,2%.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2019		2020			2019		2020	
	jan a mar					jan a mar			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	2 381	2 742	15,2	-	Receita Efetiva	2 205	2 380	7,9	:
Receita fiscal	30	31	0,0	-	Contribuições p/ a CGA	852	913	7,1	:
Outra receita corrente	2 348	2 706	15,3	-	Quotas e contribuições	826	885	7,2	:
Transferências correntes do OE	2 233	2 570	15,1	-	Transferências correntes do OE	1 205	1 301	8,0	:
Receita de capital	3	5	55,9	-	Complicação do OE	1 130	1 220	8,0	:
Despesa Total	2 419	2 724	12,6	-	Compensação por pagamento de pensões	75	81	7,9	:
Despesa com pessoal	1 052	1 152	9,5	-	Despesa Efetiva	2 057	2 202	7,0	:
Aquisição de bens e serviços	1 338	1 469	9,8	-	Pensões	2 007	2 150	7,1	:
Despesa de capital	13	28	116,3	-	Pensões e abonos responsabilidade da CGA	1 802	1 929	7,0	:
Saldo Global	- 37	19	-	-	Saldo Global	148	179	-	-

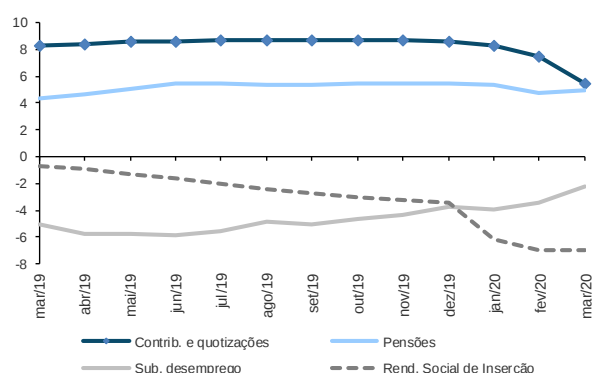
Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

¹ Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

Segurança Social

No final março de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 1 159 milhões de euros o que significou uma diminuição de 101 milhões de euros face a igual período do ano anterior. A receita efetiva aumentou 3,8% em termos homólogos, devido essencialmente ao crescimento das receitas com *Contribuições e quotizações* (5,4%), para o qual contribuiu a evolução positiva do mercado de trabalho até à eclosão do surto de Covid-19, o aumento do salário mínimo, para além das medidas de combate à fraude e evasão, compensando assim a diminuição das *Transferências do Orçamento do Estado* (-2,1%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



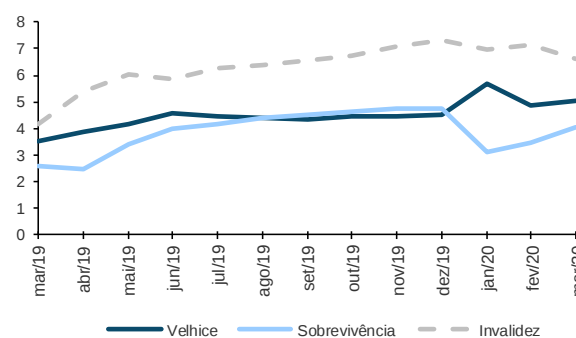
Fonte: DGO.

É ainda de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* ficaram praticamente no mesmo valor (1 747 milhões de euros) assim como o *IVA Social* (214 milhões de euros). A receita de *IRC* consignada à Segurança Social, bem como *Adicional ao IMI*¹ registaram diminuições de 100% face ao período homólogo (até este mês não ocorreram o que contrastou com os cerca de 42 milhões transferidos até março de 2019).

A despesa efetiva aumentou 6,3%, reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (4,9%), do *Subsídio familiar a Crianças e Jovens* (4,2%), da *Prestação Social para a Inclusão* (38,4%) e da *Ação Social* (5,3%) e do *Subsídio de Doença* (6,2%) e das *Prestações de Parentalidade* (11,9%).

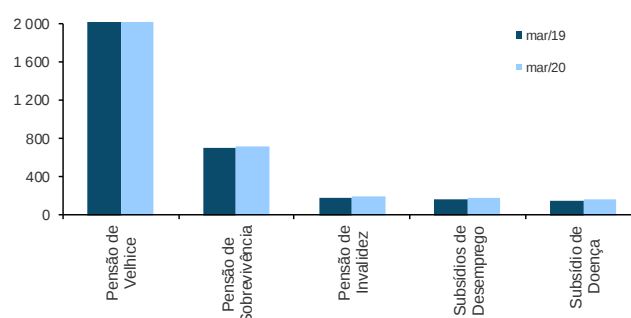
Em particular, a evolução das *Pensões* é justificada pelas atualizações extraordinárias de pensões em 2018 e em 2019, e pelo aumento do número de pensionistas. Em sentido oposto, assistiu-se a uma redução de 2,2% das *Prestações de Desemprego*.

Figura 2.24. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Figura 2.25. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSS.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019		2020	
			jan a mar	
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	7 224	7 500	3,8	:
Contribuições e quotizações	4 336	4 570	5,4	:
Transferências correntes da Administração Central *	2 226	2 183	-1,9	:
Despesa Efetiva	5 964	6 341	6,3	:
Pensões	3 647	3 827	4,9	:
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	321	314	-2,2	:
Outras Prestações Sociais	1 207	1 311	8,6	:
Saldo Global	1 260	1 159	-	-

Fonte: DGO.

¹ Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

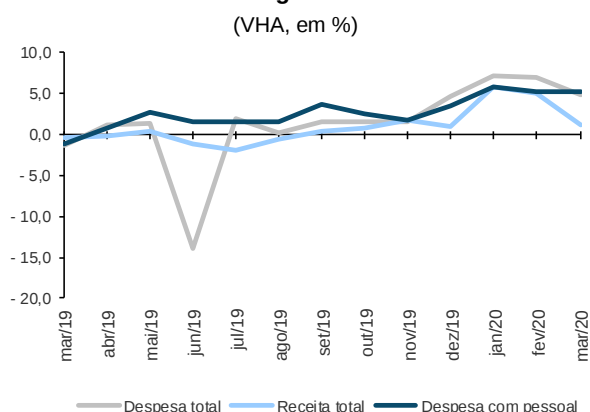
No primeiro trimestre de 2020, a Administração Regional apresentou um saldo positivo de 17 milhões de euros, o que representa um aumento de 3 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo aumento da *Receita Efetiva* (1,1%) que mais que compensou o aumento verificado na *Despesa Efetiva* (0,6%),

O excedente de 32 milhões de euros da a Região Autónoma da Madeira mais que compensou o défice de 16 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Tal representa uma melhoria de 10 milhões face ao período homólogo na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 7 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para o aumento da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente, o aumento da *Despesa com Pessoal* (7,2%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (13,2%) o que contrastou com a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-33,4%) e das *Despesas de Capital* (-9,9%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 4,9% da *Receita Fiscal* e de 1,7% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-13,4%) e das *Transferências de Correntes* (-14,4%).

Figura 2.26. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

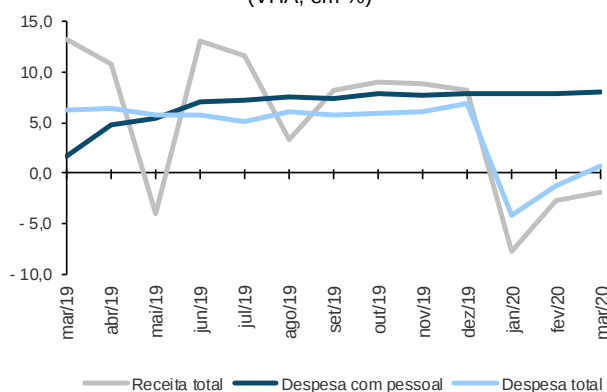
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até março de 2020 diminuiu 44 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 139 milhões de euros. Para tal contribuiu uma diminuição da *Receita Efetiva* de 2% conjugado com a subida da *Despesa Efetiva* de 0,7%.

Para este resultado contribuiu o crescimento da *Receita Fiscal* (0,5%). As *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* aumentaram 0,4%, devido sobretudo às *Transferências no âmbito da Participação do IRS* (1,1%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 5,7%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 21%, muito devida à quebra de 87,6% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,3%) e na subida das *Transferências Correntes* de 14,4%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-1,6%), e da *Despesa de Capital* (-1,2%).

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a mar			jan a mar		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Total	551	557	1,1	1 707	1 670	-2,0
Impostos	339	356	4,9	443	442	0,5
Transferências correntes	125	107	-14,4	685	687	1,0
Transferências de capital	56	57	0,5	147	158	6,5
Despesa Total	538	541	0,6	1 512	1 531	0,7
Pessoal	229	245	7,2	557	558	0,3
Aquisição de bens e serviços	120	136	13,2	464	455	-1,6
Juros e outros encargos	50	33	-33,4	10	9	-10,8
Transferências correntes	50	44	-12,8	145	167	14,4
Investimento	24	14	-39,8	240	247	-1,0
Transferências de capital	51	56	9,4	51	49	-1,3
Saldo Global	13	17	-	195	139	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

No final de fevereiro, a dívida das Administrações Públicas atingiu 255 369 milhões de euros, o que corresponde a um aumento mensal de 3 318 milhões de euros e de 5 629 face ao final do ano. Os depósitos das AP fixaram-se em 20 672 milhões de euros, que representa um aumento mensal de 3 325 milhões de euros.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jan	2020 fev
Administrações Públicas	249 980	252 319	255 369
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	256 222	259 050	262 095
Administração Regional e Local	9 968	9 958	9 941
Segurança Social	0	0	1
Consolidação entre subsectores	16 210	16 689	16 668
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	9 908	12 584	15 495
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	17 347	20 672

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas no final de março atingiu 1 556 milhões de euros, menos 9 milhões de euros em comparação com o mês anterior, mas mais 132 milhões que no final de 2019. A variação mensal é explicada pela diminuição da dívida não financeira da Administração Central (em 10 milhões de euros), parcialmente compensada pelo aumento da dívida da Administração Regional (1 milhões de euros). Face ao final de 2019, verificou-se um aumento de 101 milhões de euros na Administração Central e de 31 milhões de euros na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP¹
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 fev	2020 mar
Administrações Públicas	1 424	1 565	1 556
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	443	554	544
Administração Regional	89	118	119
Administração Local	893	893	893
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 433 milhões de euros em março, ou seja, menos 180 milhões de euros que no mês anterior e menos 11 milhões de euros que no final de 2019. Para a evolução mensal contribuiu a redução dos pagamentos em atraso verificada nos Hospitais EPE (menos 212 milhões de euros), parcialmente compensada pelo aumento verificado na Administração Regional (28 milhões de euros).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 fev	2020 mar
Administrações Públicas	444	613	433
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	22	22	25
SNS	3	3	4
Hospitais EPE	256	377	165
Empresas Públicas Reclassificadas	32	32	32
Administração Regional	72	120	148
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	614	433

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

No final de março, a dívida direta do Estado atingiu 253 431 milhões de euros (252 706 milhões de euros após cobertura cambial), mantendo-se quase ao mesmo que no final do mês anterior (menos 20 milhões de euros). Porém, em termos de instrumentos verificaram-se algumas alterações: o stock de BT reduziu-se (1 504 milhões de euros), o saldo das OT, das contas margem, dos CEDIC e Certificados do tesouro aumentaram (1 142 milhões de euros, 160 milhões de euros, 103 milhões e 82 milhões de euros, respetivamente).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	29/fev/20	2020 mar			31/mar/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	163 138	2 339	2 592	- 105	162 781
da qual: Bilhetes do Tesouro	12 192	1042,683	2 546	:	10 689
da qual: Obrigações Tesouro	136 359	1 297	46	- 109	137 501
Não Transacionável	40 685	864	527	0	41 023
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 829	229	155	:	28 903
da qual: CEDIC e CEDIM	7 482	224	121	:	7 586
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	253 452	3 203	3 118	- 105	253 431
Dívida total após cobertura cambial	252 731	-	-	-	252 706

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 1 de abril, a República Portuguesa efetuou uma emissão sindicada de 5 mil milhões de euros do novo *benchmark* a 7 anos (OT 0,7%out2027). A procura excedeu os 30 mil milhões de euros e foi transacionada à taxa de 0,726% e ao preço de 99,811%.

A 22 de abril, foram realizados dois leilões de Obrigações do Tesouro, tendo sido colocado, na fase competitiva, 418 milhões de euros da OT 2,875%jul2026, à taxa de 0,843%, e 598 milhões de euros da OT 3,875%fev2030, à taxa de 1,194%. Ainda em abril (dia 15), o IGCP realizou 2 leilões de BT, tendo colocado, na fase competitiva, 410 milhões de euros a 3 meses, à taxa média de -0,009%, e 840 milhões de euros a um ano, à taxa média de 0,038%.

¹ Conceito de dívida não financeira no âmbito da Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2004 de 21 de abril de 2004).

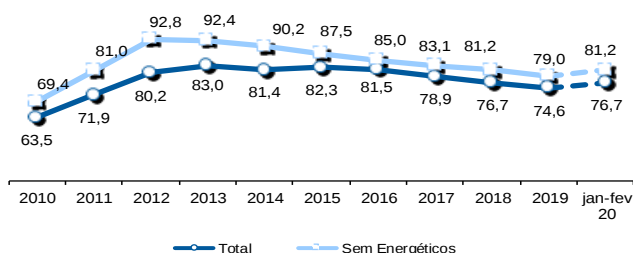
3. Comércio Internacional

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros dois meses de 2020, as exportações de mercadorias cresceram 2,5%, em termos homólogos, com as importações a aumentarem 0,4% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 6%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 0,2% e as importações registaram uma quebra homóloga de 0,4% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a fevereiro			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	9 839	10 081	2,5	3,4	3,1
Importações (cif)	13 094	13 141	0,4	0,7	4,6
Saldo (fob-cif)	-3 256	-3 060	-6,0	-7,5	9,3
Cobertura (fob/cif)	75,1	76,7	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	9 330	9 346	0,2	1,0	3,3
Importações (cif)	11 559	11 507	-0,4	0,0	5,1
Saldo (fob-cif)	-2 228	-2 161	-3,0	-3,7	12,5
Cobertura (fob/cif)	80,7	81,2	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	2 773	2 798	0,9	2,8	0,5
Importações (cif)	3 599	3 707	3,0	2,5	2,3
Saldo (fob-cif)	-826	-909	10,0	1,4	12,3
Cobertura (fob/cif)	77,0	75,5	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2020, as exportações representaram 76,7% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 1,6 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 81,2% das importações (+ 0,5 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de fevereiro

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a fevereiro	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	9 839	10 081	2,5
Importações (cif)	13 094	13 141	0,4
Saldo (fob-cif)	-3 256	-3 060	-6,0
Cobertura (fob/cif)	75,1	76,7	-
Intra UE			
Exportações (fob)	7 066	7 283	3,1
Importações (cif)	9 495	9 434	-0,6
Saldo (fob-cif)	-2 429	-2 151	-11,4
Cobertura (fob/cif)	74,4	77,2	-
Extra UE			
Exportações (fob)	2 773	2 798	0,9
Importações (cif)	3 599	3 707	3,0
Saldo (fob-cif)	-826	-909	10,0
Cobertura (fob/cif)	77,0	75,5	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 11,4% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 3,1% e as importações a diminuírem 0,6%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 10% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 850	6 685	-2,4	4 972	5 172	4,0
fev	6 244	6 456	3,4	4 867	4 909	0,9
mar	6 918			5 182		
abr	6 791			4 988		
mai	7 233			5 603		
jun	6 622			4 745		
jul	7 246			5 389		
ago	5 444			3 823		
set	6 717			4 930		
out	7 270			5 583		
nov	6 941			5 220		
dez	6 017			4 596		
1º Trim	20 013			15 021		
2º Trim	20 645			15 336		
3º Trim	19 407			14 142		
4º Trim	20 228			15 400		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº4/2020").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de fevereiro de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros dois meses de 2020, as exportações de mercadorias cresceram 2,5%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 0,2%.

Entre janeiro e fevereiro de 2020, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (2,3 p.p.), das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (0,9 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,5 p.p.). O “Material de transporte terrestre e suas partes” é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (16,2%), secundado pelas “Máquinas e aparelhos e suas partes” (14,3%).

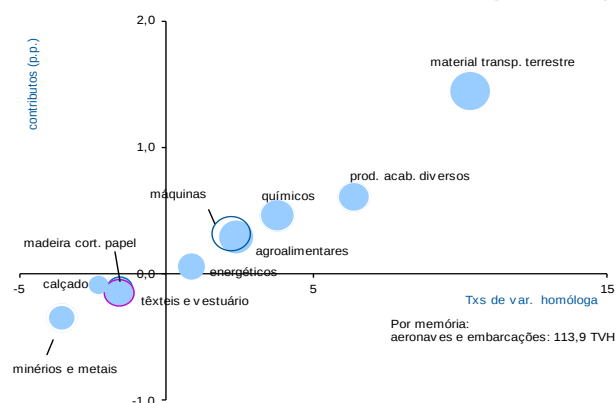
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em fevereiro de 2020.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (3,1%). Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transporte terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (1,4 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo das “Aeronaves, embarcações e suas partes” e dos “Produtos acabados diversos” (0,7 p.p. e 0,6 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, o contributo dos “Químicos”, “Máquinas e aparelhos e suas partes” e “Agroalimentares”, para o crescimento das exportações de mercadorias (0,5 p.p., 0,3 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2020 (Total: 3,1%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-fev		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-fev		últimos 12 meses ^[1]		jan-fev	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	9 839	10 081	100,0	100,0	100,0	100,0	3,1	3,1	2,5	2,5
Agro-alimentares	149	169	12,5	12,2	11,7	11,6	2,4	0,3	17	0,2
Energéticos	508	735	8,4	6,1	5,2	7,3	0,9	0,1	44,6	2,3
Químicos	1209	1184	12,6	12,5	12,3	11,7	3,8	0,5	-2,0	-0,3
Madeira, cortiça e papel	742	708	8,0	7,4	7,5	7,0	-1,6	-0,1	-4,6	-0,3
Têxteis, vestuário e seus acessórios	902	892	9,7	8,9	9,2	8,8	-1,6	-0,1	-11	-0,1
Calçado, peles e couros	381	378	4,5	3,6	3,9	3,7	-2,3	-0,1	-0,9	0,0
Minérios e metais	950	890	10,3	9,3	9,7	8,8	-3,6	-0,3	-6,3	-0,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	1352	1440	14,6	14,0	13,7	14,3	2,2	0,3	6,5	0,9
Material de transp. terrestre e suas partes	1643	1630	10,4	15,0	16,7	16,2	10,4	1,4	-0,8	-0,1
Aeronaves, embarcações e suas partes	50	52	0,5	1,2	0,5	0,5	113,9	0,7	3,2	0,0
Produtos acabados diversos	954	1004	8,6	9,8	9,7	10,0	6,4	0,6	5,2	0,5
Por memória:										
Total sem energéticos	9 330	9 346	91,6	93,9	94,8	92,7	3,3	3,1	0,2	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2020.

[2] (mar 19-fev 20)/(mar 18-fev 19) x 100 - 100.

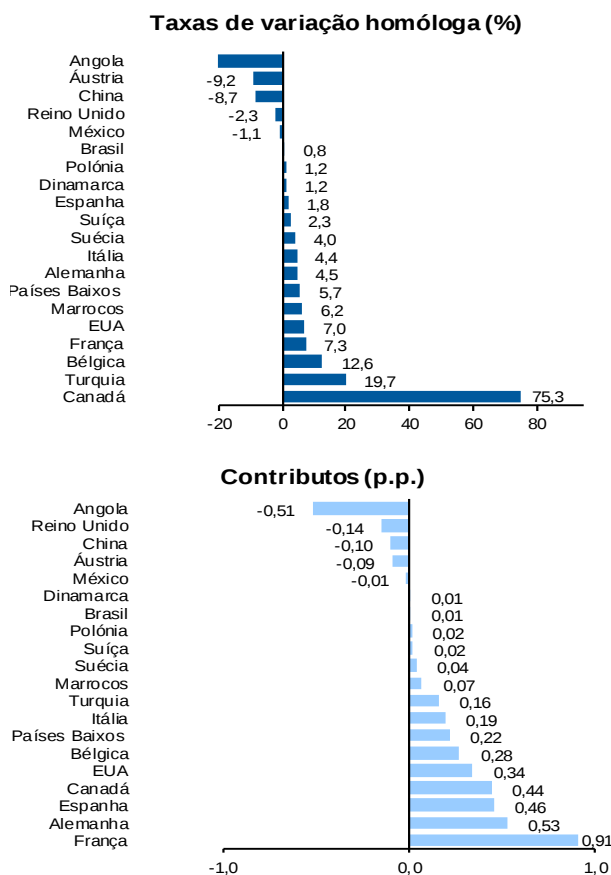
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

Nos primeiros dois meses de 2020, as exportações para a UE cresceram 3,1%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,5% com as exportações destinadas aos Países do Alargamento a decrescerem 2,1%. As exportações para países terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva (0,9%), mas inferior à das exportações Intra UE (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a Espanha (1,6 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Bélgica (1,1 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em fevereiro de 2020, as exportações para os países Intra UE cresceram 4,3%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 4,2 %. As exportações para França (0,9 p.p.), Alemanha e Espanha (ambas com 0,5 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (75,3%), Turquia (19,7%) e EUA (7%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino a Angola (20,2%) e a China (8,7%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)		Valores em milhões de Euros									
Destino	jan-fev		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			anual		jan-fev		12 meses [1]		jan-fev		contrib. p.p.[3]
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]	
TOTAL	9 839	10 081	100,0	100,0	100,0	100,0	3,1	3,1	2,5	2,5	
Intra UE	7 066	7 283	64,7	70,7	71,8	72,2	4,3	3,0	3,1	2,2	
dos quais:											
Espanha	2 464	2 639	23,5	24,9	25,0	26,0	1,8	0,5	6,3	1,6	
França	1 273	1 377	11,8	13,0	12,9	13,7	7,3	0,9	8,1	1,1	
Alemanha	1 245	1 384	11,7	12,0	12,7	11,7	4,5	0,5	-4,9	-0,6	
Itália	467	464	3,2	4,5	4,7	4,6	4,4	0,2	-0,7	0,0	
Países Baixos	378	375	4,0	3,9	3,8	3,7	5,7	0,2	-0,8	0,0	
Bélgica	223	268	2,7	2,3	2,3	2,7	12,6	0,3	20,3	0,5	
Polónia	134	129	1,0	1,3	1,4	1,3	1,2	0,0	-3,9	-0,1	
Suécia	102	113	1,0	1,0	1,0	1,1	4,0	0,0	11,6	0,1	
Áustria	109	80	0,6	0,9	1,1	0,8	-9,2	-0,1	-26,8	-0,3	
Dinamarca	77	75	0,6	0,7	0,8	0,7	1,2	0,0	-2,9	0,0	
UE-15	6 565	6 792	61,3	65,9	66,7	67,4	4,2	2,8	3,5	2,3	
Alargamento	501	491	3,5	4,8	5,1	4,9	5,1	0,2	-2,1	-0,1	
Extra UE	2 773	2 798	35,3	29,3	28,2	27,8	0,5	0,2	0,9	0,3	
dos quais:											
Reino Unido	639	596	6,1	6,1	6,5	5,9	-2,3	-0,1	-6,7	-0,4	
EUA	449	508	4,4	5,0	4,6	5,0	7,0	0,3	13,1	0,6	
Angola	398	345	6,6	2,1	2,0	1,4	-20,2	-0,5	-26,7	-0,5	
Brasil	134	146	1,3	1,3	1,4	1,5	0,8	0,0	8,9	0,1	
Marrocos	100	113	1,2	1,2	1,0	1,1	6,2	0,1	13,7	0,1	
Suíça	117	112	0,9	1,0	1,2	1,1	2,3	0,0	-4,2	-0,1	
China	87	71	1,7	1,0	0,9	0,7	-8,7	-0,1	-3,4	-0,2	
Canadá	51	53	0,5	1,0	0,5	0,5	75,3	0,4	4,7	0,0	
Turquia	88	95	0,8	0,9	0,9	0,9	19,7	0,2	8,8	0,1	
México	48	46	0,4	0,5	0,5	0,5	-1,1	0,0	-3,8	0,0	
Pormemória:											
OPEP [4]	308	265	9,1	3,2	3,1	2,6	-14,5	-0,5	-14,1	-0,4	
PALOP	293	254	8,0	3,1	3,0	2,5	-12,3	-0,4	-13,3	-0,4	
EFTA	155	139	1,2	1,4	1,6	1,4	2,5	0,0	-10,2	-0,2	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2020.

[2] $(\text{fev } 20 - \text{jan } 20) / (\text{fev } 19 - \text{jan } 19) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \times 100$.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a fevereiro de 2020, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 0,4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos produtos “Energéticos” (0,7 p.p.), “Material de transporte terrestre e suas partes” (0,5 p.p.) e dos “Químicos” (0,3 p.p.) para o crescimento das importações nos primeiros dois meses de 2020. Os “Minérios e metais” (-0,7 p.p.), os “Têxteis, Vestuário e seus acessórios”, as “Máquinas e aparelhos e suas partes” e as “Aeronaves, embarcações e suas partes” (todos com -0,3 p.p.) contribuíram para a redução das importações nos primeiros dois meses de 2020.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (71,8%).

Nos primeiros dois meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 0,6%, sendo que as provenientes dos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 1,2%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 9,6%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 3%, em termos homólogos. O Reino Unido destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3% do total). Seguem-se o Brasil (2,9%) e os EUA (2,3%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-fev		Anual		jan-fev		12 meses ^[1]		jan-fev	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	13 094	13 141	100,0	100,0	100,0	100,0	4,6	4,6	0,4	0,4
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	1720	1741	15,0	14,1	13,1	13,3	16	0,2	12	0,2
Energéticos	1536	1634	17,3	11,3	11,7	12,4	12	0,1	6,4	0,7
Químicos	2 356	2 399	16,1	15,9	15,5	15,7	2,9	0,5	2,0	0,3
Madeira, cortiça e papel	393	387	3,3	3,0	3,0	2,9	0,1	0,0	-1,6	0,0
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	779	744	6,2	5,7	5,9	5,7	0,8	0,0	-4,4	-0,3
Calçado, peles e couros	291	297	2,5	2,1	2,2	2,3	0,5	0,0	2,1	0,0
Minérios e metais	1135	1048	8,2	8,0	8,7	8,0	-4,0	-0,3	-7,7	-0,7
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 326	2 283	15,4	17,9	17,8	17,4	4,8	0,9	-1,8	-0,3
Material de transp. terrestre e suas partes	1614	1682	9,7	12,3	12,3	12,8	6,1	0,7	4,2	0,5
Aeronaves, embarcações e suas partes	387	343	0,9	3,7	3,0	2,6	13,0	2,2	-11,2	-0,3
Produtos acabados diversos	757	782	5,4	6,0	5,8	6,0	5,0	0,3	3,3	0,2
Total sem energéticos	11559	11507	82,7	88,7	88,3	87,6	5,1	4,5	-0,4	-0,4
Mercados de origem										
Intra UE	9 495	9 434	71,7	73,8	72,5	71,8	5,5	4,0	-0,6	-0,5
dos quais:										
Espanha	3 865	3 942	32,5	30,4	29,5	30,0	2,8	0,9	2,0	0,6
Alemanha	1801	1734	12,3	13,3	13,8	13,2	0,3	0,0	-3,7	-0,5
França	1277	1130	7,1	9,8	9,7	8,6	26,1	2,1	-11,5	-1,1
Itália	625	608	5,2	5,1	4,8	4,6	12	0,1	-2,7	-0,1
Países Baixos	623	647	5,2	4,9	4,8	4,9	-0,8	0,0	3,8	0,2
Bélgica	374	390	2,7	3,1	2,9	3,0	11,3	0,3	4,5	0,1
Polónia	160	213	0,9	1,3	1,2	1,7	26,1	0,3	35,8	0,4
Suécia	84	149	1,1	0,9	0,6	1,1	11,8	0,1	77,2	0,5
Rep Checa	106	104	0,7	0,8	0,8	0,8	5,5	0,0	-2,6	0,0
Hungria	100	90	0,4	0,7	0,8	0,7	13,1	0,1	-10,2	-0,1
UE-15	8 975	8 864	68,7	69,8	68,5	67,5	5,0	3,4	-1,2	-0,9
Alargamento	520	570	3,0	4,0	4,0	4,3	15,2	0,6	9,6	0,4
Extra UE	3 599	3 707	28,3	26,2	27,5	28,2	2,3	0,6	3,0	0,8
dos quais:										
Reino Unido	313	390	3,1	2,6	2,4	3,0	14,4	0,4	22,7	0,5
EUA	272	300	1,6	1,9	2,1	2,3	2,1	0,0	10,2	0,2
Rússia	131	83	1,2	1,4	1,0	0,6	-15,0	-0,2	-36,6	-0,4
Angola	235	184	2,7	1,3	1,8	1,4	-1,4	0,0	-21,7	-0,4
Brasil	123	376	1,5	1,3	0,9	2,9	33,5	0,4	204,6	1,9
Turquia	168	129	0,7	1,2	1,3	1,0	-0,9	0,0	-23,3	-0,3
Nigéria	142	179	0,9	1,2	1,1	1,4	72,8	0,5	25,7	0,3
Índia	147	139	0,8	1,0	1,1	1,1	15,9	0,1	-5,5	-0,1
Arábia Saudita	128	96	1,3	1,0	1,0	0,7	5,3	0,1	-24,5	-0,2
Argélia	75	137	1,2	0,8	0,6	1,4	104,7	0,5	149,9	0,9
Azerbaijão	93	56	0,8	0,8	0,7	0,4	-20,9	-0,2	-39,7	-0,3
Coreia do Sul	90	91	0,5	0,6	0,7	0,7	-0,9	0,0	1,6	0,0
Taiwan	64	94	0,2	0,5	0,5	0,7	13,6	0,1	47,4	0,2
OPEP ^[4]	772	684	6,8	5,2	5,9	5,2	15,9	0,7	-11,4	-0,7
EFTA	97	83	0,6	0,6	0,7	0,6	-2,9	0,0	-14,6	-0,1
PALOP	246	194	2,8	1,4	1,9	1,5	-1,9	0,0	-21,0	-0,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2020.

[2] (fev 19-jan 20)/(fev 18-jan 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

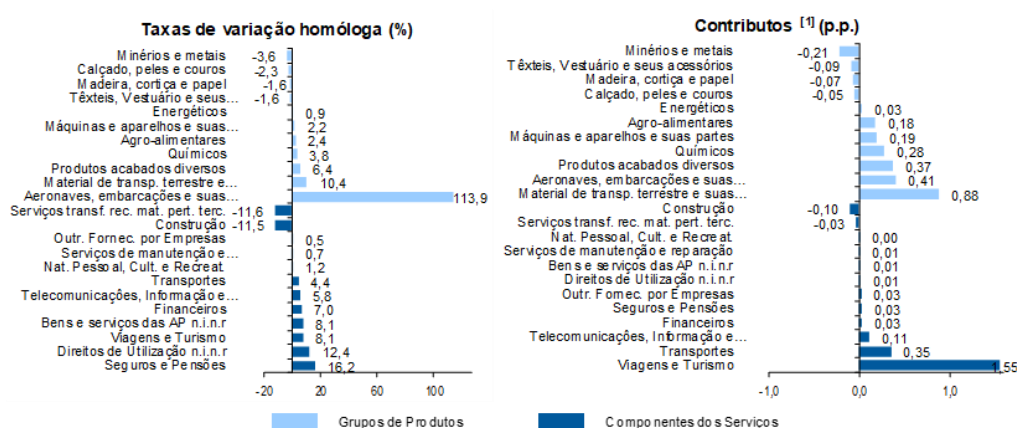
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de fevereiro de 2020, nos dois primeiros meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 2,9%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (2 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos dois primeiros meses de 2020, a componente dos Serviços representou 31,6% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (0,9 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 18% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (3%) em 0,9 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em fevereiro de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (0,88 p.p.) e das “Aeronaves, embarcações e suas partes” (0,41 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (1,55 p.p.) e Transportes (0,35 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em fevereiro de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: $TVH \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (3,9%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros									
	jan-fev		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-fev		média anual	12 meses [1]		jan-fev
	2019	2020	2014	2019	2019	2020		VH [2]	contrib. p.p. [3]	
CRÉDITO (Exportações)										
Bens e Serviços	14 001	14 403	100,0	100,0	100,0	100,0	5,8	3,9	3,9	2,9
Bens	9 579	9 856	67,2	62,3	68,4	68,4	4,2	3,1	1,9	2,9
Serviços	4 422	4 547	32,8	37,7	31,6	31,6	8,9	5,4	2,0	0,9
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	38	29	0,5	0,2	0,3	0,2	-9,4	-116	0,0	-24,8
Serv. de manutenção e reparação	105	86	0,5	0,8	0,8	0,6	17,6	0,7	0,0	-18,0
Transportes	126	1201	8,0	8,0	8,0	8,3	5,7	4,4	0,4	6,6
Viagens e Turismo	1775	1946	14,6	19,7	12,7	13,5	12,4	8,1	15	9,6
Construção	98	98	0,8	0,8	0,9	0,7	6,1	-115	-0,1	-18,0
Seguros e Pensões	27	30	0,1	0,2	0,2	0,2	14,5	16,2	0,0	8,8
Financiários	68	60	0,5	0,5	0,5	0,4	5,4	7,0	0,0	-12,5
Direitos de Utilização n.i.n.r	23	39	0,1	0,1	0,2	0,1	17,3	12,4	0,0	-21,9
Telecom., Informação e Informática	260	342	1,6	1,9	1,9	2,4	9,0	5,8	0,1	31,5
Outr. Fomec. por Empresas	814	677	5,5	5,0	5,8	4,7	4,1	0,5	0,0	-16,8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	41	32	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	12	0,0	-20,5
Bens e serviços das AP n.i.n.r	24	27	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	8,1	0,0	12,5
DÉBITO (Importações Fob)										
Bens e Serviços	14 873	15 314	100,0	100,0	100,0	100,0	6,1	4,1	4,1	3,0
Bens	12 250	12 555	82,6	80,8	82,4	82,0	5,6	2,8	2,3	2,5
Serviços	2 623	2 759	17,4	19,2	17,6	18,0	8,2	10,1	1,8	5,2
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	2	2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	258,7	0,0	0,6
Serv. de manutenção e reparação	72	94	0,4	0,5	0,5	0,6	10,3	9,2	0,0	30,1
Transportes	679	692	4,7	4,6	4,6	4,5	5,6	4,5	0,2	2,0
Viagens e Turismo	552	605	4,5	5,7	3,7	3,9	11,1	15,5	0,8	9,5
Construção	21	28	0,1	0,2	0,1	0,2	16,3	63,8	0,1	32,2
Seguros e Pensões	73	84	0,5	0,5	0,5	0,5	6,9	13,9	0,1	15,8
Financiários	104	97	0,7	0,6	0,7	0,6	14	5,5	0,0	-6,5
Direitos de Utilização n.i.n.r	155	146	0,7	0,8	1,0	1,0	8,7	0,5	0,0	-6,2
Telecom., Informação e Informática	152	190	1,5	1,1	1,0	1,2	0,1	5,6	0,1	25,3
Outr. Fomec. por Empresas	756	763	3,6	4,6	5,1	5,0	11,2	10,8	0,5	0,9
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	39	46	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	6,9	0,0	16,2
Bens e serviços das AP n.i.n.r	17	12	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	-10,8	0,0	-31,5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até janeiro de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

COVID-19 – Capacidade das empresas para assegurar o pagamento das remunerações numa situação de paragem total da atividade

Nuno Tavares¹ e Gabriel Osório de Barros²

1. Introdução

O atual cenário de pandemia provocado pelo novo COVID-19 criou um cenário de disrupção económica sem paralelo no último século. Ainda que num contexto marcado por uma enorme incerteza, hoje, é praticamente dado como certo o facto da economia mundial poder entrar em recessão já no segundo trimestre do ano, sendo de esperar uma quebra significativa no crescimento do produto em 2020³. Em larga medida, estas previsões refletem o impacto no normal funcionamento das economias do conjunto de medidas extremas adotadas no sentido de conter o ritmo de propagação da doença, sendo que este efeito se encontra amplificado pelo elevado grau de interdependência económica existente a nível global.

O impacto das medidas postas em prática na contenção da propagação da pandemia refletem-se de forma particularmente evidente nas empresas que, de forma inesperada, viram a sua atividade ser drasticamente reduzida, por via da diminuição da procura interna e externa, ou mesmo paralisada por via do encerramento compulsivo imposto em alguns setores. Esta situação colocou-as numa situação única em termos da sua gestão corrente uma vez que a repentina quebra de receitas não pode ser, pelo menos no curto-prazo, acompanhada por uma equivalente redução na estrutura de custos. Este problema é particularmente evidente na componente dos salários, uma vez que estes representam uma parcela significativa dos custos e por não serem facilmente ajustáveis no curto-prazo. Nas circunstâncias descritas, de forma particular no caso do encerramento compulsivo e na ausência de outras alternativas, restará às empresas fazerem uso das suas disponibilidades como forma de garantir a continuidade dos pagamentos.

Numa altura em que se discute e operacionaliza um conjunto de medidas de apoio do Estado, destinado a assegurar a continuidade da atividade das empresas e a contenção do mais que previsível crescimento do desemprego, restará saber qual a capacidade destas para suportar os custos da estrutura, particularmente a componente salarial, antes que as medidas de apoio ser tornem efetivas. Esta questão torna-se particularmente significativa no caso das pequenas e médias empresas uma vez que será este o segmento, previsivelmente, mais afetado pelas restrições de liquidez e com menor capacidade de acesso ao crédito. A este respeito e para os Estados-Unidos, um estudo realizado pelo JP Morgan Institute (Farrell & Wheat, 2016) mostra que, caso se verificasse uma paragem abrupta das receitas, 50% das pequenas empresas analisadas disporiam de fundos suficientes para fazer face a apenas 27 dias de pagamentos recorrendo às suas disponibilidades, sendo que 25% das empresas disporiam de reservas suficientes para fazer face a menos de 13 dias de encargos.

Recorrendo a dados reportados na IES respeitantes às rubricas de custos com salários e disponibilidades, neste estudo analisamos qual a capacidade das empresas para assegurar as

As opiniões expressas não coincidem necessariamente com a posição do Gabinete de Estratégia e Estudos ou do Ministério da Economia e Transição Digital.

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos (nuno.tavares@gee.gov.pt)

² Gabinete de Estratégia e Estudos (gabriel.barros@gee.gov.pt)

³ As previsões para a economia portuguesa são igualmente desanimadoras. O Banco de Portugal aponta para uma quebra acentuada do produto na ordem dos 3,7% (este valor corresponde ao cenário central de previsão do Banco de Portugal para o crescimento da economia portuguesa em 2020 - Boletim Económico do Banco de Portugal - março 2020). Mais recentemente, o FMI apontou para que a diminuição real do PIB da economia portuguesa se situe nos 8,0% em 2020 (revisão em baixa em 9,6 p.p. face às previsões do WEO de outubro).

remunerações dos seus trabalhadores numa situação de paragem total da sua atividade motivada por razões de natureza exógena como é o caso do encerramento forçado. Este exercício, por natureza estático⁴, e sujeito a um conjunto de limitações evidentes⁵, serve, ainda assim, como forma aproximada de avaliação e quantificação da capacidade das empresas para fazer face à situação excecional com que se encontram confrontadas.

2. Definição da amostra e da variável de interesse

A análise efetuada tem por base o universo total das empresas⁶ que reportaram os seus dados contabilísticos e fiscais através da IES. Para o estudo efetuado, foram analisadas empresas ativas pertencentes aos seguintes setores: indústria, construção, comércio, alojamento e restauração, e outros serviços⁷. Por sua vez, a construção da amostra final obedeceu a um conjunto de critérios de seleção considerados relevantes. Em primeiro lugar, foram selecionadas as empresas que, durante o exercício de 2017, reportaram, pelo menos, um funcionário remunerado ao serviço e que apresentam valores não negativos declarados nas rubricas de salários e disponibilidades. Foram também impostos critérios de consistência no reporte das rubricas⁸ tendo sido excluídas da amostra final empresas que declararam em 2017: (i) disponibilidades uma vez e meia acima do valor médio anual apresentado pela empresa nessa rubrica; (ii) disponibilidades iguais ou superiores ao volume de negócios; ou (iii) um valor de disponibilidades superior a 50% do total do seu ativo⁹.

A variável de interesse corresponde ao tempo (expresso em número de meses) durante o qual as empresas conseguiriam fazer face aos seus encargos salariais mensais admitindo que o único recurso de que dispõem para o efeito são as suas disponibilidades (depósitos bancários e caixa). Esta variável, que designámos de *cash-buffer*, corresponde ao rácio entre o valor das disponibilidades e o valor da massa salarial mensal suportada pelas empresas no final do exercício. Após a definição da variável de interesse, foi imposta como restrição adicional que o valor da massa salarial mensal seja de, pelo menos, 500€.

Na secção seguinte, apresentamos os resultados obtidos no estudo efetuado, incidindo de forma particular nas diferenças observadas na distribuição da variável em análise, quer em termos das diferentes classes de dimensão, quer em termos setoriais. Remetemos para o anexo uma análise mais detalhada dos resultados.

3. Resultados

O gráfico 1 apresenta a distribuição do Cash Buffer para o conjunto das empresas consideradas.

⁴ Este exercício baseia-se na massa salarial suportada pelas empresas durante o exercício de 2017. Por outro lado, utilizamos dados do balanço das empresas referentes aos saldos pontuais reportados na rubrica de disponibilidades no final do exercício. Este exercício não leva em linha de conta os efeitos de medidas recentemente anunciadas como sejam a possibilidade do recurso ao "lay-off" que impactam no valor da massa salarial suportada pelas empresas, ou à possibilidade das empresas recorrerem a linhas de crédito de curto para fazerem face aos seus encargos.

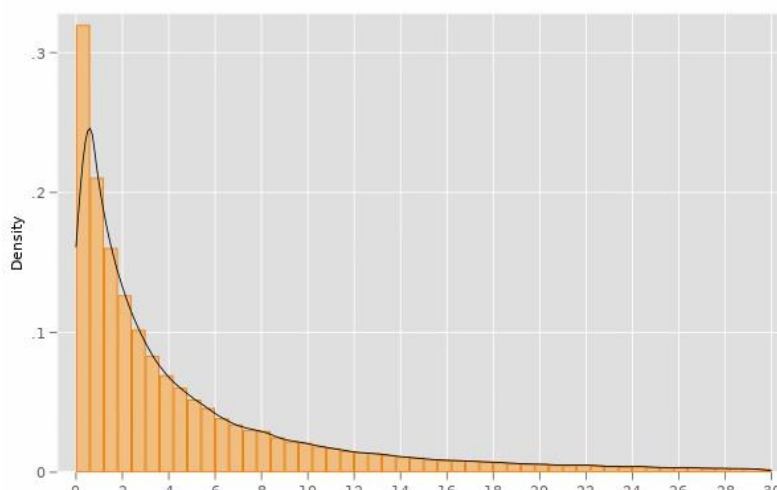
⁵ Uma das limitações mais evidentes resulta do facto de serem as empresas mais constrangidas no acesso a fontes externas de financiamento, aquelas que mais provavelmente mantêm maiores saldos de disponibilidades.

⁶ Os Empresários em Nome Individual (ENI) encontram-se excluídos da análise.

⁷ A categoria "outros serviços" inclui as atividades das secções J a N da CAE Rev.3 (com exceção da secção K).

⁸ Os critérios de consistência aplicados incluem as seguintes restrições: (i) o total de despesas em salários não pode exceder o total das despesas; (ii) o valor das disponibilidades não pode ser superior ao total do ativo.

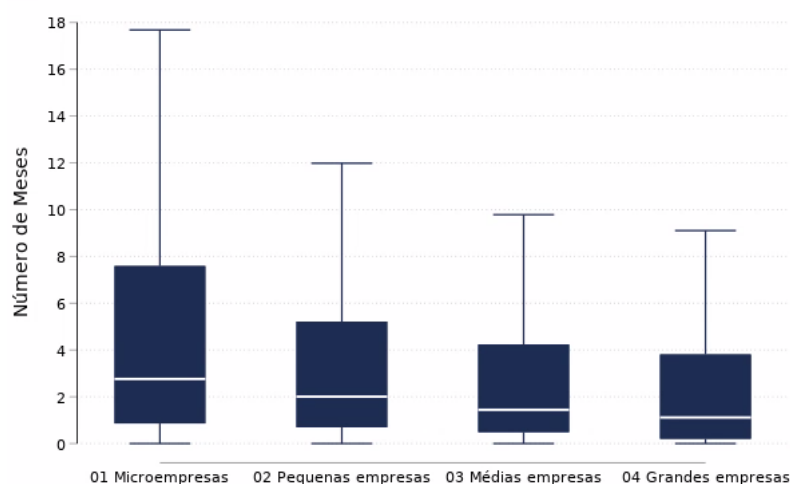
⁹ A imposição destas restrições destina-se a limitar o efeito de possíveis distorções provocados por saldos pontuais invulgarmente elevados não compatíveis com a atividade regular das empresas.

Gráfico 1: Distribuição do *cash-buffer* em número de meses

Fonte: IES e cálculos próprios. | Notas: O gráfico apresenta a distribuição da variável de interesse assim como a estimativa da densidade Kernel (linha a preto). A densidade de Kernel é um método não-paramétrico de estimar a função de densidade de probabilidade de uma variável. Para facilitar a leitura do gráfico, a variável de interesse encontra-se truncada entre 0 e 30 meses (tendo a distribuição sido calculada com base na totalidade das observações).

A distribuição da variável encontra-se fortemente enviesadas à esquerda, indicando uma forte prevalência de empresas com capacidade reduzida (em número de meses) para fazer face aos seus custos salariais recorrendo apenas à sua caixa ou a depósitos bancários. De forma concreta, 25% das empresas não dispõem de recursos suficientes para fazer face a mais do que 1 mês de salários. Num cenário de paragem total, as empresas medianas dos setores considerados dispõem de fundos suficientes para fazer face a aproximadamente 2 meses e meio de salários.

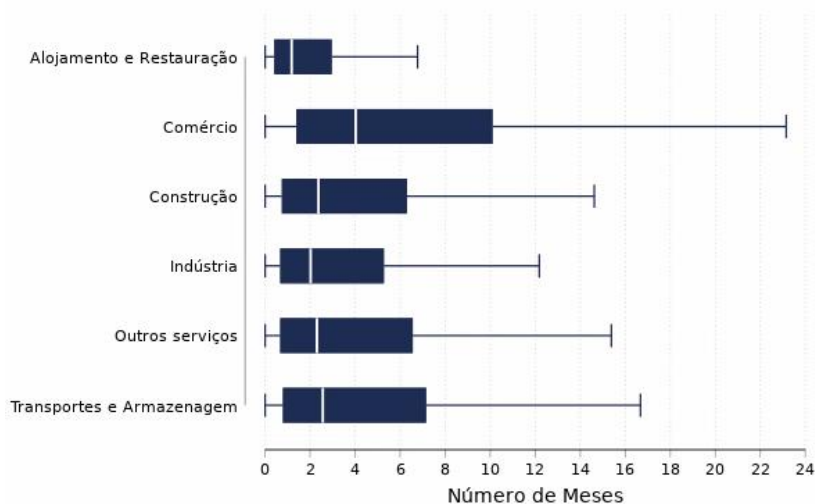
Considerando agora a distribuição da variável por classes de dimensão (gráfico 2), verificamos que são as empresas de maior dimensão, aquelas que dispõem de menor capacidade de fazer face os custos com salários utilizando montantes em caixa ou depósitos bancários. Este resultado, à primeira vista surpreendente, não será no entanto de estranhar, uma vez que empresas de maior dimensão disporão de maior acesso ao crédito, permitindo-lhes uma gestão muito mais flexível da sua tesouraria. Na verdade, a manutenção de saldos elevados em caixa ou em bancos poderá constituir mais um sinal da existência de restrições no acesso ao financiamento do que de um nível acrescido de liquidez (Bellone, et al., 2010). Essa relação é documentada por Almeida, et al. (2004) uma vez que estes autores encontram uma associação positiva entre liquidez e restrições financeiras.

Gráfico 2: Diagrama de extremos e quartis do *cash-buffer* - por classe de dimensão

Fonte: IES e cálculos próprios. | Notas: num diagrama de extremos e quartis a caixa central representa os valores do percentil 25 até ao percentil 75 (intervalo interquartis), correspondendo a linha horizontal à mediana da distribuição (percentil 50). A linha vertical do diagrama estende-se do valor mínimo ao valor máximo, excluindo valores extremos (valores inferiores à diferença entre o percentil 25 e 1,5 vezes o intervalo interquartis, ou superiores à soma do percentil 75 com 1,5 vezes o intervalo interquartis).

Por último, o gráfico 3 apresenta a distribuição da variável por setor de atividade. O setor com menor capacidade de fazer face aos custos salariais com recurso a disponibilidades é o do alojamento e da restauração, precisamente um dos mais expostos às medidas de contenção adotadas. Neste setor, 50% das empresas não dispõem de recursos para assegurar muito mais do que 1 mês de custos salariais. Em situação oposta, o setor mais preparado para fazer face a encargos com salários recorrendo a disponibilidades seria o comércio, uma vez que 50% das empresas conseguiriam assegurar aproximadamente 4 meses de pagamento de salários com recurso a disponibilidades.

Gráfico 3: Diagrama de extremos e quartis do *cash-buffer* - por sector



Fonte: IES e cálculos próprios.

4. Anexo

Tabela 1: *Cash Buffer* - Estatísticas Descritivas por Dimensão e Setor (Número de Meses)

Classe de Dimensão	Observações	Média	Desvio Pa- drão	Percentis		
				25	50	75
Microempresas	96.810	7,72	33,41	0,86	2,76	7,59
Pequenas empresas	18.184	6,46	33,09	0,70	2,00	5,21
Médias Empresas	3.060	9,41	110,22	0,49	1,44	4,24
Grandes Empresas	590	6,79	43,75	0,20	1,11	3,81
Setor						
Indústria	18.357	5,06	13,95	0,67	2,02	5,28
Construção	14.824	6,99	22,54	0,75	2,37	6,30
Comércio	41.702	9,25	22,95	1,39	4,02	10,10
Alojamento e Restauração	12.349	2,98	10,33	0,41	1,18	2,95
Transportes e Armazenagem	6.093	9,17	82,23	0,79	2,56	7,15
Outros serviços	25.319	8,78	59,68	0,67	2,30	6,56
Total	118.644	7,56	37,44	0,81	2,56	7,07

Fonte: IES e cálculos próprios.

Tabela 2: Detalhe da Distribuição do *Cash Buffer* abaixo do percentil 25 (Número de Meses)

Classe de Dimensão	Percentis		
	5	10	25
Microempresas	0,05	0,21	0,86
Pequenas empresas	0,07	0,20	0,70
Médias Empresas	0,04	0,12	0,49
Grandes Empresas	0,01	0,04	0,20
Setor			
Indústria	0,06	0,18	0,67
Construção	0,03	0,16	0,75
Comércio	0,13	0,40	1,39
Alojamento e Restauração	0,01	0,09	0,41
Transportes e Armazenagem	0,05	0,20	0,79
Outros Serviços	0,03	0,15	0,67
Total	0,05	0,20	0,81

Fonte: IES e cálculos próprios.

5. Referências

- Almeida, H., Campello, M. & Weisbach, M. S., 2004. The cash flow sensitivity of cash. *Journal of Finance*, pp. 1777-1804.
- Bellone, F., Musso, P., Nesta, L. & Schiavo, S., 2010. *Financial Constraints and Firm Export Behavior. The World Economy*, pp. 347-373.
- Farrell, D. & Wheat, C., 2016. *Cash is king: Flows, Balances, and Buffer Days*. JPMorgan Chase Institute. <https://www.jpmorganchase.com/corporate/institute/document/jpmc-institute-small-business-report.pdf>.

Comércio Internacional de Portugal com o Reino Unido no limiar do “Brexit” (2014-2019)

Walter Anatole Marques¹

6. Nota introdutória

Pretende-se neste trabalho fazer um ponto de situação do comércio internacional de mercadorias de Portugal com o Reino Unido no limiar da saída deste país da União Europeia, visando identificar o tipo de produtos mais importantes cujas trocas possam vir a sofrer alguma perturbação.

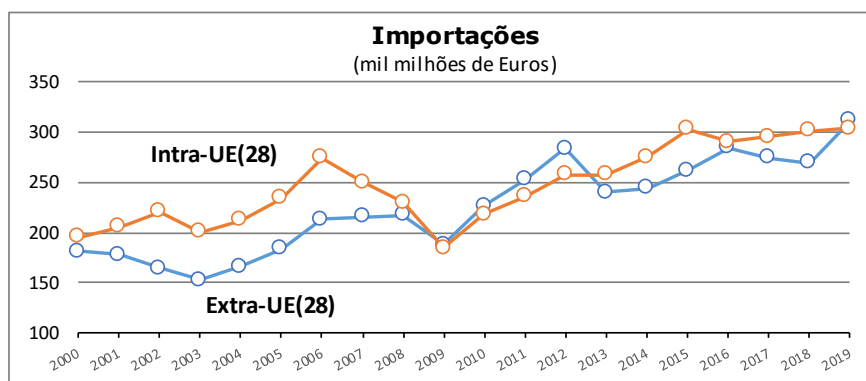
Analisa-se a evolução recente do comércio internacional de mercadorias do Reino Unido com o mundo e com Portugal, com maior pormenor entre os anos 2014 e 2019, com base em dados estatísticos britânicos constantes do portal do EUROSTAT, e as trocas comerciais de Portugal com este país a partir de dados divulgados pelo INE, também com maior detalhe entre os anos 2014 e 2019.

Os produtos, definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), foram agregados em 11 grupos (definição do seu conteúdo em Anexo). No âmbito de cada grupo de produtos, nas duas vertentes comerciais, relacionam-se para os anos de 2018 e 2019, com desagregação a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, os principais produtos transacionados, sempre com um peso superior a 80% em cada um dos anos, encontrando-se estes valores agregados por ‘acréscimos’ e ‘decréscimos’.

7. Evolução do comércio internacional do Reino Unido

2.1. Comércio Intra e Extra-UE (2000 a 2019)

**Importações no Reino Unido com origem Intra e Extra-UE(28)
(2000 a 2019)**



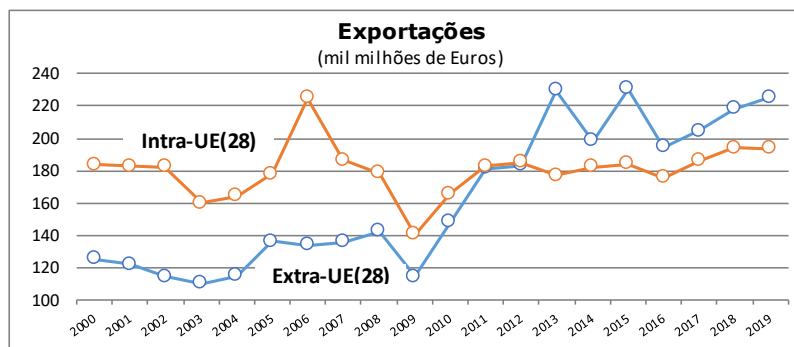
Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT com última actualização em 18-03-2020.

A partir de 2008, as importações britânicas com origem extracomunitária, que a partir de 2000 se situavam em níveis bastante inferiores às provenientes do espaço intracomunitário, aproximaram-se destas, ultrapassando-as mesmo em 2019.

Por sua vez, as exportações para o espaço Intra-UE, que desde o início do milénio se mantiveram em níveis muito superiores às destinadas aos Países Terceiros, foram consideravelmente ultrapassadas por estas a partir de 2012.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Exportações do Reino Unido com destino Intra e Extra-UE(28) (2000 a 2019)

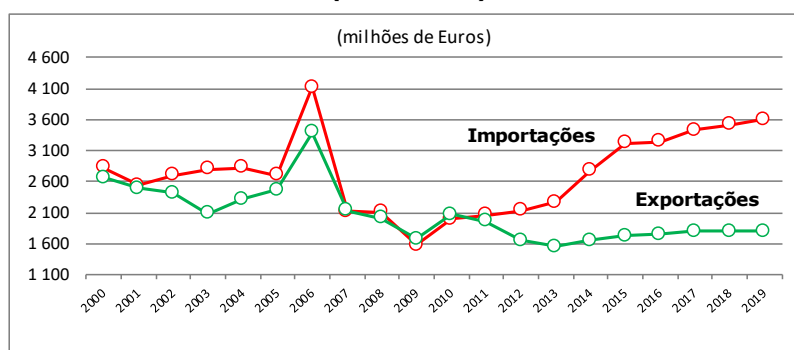


Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT com última actualização em 18-03-2020.

2.2. Comércio com Portugal (2000 a 2019)

As importações britânicas originárias de Portugal, que entre 2005 e 2010 acompanharam de perto o valor das exportações, cresceram sustentadamente a partir de então, atingindo 3,6 mil milhões de euros em 2019, mantendo-se as suas exportações para Portugal num patamar entre 1,8 e 2 mil milhões de euros, de acordo com os dados disponíveis.

Importações e exportações do Reino Unido de e para Portugal (2000 a 2019)



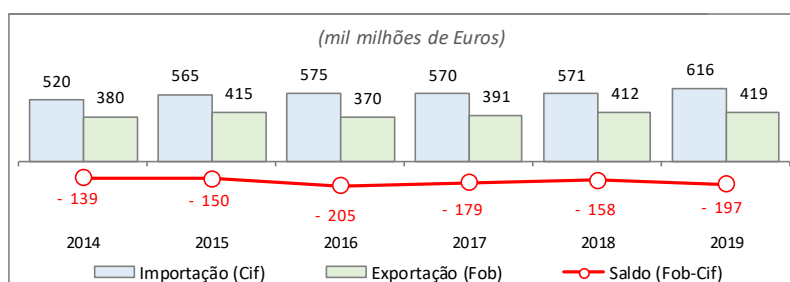
Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT com última actualização em 18-03-2020.

2.3. Balança Comercial de mercadorias do Reino Unido (2014 a 2019)

No período 2014-2019 a Balança Comercial de mercadorias do Reino Unido foi deficitária, com saldos compreendidos entre -139 mil milhões de euros, em 2014, e -205 mil milhões, em 2016.

Balança comercial de mercadorias do Reino Unido (2014 a 2019)

	milhões de Euros					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	519 568	564 728	575 087	569 583	570 547	615 996
t.v.h.	-	8,7	1,8	-1,0	0,2	8,0
Exportação (Fob)	380 195	414 699	369 902	390 718	412 056	419 022
t.v.h.	-	9,1	-10,8	5,6	5,5	1,7
Saldo (Fob-Cif)	-139 374	-150 029	-205 185	-178 865	-158 491	-196 974
t.v.h.	-	7,6	36,8	-12,8	-11,4	24,3
Cobertura (Fob/Cif) [%]	73,2	73,4	64,3	68,6	72,2	68,0



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT, com última actualização em 18-03-2020.

2.4. Importações e exportações no Reino Unido por grupos de produtos e quotas de Portugal (2014-2019)

Importações de mercadorias no Reino Unido por grupos de produtos e quotas de Portugal (%) (2014 a 2019)

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	519 568	564 728	575 087	569 583	570 547	615 996
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,54</i>	<i>0,57</i>	<i>0,57</i>	<i>0,60</i>	<i>0,62</i>	<i>0,59</i>
A - Agro-alimentares	52 571	58 410	55 669	56 773	57 226	59 037
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,78</i>	<i>0,75</i>	<i>0,58</i>	<i>0,60</i>	<i>0,57</i>	<i>0,59</i>
B - Energéticos	60 513	45 988	35 872	45 785	56 984	50 228
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,01</i>	<i>0,00</i>	<i>0,03</i>	<i>0,07</i>	<i>0,03</i>	<i>0,06</i>
C - Químicos	72 756	80 125	76 389	78 879	77 230	76 657
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,41</i>	<i>0,48</i>	<i>0,50</i>	<i>0,49</i>	<i>0,53</i>	<i>0,52</i>
D - Madeira, cortiça e papel	14 989	16 861	15 454	15 443	16 241	16 224
<i>Quota PT (%)</i>	<i>1,64</i>	<i>1,59</i>	<i>1,31</i>	<i>1,26</i>	<i>1,38</i>	<i>1,59</i>

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
E - Têxteis e vestuário	24 921	28 218	27 210	27 115	26 647	27 962
<i>Quota PT (%)</i>	<i>1,53</i>	<i>1,35</i>	<i>1,36</i>	<i>1,25</i>	<i>1,24</i>	<i>1,03</i>
F - Calçado, peles e couros	7 793	9 196	8 873	9 093	8 869	9 263
<i>Quota PT (%)</i>	<i>1,56</i>	<i>1,37</i>	<i>1,43</i>	<i>1,19</i>	<i>1,09</i>	<i>0,97</i>
G - Minérios e metais	55 076	56 653	90 810	73 136	67 355	111 253
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,33</i>	<i>0,34</i>	<i>0,27</i>	<i>0,36</i>	<i>0,45</i>	<i>0,24</i>
H - Máq., aparelhos e partes	114 816	130 631	126 442	129 587	132 301	132 597
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,38</i>	<i>0,41</i>	<i>0,53</i>	<i>0,59</i>	<i>0,57</i>	<i>0,56</i>
I - Mat. transp. terr. e partes	57 341	69 952	68 151	66 453	65 058	67 428
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,78</i>	<i>0,87</i>	<i>0,96</i>	<i>1,04</i>	<i>1,13</i>	<i>1,30</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes	13 715	15 572	19 115	15 221	10 923	10 906
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,01</i>	<i>0,03</i>	<i>0,02</i>	<i>0,14</i>	<i>0,08</i>	<i>0,08</i>
K - Produtos acabados diversos	45 076	53 122	51 101	52 099	51 713	54 440
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,55</i>	<i>0,54</i>	<i>0,50</i>	<i>0,56</i>	<i>0,61</i>	<i>0,54</i>

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT, com última actualização em 18-03-2020.

Exportações de mercadorias do Reino Unido por grupos de produtos e quotas de Portugal (%) (2014 a 2019)

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	380 195	414 699	369 902	390 718	412 056	419 022
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,43</i>	<i>0,41</i>	<i>0,47</i>	<i>0,46</i>	<i>0,44</i>	<i>0,43</i>
A - Agro-alimentares	24 973	26 705	26 067	26 584	26 989	28 397
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,79</i>	<i>1,00</i>	<i>0,96</i>	<i>0,74</i>	<i>0,68</i>	<i>0,76</i>
B - Energéticos	41 732	29 910	23 652	31 782	40 398	36 978
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,43</i>	<i>0,18</i>	<i>0,34</i>	<i>0,20</i>	<i>0,09</i>	<i>0,40</i>
C - Químicos	66 330	78 784	70 868	70 387	68 397	68 099
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,46</i>	<i>0,48</i>	<i>0,51</i>	<i>0,56</i>	<i>0,63</i>	<i>0,60</i>
D - Madeira, cortiça e papel	7 138	7 660	7 079	7 161	7 158	6 997
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,58</i>	<i>0,59</i>	<i>0,51</i>	<i>0,50</i>	<i>0,50</i>	<i>0,52</i>
E - Têxteis e vestuário	10 551	11 665	11 285	11 349	11 368	11 693
<i>Quota PT (%)</i>	<i>1,06</i>	<i>0,98</i>	<i>0,79</i>	<i>0,85</i>	<i>0,88</i>	<i>0,81</i>
F - Calçado, peles e couros	2 861	3 508	3 383	3 399	3 483	3 679
<i>Quota PT (%)</i>	<i>1,07</i>	<i>1,02</i>	<i>0,58</i>	<i>0,57</i>	<i>0,67</i>	<i>0,90</i>
G - Minérios e metais	61 687	69 488	43 914	48 965	61 700	58 696
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,41</i>	<i>0,32</i>	<i>0,40</i>	<i>0,46</i>	<i>0,36</i>	<i>0,32</i>
H - Máq., aparelhos e partes	77 758	83 701	78 881	83 219	86 183	90 840
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,33</i>	<i>0,31</i>	<i>0,39</i>	<i>0,38</i>	<i>0,46</i>	<i>0,38</i>
I - Mat. transp. terr. e partes	40 747	46 064	47 037	48 134	47 205	45 549
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,39</i>	<i>0,46</i>	<i>0,66</i>	<i>0,61</i>	<i>0,47</i>	<i>0,39</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes	14 444	18 385	20 736	19 642	18 141	18 406
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,08</i>	<i>0,14</i>	<i>0,09</i>	<i>0,14</i>	<i>0,13</i>	<i>0,13</i>
K - Produtos acabados diversos	31 974	38 831	36 999	40 096	41 033	49 688
<i>Quota PT (%)</i>	<i>0,30</i>	<i>0,26</i>	<i>0,27</i>	<i>0,31</i>	<i>0,31</i>	<i>0,25</i>

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT, com última actualização em 18-03-2020.

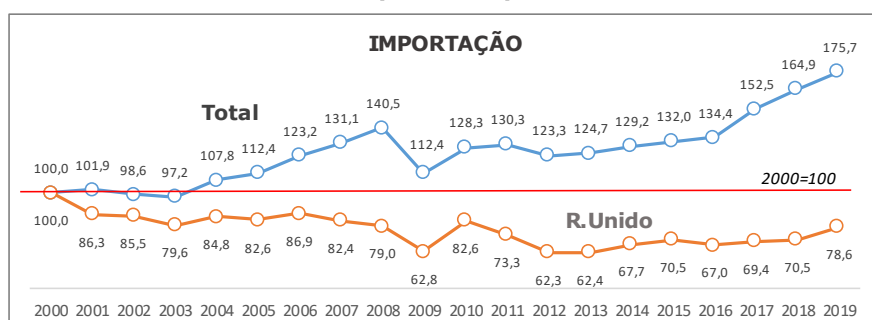
8. Comércio internacional de Portugal com o Reino Unido

3.1. Ritmo de evolução anual das importações e das exportações com o Reino Unido (2000 a 2019)

O ritmo de evolução anual em valor das Importações globais de Portugal cresceu acentuadamente entre 2000 e 2008 (140,5% face a 2000=100), para decair em 2009, na sequência da crise financeira que abalou o mundo (112,4%). A partir de então subiu moderadamente até 2016 (134,4%), crescendo depois de forma acentuada até 2019 (175,7%).

Por sua vez, o ritmo das importações com origem no Reino Unido decresceu tendencialmente entre 2000 e 2008 (79,0%), caindo para 62,8% em 2009. Após uma recuperação no ano seguinte (82,6%), decaiu até 2012 (62,3%), mantendo-se numa faixa de 62% a 70% até 2018, para subir significativamente no último ano (78,6%). Desde o ano 2000 o valor das importações manteve-se sempre abaixo do nível que detinha em 2000.

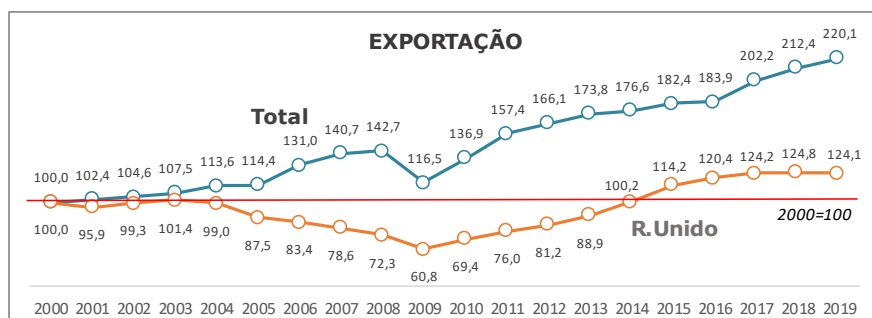
Ritmo de evolução anual do valor das importações portuguesas globais e com origem no Reino Unido de 2000 a 2019 (2000=100)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2000 a 2017 definitivos, 2018 provisórios com última actualização em 07-02-2020.

As exportações globais, aparte uma quebra em 2009, cresceram sustentadamente até 2019, atingindo 220,1% face a 2000=100.

Ritmo de evolução anual do valor das exportações portuguesas globais e com destino ao Reino Unido de 2000 a 2019 (2000=100)



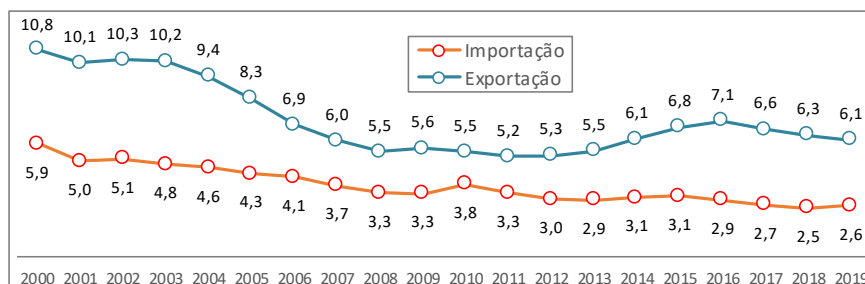
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2000 a 2017 definitivos, 2018 provisórios e com última actualização em 07-02-2020.

As exportações para o Reino Unido decaíram de 2003 a 2009 (60,8%), para crescerem sustentadamente até 2017 (124,2%), tendo ultrapassado em 2014 o nível que detinham em 2000, para a partir de 2017 se manterem praticamente ao mesmo nível.

3.2. Evolução do peso do Reino Unido (%) nas importações e nas exportações (2000 a 2019)

O peso do Reino Unido nas importações portuguesas decresceu tendencialmente desde 2000, em que representava 5,9% do Total, situando-se em 2,6% em 2019. Por sua vez, o peso das exportações decresceu entre 2000 (10,8% do Total) e 2008 (5,5%), manteve-se próximo deste nível até 2013, aumentou até 2016 (7,1%), para decrescer a partir de então, situando-se em 6,1% em 2019.

Evolução do peso do Reino Unido nas importações e nas exportações (%) (2000 a 2019)

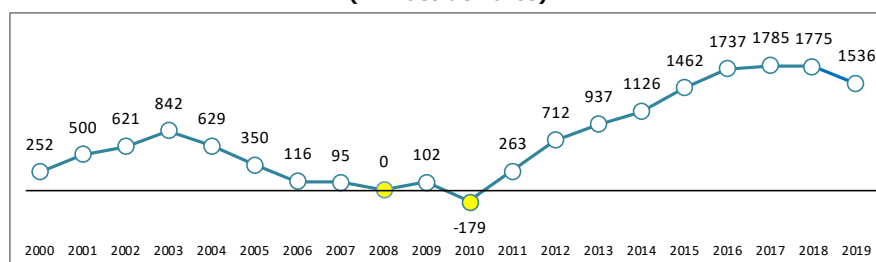


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2000 a 2017 definitivos, 2018 provisórios e 2019 preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

3.3. Principais Evolução do saldo da Balança Comercial (2000 a 2019)

À exceção do ano 2008, em que o saldo foi nulo, e 2010 com saldo negativo (-179 milhões de euros), a Balança Comercial com o Reino Unido foi sempre favorável a Portugal. O saldo decresceu entre 2003 (+842 milhões de euros) e 2010 (-179 milhões), para crescer sustentadamente até aos anos 2016 a 2018, em que ultrapassou 1,7 mil milhões de euros, caindo para 1,5 mil milhões em 2019, de acordo com os dados disponíveis.

Comércio internacional de Portugal com o Reino Unido Saldo (fob-cif) da Balança Comercial de 2000 a 2019 (milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2000 a 2017 definitivos, 2018 provisórios e 2019 preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

3.4. Balança Comercial (2014 a 2019)

Entre 2014 e 2018 o valor das **importações** manteve-se entre 1,8 e 1,9 mil milhões de euros, subindo para 2,1 mil milhões em 2019.

Por sua vez, ao longo dos últimos seis anos o valor das **exportações** oscilou entre os 3 e 3,7 mil milhões de euros.

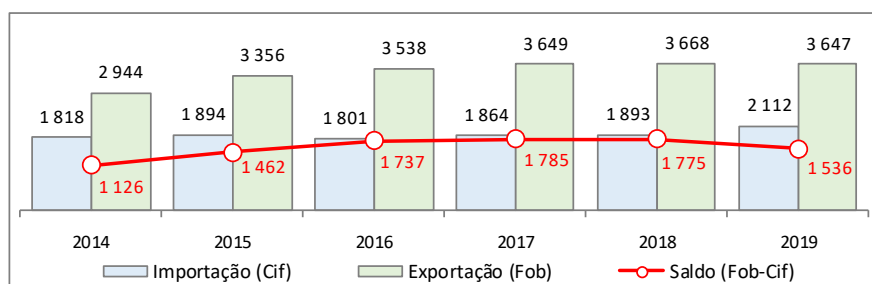
O **saldo** positivo da balança comercial, que em 2014 se situava em 1,1 mil milhões de euros, subiu no ano seguinte para 1,5 mil milhões, manteve-se entre 1,7 e 1,8 mil milhões de euros até 2018, para descer, em 2019, para próximo do nível de 2015.

O elevado **grau de cobertura** das importações pelas exportações, que entre 2016 e 2018 se aproximou dos 200%, desceu em 2019 para 172,7%.

**Balança comercial de mercadorias de Portugal com o Reino Unido
(2014 a 2019)**

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	1 818	1 894	1 801	1 864	1 893	2 112
t.v.h.	-	4,2	-4,9	3,5	1,6	11,6
Exportação (Fob)	2 944	3 356	3 538	3 649	3 668	3 647
t.v.h.	-	14,0	5,4	3,1	0,5	-0,6
Saldo (Fob-Cif)	1 126	1 462	1 737	1 785	1 775	1 536
t.v.h.	-	29,9	18,8	2,8	-0,5	-13,5
Cobertura (Fob/Cif) [%]	161,9	177,2	196,4	195,8	193,8	172,7



*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.*

Os únicos grupos de produtos, entre os onze considerados, em que o saldo não foi favorável a Portugal ao longo de todos estes seis anos foram "*Energéticos*" e "*Químicos*".

O saldo do grupo "*Minérios e metais*" só não foi positivo em 2014 e o de "*Aeronaves, embarcações e partes*", que era negativo desde 2014, tornou-se positivo em 2019.

Os saldos positivos mais volumosos em 2019 incidiram nos grupos "*Material de transporte terrestre e partes*" (+527,2 milhões de euros), "*Têxteis e vestuário*" (+295,8 milhões), "*Madeira, cortiça e papel*" (+244,7 milhões), "*Produtos acabados diversos*" (+232,7 milhões) e "*Máquinas, aparelhos e partes*" (+150,5 milhões de euros).

**Balança comercial de mercadorias de Portugal com o Reino Unido
por grupos de produtos - 2014 a 2019**

milhões de Euros e %

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL		0	0	0		
Importação (Cif)	1 817,9	1 893,6	1 801,3	1 863,7	1 892,9	2 111,5
t.v.h.	-	4,2	-4,9	3,5	1,6	11,6
Exportação (Fob)	2 943,9	3 355,8	3 538,3	3 648,8	3 668,2	3 647,2
t.v.h.	-	14,0	5,4	3,1	0,5	-0,6
Saldo (Fob-Cif)	1 126,0	1 462,2	1 736,9	1 785,1	1 775,3	1 535,6
t.v.h.	-	29,9	18,8	2,8	-0,5	-13,5
Cobertura (Fob/Cif) [%]	161,9	177,2	196,4	195,8	193,8	172,7
A - Agro-alimentares						
Importação (Cif)	172,8	216,0	236,7	184,7	179,5	241,9
t.v.h.	-	25,0	9,6	-22,0	-2,8	34,8
Exportação (Fob)	331,3	380,0	340,7	343,2	339,5	356,5
t.v.h.	-	14,7	-10,3	0,7	-1,1	5,0
Saldo (Fob-Cif)	158,6	164,0	104,0	158,5	160,1	114,6
t.v.h.	-	3,4	-36,6	52,4	1,0	-28,4
Cobertura (Fob/Cif) [%]	191,8	175,9	143,9	185,8	189,2	147,4
B - Energéticos						
Importação (Cif)	150,5	114,1	50,5	63,7	44,8	214,2
t.v.h.	-	-24,2	-55,8	26,3	-29,7	378,0
Exportação (Fob)	15,8	9,5	10,9	47,8	29,7	30,1
t.v.h.	-	-40,3	15,6	337,1	-37,8	1,4
Saldo (Fob-Cif)	-134,7	-104,7	-39,5	-16,0	-15,1	-184,1
t.v.h.	-	-22,3	-62,2	-59,6	-5,4	1 119,2
Cobertura (Fob/Cif) [%]	10,5	8,3	21,7	75,0	66,3	14,1
C - Químicos						
Importação (Cif)	400,8	408,4	426,5	460,3	483,1	455,5
t.v.h.	-	1,9	4,4	7,9	5,0	-5,7
Exportação (Fob)	349,2	385,5	406,5	429,8	437,1	389,9
t.v.h.	-	10,4	5,5	5,7	1,7	-10,8
Saldo (Fob-Cif)	-51,6	-22,9	-20,0	-30,4	-46,0	-65,6
t.v.h.	-	-55,7	-12,7	52,5	51,1	42,5
Cobertura (Fob/Cif) [%]	87,1	94,4	95,3	93,4	90,5	85,6
D - Madeira, cortiça e papel						
Importação (Cif)	49,7	56,4	45,0	41,1	59,7	50,1
t.v.h.	-	13,6	-20,2	-8,8	45,5	-16,1
Exportação (Fob)	267,6	302,9	229,4	218,9	258,2	294,9
t.v.h.	-	13,2	-24,3	-4,6	18,0	14,2
Saldo (Fob-Cif)	217,9	246,5	184,4	177,8	198,4	244,7
t.v.h.	-	13,1	-25,2	-3,6	11,6	23,3
Cobertura (Fob/Cif) [%]	538,6	536,9	509,6	533,1	432,2	588,2
E - Têxteis e vestuário						
Importação (Cif)	92,7	92,2	87,9	97,2	97,7	98,9
t.v.h.	-	-0,5	-4,7	10,6	0,5	1,3
Exportação (Fob)	429,6	435,3	426,5	414,7	400,2	394,7
t.v.h.	-	1,3	-2,0	-2,8	-3,5	-1,4
Saldo (Fob-Cif)	336,9	343,0	338,7	317,5	302,6	295,8
t.v.h.	-	1,8	-1,3	-6,3	-4,7	-2,2
Cobertura (Fob/Cif) [%]	463,5	472,0	485,5	426,6	409,9	399,2

... /

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
F - Calçado, peles e couros						
Importação (Cif)	27,0	22,4	16,8	20,5	25,8	30,8
t.v.h.	-	-17,0	-25,1	22,0	25,6	19,5
Exportação (Fob)	138,8	140,3	141,9	133,1	129,6	123,0
t.v.h.	-	1,0	1,2	-6,2	-2,6	-5,1
Saldo (Fob-Cif)	111,8	117,8	125,1	112,6	103,8	92,3
t.v.h.	-	5,4	6,2	-10,0	-7,8	-11,2
Cobertura (Fob/Cif) [%]	513,4	625,2	843,9	648,7	503,0	399,7
G - Minérios e metais						
Importação (Cif)	237,0	207,0	181,1	218,5	219,4	202,9
t.v.h.	-	-12,7	-12,5	20,7	0,4	-7,5
Exportação (Fob)	216,1	246,7	266,6	309,6	318,7	294,6
t.v.h.	-	14,2	8,0	16,1	2,9	-7,6
Saldo (Fob-Cif)	-20,9	39,7	85,5	91,1	99,3	91,6
t.v.h.	-	-289,9	115,2	6,6	9,1	-7,8
Cobertura (Fob/Cif) [%]	91,2	119,2	147,2	141,7	145,3	145,1
H - Máquinas, aparelh. e partes						
Importação (Cif)	316,5	317,9	348,3	389,4	463,1	487,3
t.v.h.	-	0,4	9,6	11,8	18,9	5,2
Exportação (Fob)	509,3	639,9	838,5	800,9	725,3	637,8
t.v.h.	-	25,7	31,0	-4,5	-9,4	-12,1
Saldo (Fob-Cif)	192,7	322,0	490,2	411,5	262,2	150,5
t.v.h.	-	67,1	52,2	-16,1	-36,3	-42,6
Cobertura (Fob/Cif) [%]	160,9	201,3	240,7	205,7	156,6	130,9
I - Mat. transp. terrest. e partes						
Importação (Cif)	264,3	342,4	300,3	264,8	201,7	185,0
t.v.h.	-	29,6	-12,3	-11,8	-23,8	-8,3
Exportação (Fob)	451,3	521,9	555,2	587,0	681,0	712,2
t.v.h.	-	15,6	6,4	5,7	16,0	4,6
Saldo (Fob-Cif)	187,1	179,4	254,9	322,2	479,3	527,2
t.v.h.	-	-4,1	42,0	26,4	48,8	10,0
Cobertura (Fob/Cif) [%]	170,8	152,4	184,9	221,7	337,6	384,9
J - Aeronaves, embarc. e partes						
Importação (Cif)	15,1	20,3	14,6	21,4	19,0	31,5
t.v.h.	-	34,3	-28,1	46,8	-11,2	65,3
Exportação (Fob)	3,7	4,6	8,9	4,7	7,8	67,3
t.v.h.	-	25,6	91,9	-47,2	66,9	756,8
Saldo (Fob-Cif)	-11,4	-15,7	-5,7	-16,7	-11,2	35,8
t.v.h.	-	37,1	-63,6	193,6	-33,2	-420,2
Cobertura (Fob/Cif) [%]	24,4	22,9	61,0	21,9	41,3	213,8
K - Produtos acabados diversos						
Importação (Cif)	91,5	96,4	93,6	102,1	99,2	113,5
t.v.h.	-	5,4	-2,9	9,0	-2,8	14,4
Exportação (Fob)	231,2	289,3	313,1	359,1	341,0	346,2
t.v.h.	-	25,2	8,2	14,7	-5,0	1,5
Saldo (Fob-Cif)	139,7	192,9	219,5	257,1	241,8	232,7
t.v.h.	-	38,1	13,8	17,1	-5,9	-3,8
Cobertura (Fob/Cif) [%]	252,6	300,1	334,4	351,9	343,9	305,0

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

3.5. Importações

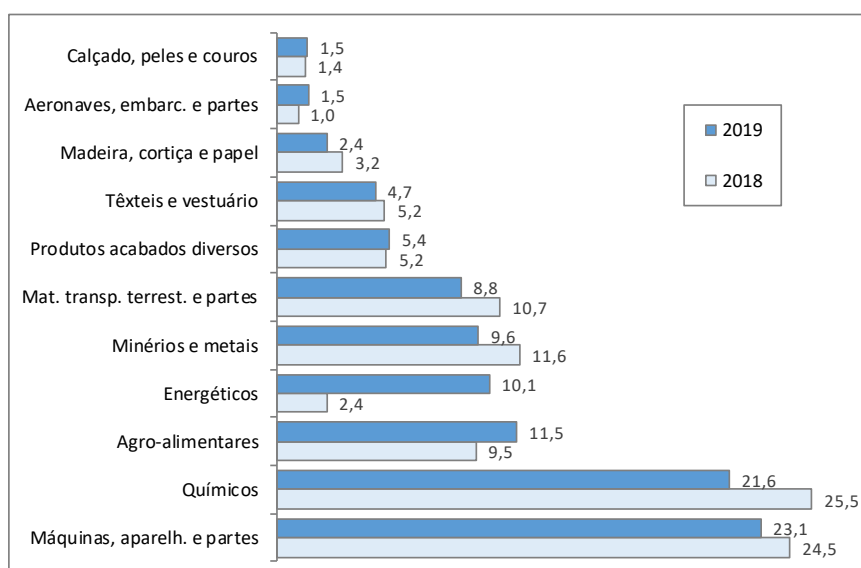
Em 2019, os grupos de produtos mais representativos nas importações portuguesas com origem no Reino Unido foram "Máquinas, aparelhos e partes" (23,1% do total em 2019 e 24,5% em 2018) e "Químicos" (21,6% e 25,5%).

**Importações portuguesas com origem no Reino Unido
por grupos de produtos
- 2014 a 2019-**

milhões de Euros e %

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	1 818	1 894	1 801	1 864	1 893	2 112
A - Agro-alimentares	173	216	237	185	179	242
B - Energéticos	151	114	50	64	45	214
C - Químicos	401	408	427	460	483	455
D - Madeira, cortiça e papel	50	56	45	41	60	50
E - Têxteis e vestuário	93	92	88	97	98	99
F - Calçado, peles e couros	27	22	17	21	26	31
G - Minérios e metais	237	207	181	219	219	203
H - Máquinas, aparelh. e partes	317	318	348	389	463	487
I - Mat. transp. terrest. e partes	264	342	300	265	202	185
J - Aeronaves, embarc. e partes	15	20	15	21	19	31
K - Produtos acabados diversos	91	96	94	102	99	113

Estrutura das importações em 2018 e 2019 (%)



*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.*

Seguiram-se os grupos "Agroalimentares" (11,5% e 9,5%), "Energéticos" (10,1% e 2,4%), "Minérios e metais" (9,6% e 11,6%) e "Material de transporte terrestre e partes" (8,8% e 10,7%).

Com menor peso no total alinharam-se depois os grupos "Produtos acabados diversos" (5,4% e 5,2%), "Têxteis e vestuário" (4,7% e 5,2%), "Madeira, cortiça e papel" (2,4% e 3,2%), "Aeronaves, embarcações e partes" (1,5% em 2019 e 1%) e "Calçado, peles e couros" (1,5% e 1,4% em 2018).

Do quadro seguinte consta o peso da Reino Unido nas importações totais portuguesas e por grupos de produtos entre 2014 e 2019.

**Importações portuguesas com origem no Reino Unido
por grupos de produtos
Peso no total das importações [%]
- 2014 a 2019-**

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	1 817 923	1 893 629	1 801 335	1 863 699	1 892 895	2 111 540
<i>[%]</i>	<i>3,1</i>	<i>3,1</i>	<i>2,9</i>	<i>2,7</i>	<i>2,5</i>	<i>2,6</i>
A - Agro-alimentares	172 753	216 010	236 745	184 697	179 463	241 853
<i>[%]</i>	<i>1,9</i>	<i>2,3</i>	<i>2,4</i>	<i>1,7</i>	<i>1,6</i>	<i>2,1</i>
B - Energéticos	150 543	114 128	50 460	63 748	44 818	214 222
<i>[%]</i>	<i>1,5</i>	<i>1,4</i>	<i>0,8</i>	<i>0,8</i>	<i>0,5</i>	<i>2,4</i>
C - Químicos	400 827	408 402	426 502	460 262	483 083	455 465
<i>[%]</i>	<i>4,2</i>	<i>4,0</i>	<i>4,2</i>	<i>4,1</i>	<i>4,0</i>	<i>3,6</i>
D - Madeira, cortiça e papel	49 679	56 411	45 018	41 053	59 734	50 133
<i>[%]</i>	<i>2,5</i>	<i>2,8</i>	<i>2,2</i>	<i>1,9</i>	<i>2,5</i>	<i>2,1</i>
E - Têxteis e vestuário	92 691	92 223	87 853	97 197	97 651	98 888
<i>[%]</i>	<i>2,5</i>	<i>2,4</i>	<i>2,2</i>	<i>2,3</i>	<i>2,2</i>	<i>2,2</i>
F - Calçado, peles e couros	27 042	22 435	16 814	20 521	25 766	30 783
<i>[%]</i>	<i>1,8</i>	<i>1,5</i>	<i>1,1</i>	<i>1,3</i>	<i>1,6</i>	<i>1,9</i>
G - Minérios e metais	236 976	206 992	181 098	218 513	219 357	202 937
<i>[%]</i>	<i>4,9</i>	<i>4,1</i>	<i>3,7</i>	<i>3,7</i>	<i>3,4</i>	<i>3,1</i>
H - Máquinas, aparelh. e partes	316 517	317 882	348 302	389 383	463 092	487 287
<i>[%]</i>	<i>3,5</i>	<i>3,3</i>	<i>3,3</i>	<i>3,2</i>	<i>3,5</i>	<i>3,4</i>
I - Mat. transp. terrest. e partes	264 279	342 427	300 293	264 838	201 739	185 028
<i>[%]</i>	<i>4,6</i>	<i>5,0</i>	<i>4,0</i>	<i>3,1</i>	<i>2,2</i>	<i>1,9</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes	15 119	20 299	14 604	21 433	19 027	31 453
<i>[%]</i>	<i>3,0</i>	<i>5,0</i>	<i>1,8</i>	<i>2,4</i>	<i>2,0</i>	<i>1,0</i>
K - Prod. acabados diversos	91 498	96 419	93 645	102 053	99 165	113 491
<i>[%]</i>	<i>2,9</i>	<i>2,7</i>	<i>2,4</i>	<i>2,4</i>	<i>2,2</i>	<i>2,4</i>

[1] Peso do Reino Unido na importação global.

*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2015 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.*

3.6. Exportações

Em 2019 os grupos de produtos mais representativos nas exportações portuguesas com destino no Reino Unido foram "*Material de transporte terrestre e partes*" (19,5% do total em 2019 e 18,6% em 2018) e "*Máquinas, aparelhos e partes*" (17,5% e 19,8%).

Seguiram-se os grupos "*Têxteis e vestuário*" (10,8% e 10,9%), "*Químicos*" (10,7% e 11,9%), "*Agroalimentares*" (9,8% e 9,3%), "*Produtos acabados diversos*" (9,5% e 9,3%), "*Madeira, cortiça e papel*" (8,1% e 7%) e "*Minérios e metais*" (8,1% e 8,7%).

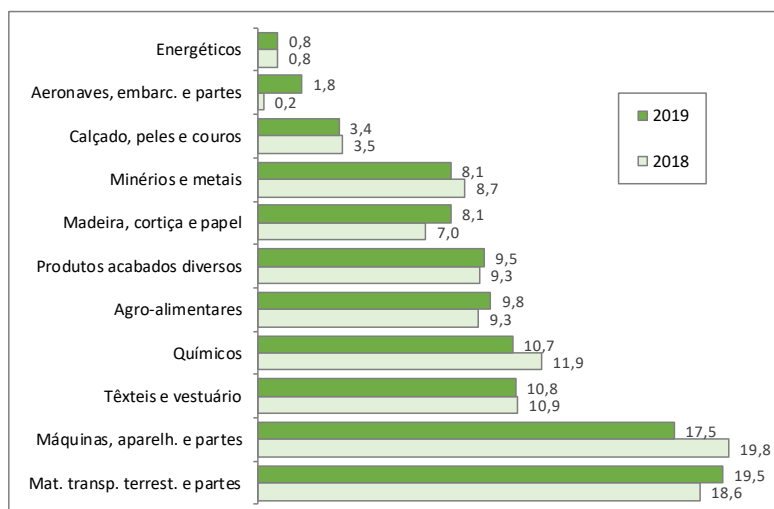
Com menor peso no total alinharam-se depois os grupos "*Calçado, peles e couros*" (3,4% e 3,5%), "*Aeronaves, embarcações e partes*" (1,8% e 0,2%) e "*Energéticos*" (0,8% em cada um dos anos).

**Exportações portuguesas com destino ao Reino Unido
por grupos de produtos
- 2014 a 2019-**

milhões de Euros e %

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	2 944	3 356	3 538	3 649	3 668	3 647
A - Agro-alimentares	331	380	341	343	340	356
B - Energéticos	16	9	11	48	30	30
C - Químicos	349	386	407	430	437	390
D - Madeira, cortiça e papel	268	303	229	219	258	295
E - Têxteis e vestuário	430	435	427	415	400	395
F - Calçado, peles e couros	139	140	142	133	130	123
G - Minérios e metais	216	247	267	310	319	295
H - Máquinas, aparelh. e partes	509	640	839	801	725	638
I - Mat. transp. terrest. e partes	451	522	555	587	681	712
J - Aeronaves, embarc. e partes	4	5	9	5	8	67
K - Produtos acabados diversos	231	289	313	359	341	346

Estrutura das Exportações em 2018 e 2019 (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

Do quadro seguinte, à semelhança das importações, consta o peso da Reino Unido nas exportações totais portuguesas e por grupos de produtos entre 2014 e 2019.

**Exportações portuguesas com destino ao Reino Unido
por grupos de produtos
Peso no total das exportações [%]
- 2014 a 2019-**

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	2 943 891	3 355 784	3 538 265	3 648 788	3 668 201	3 647 158
[%]	6,1	6,8	7,1	6,6	6,3	6,1
A - Agro-alimentares	331 348	379 992	340 702	343 169	339 545	356 497
[%]	5,5	6,1	5,3	5,0	4,8	4,9
B - Energéticos	15 846	9 457	10 934	47 795	29 720	30 134
[%]	0,4	0,2	0,3	1,2	0,8	0,8
C - Químicos	349 195	385 526	406 539	429 822	437 087	389 906
[%]	5,8	6,1	6,3	6,2	6,2	5,2
D - Madeira, cortiça e papel	267 590	302 888	229 408	218 862	258 173	294 880
[%]	7,0	7,5	5,7	5,3	5,9	6,6
E - Têxteis e vestuário	429 582	435 259	426 513	414 677	400 240	394 713
[%]	9,2	8,9	8,4	7,9	7,4	7,4
F - Calçado, peles e couros	138 823	140 253	141 899	133 115	129 614	123 038
[%]	6,4	6,5	6,3	5,8	5,8	5,7
G - Minérios e metais	216 058	246 705	266 564	309 591	318 688	294 558
[%]	4,4	5,1	5,8	5,8	5,6	5,3
H - Máquinas, aparelh. e partes	509 257	639 893	838 514	800 909	725 279	637 756
[%]	7,3	8,8	10,9	9,5	8,8	7,6
I - Mat. transp. terrest. e partes	451 340	521 853	555 162	587 026	681 008	712 242
[%]	9,1	9,6	10,6	9,6	8,7	7,9
J - Aeronaves, embarc. e partes	3 697	4 641	8 906	4 704	7 849	67 250
[%]	1,5	1,7	2,1	1,0	2,0	9,3
K - Prod. acabados diversos	231 155	289 315	313 125	359 119	340 999	346 183
[%]	5,6	6,5	6,7	6,9	6,2	5,9

[1] Peso do Reino Unido na importação global.

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2015 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

3.7. Principais acréscimos e decréscimos por grupos de produtos, desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada

Nos quadros seguintes relacionam-se, por grupos de produtos, os acréscimos e decréscimos verificados nas importações e nas exportações portuguesas de e para o Reino Unido em 2018 e 2019, desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, cujo conjunto representa um peso, no respetivo grupo, sempre superior a 80%.

Nas importações, os maiores acréscimos em 2019 incidiram nos grupos "*Energéticos*" (+169,4 milhões de euros) e "*Agroalimentares*" (+62,3 milhões). O maior decréscimo coube ao grupo "*Químicos*" (-27,6 milhões).

Do lado das exportações os principais acréscimos registaram-se nos grupos "*Aeronaves, embarcações e partes*" (+59,4 milhões de euros), "*Madeira, cortiça e papel*" (+36,7 milhões), "*Material de transporte terrestre e partes*" (+31,2 milhões) e "*Agroalimentares*" (+17 milhões). Os principais decréscimos ocorreram nos grupos "*Máquinas, aparelhos e partes*" (-87,5 milhões) e "*Químicos*" (-47,2 milhões de euros).

3.7.1. Importações

Acréscimos e decréscimos das importações com origem no Reino Unido por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da NC - 2018 e 2019 -

	2018	2019	Δ
Total	1 892 895	2 111 540	218 645
A-Agro-alimentares	179 463	241 853	62 390
Acréscimos			
1001 Trigo e mistura de trigo com centeio	852	26 539	25 687
1003 Cevada	7 732	25 508	17 776
2208 Álcool etílico < 80%; aguardentes, licores, outras bebidas	26 610	39 496	12 886
1005 Milho	3	5 435	5 432
0201 Carne de bovino, fresca/refrigerada	8 960	12 346	3 386
2205 Vermutes e outros vinhos de uvas frescas aromatizados	0	3 165	3 165
2103 Preparações p/molhos e molhos; temperos; mostarda	4 859	6 525	1 666
2005 Prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	1 081	2 327	1 246
0306 Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	15 117	16 202	1 086
0701 Batatas frescas/refrigeradas	1 385	2 077	692
2202 Águas minerais/gaseific; outr bebidas não alcoólic	3 106	3 791	685
1806 Chocolate e outras preparações contendo cacau	2 462	3 065	603
1602 Preparações de carne (não enchidos)/miudezas/sangue	6 342	6 909	567
0710 Produtos hortícolas cozidos ou não, congelados	2 672	2 992	320
1905 Prod padaria/pastelaria/cápsulas medicamentos/etc	4 415	4 696	281
0901 Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	2 721	2 992	271
2309 Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	2 966	3 200	234
0406 Queijo e requeijão	6 850	7 057	207
Decréscimos			
0204 Carne de ovino e caprino, fresca/refrigerada/congelada	8 154	4 624	-3 530
0202 Carne de bovino, congelada	5 707	3 155	-2 553
0305 Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinha/p/alim humana	3 728	2 011	-1 718
2106 Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	15 986	14 754	-1 232
0303 Peixe congelado, excepto filetes	3 496	2 315	-1 182
2101 Extractos/essências café/chá/mate; chicória torrada	5 822	5 320	-502
0207 Miudezas galinhas/patos/perús/gansos/fresc/refrig/cong	2 833	2 497	-336
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>80,2</i>	<i>86,4</i>	
B-Energéticos	44 818	214 222	169 404
Acréscimos			
2710 Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	10 391	112 583	102 193
2709 Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	0	80 008	80 008
Decréscimos			
2711 Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	33 267	18 730	-14 537
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>97,4</i>	<i>98,6</i>	
C-Químicos	483 083	455 465	-27 617
Acréscimos			
3815 Iniciadores/aceleradores reacção/preparações catalíticas	65 818	95 916	30 098
2937 Hormonas e seus derivados; outros esteróides	757	8 550	7 793
2915 Ácidos monocarboxílicos acíclicos saturados e derivados	4 829	11 954	7 125
3307 Preparações barbear/banho/desodorizantes/depilatórios	7 365	9 623	2 258
3003 Medicamentos fins terapêut/profilát, não acondicionados	2 415	3 981	1 565
3907 Poliésteres/resinas epóxicas/policarbonatos, f. primárias	2 539	3 745	1 206
3808 Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação	8 823	9 997	1 173
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	6 967	7 917	949
3923 Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	3 555	4 281	726
3824 Aglutinantes p/moldes e produtos químicos n.e.	3 961	4 640	679
2907 Fenóis; fenóis-álcoois	4 583	4 896	314

... /

	2018	2019	Δ
Decréscimos			
3215 Tintas de impressão, de escrever ou de desenhar	3 897	3 840	-57
3206 Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	4 590	4 454	-136
3924 Serviços mesa/higiene/toucadador/outros, de plástico	4 277	3 912	-365
3920 Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	8 878	8 037	-841
3304 Produtos de beleza incluindo anti-solares e bronzeadores	6 125	4 984	-1 141
3306 Preparações p/higiene bucal ou dentária	5 044	3 837	-1 206
3822 Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	9 269	7 813	-1 456
2815 Soda e potassa cáustica; peróxidos de sódio/otássio	6 595	4 531	-2 064
3402 Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	19 820	15 718	-4 103
3002 Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	26 764	9 485	-17 279
2926 Compostos de função nitrilo	22 185	3 712	-18 474
3004 Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	163 228	138 525	-24 703
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>81,2</i>	<i>82,2</i>	
D-Madeira, cortiça e papel	59 734	50 133	-9 601
Acréscimos			
4901 Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	9 783	11 427	1 644
4810 Papel/cartão revestido caulino em rolos/folhas	1 058	1 463	405
4410 Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	1 202	1 598	396
4804 Papel e cartão Kraft, não revestido, em rolos ou folhas	5 359	5 667	308
4821 Etiquetas de papel ou cartão, impressas ou não	2 062	2 201	139
Decréscimos			
4703 Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	23 871	12 974	-10 897
4902 Jornais e publicações periódicas, impressos	5 536	5 508	-28
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>81,8</i>	<i>81,5</i>	
E-Têxteis e vestuário	97 651	98 888	1 237
Acréscimos			
6109 T-shirts e camisolas interiores, de malha	3 589	7 787	4 198
5211 Tecidos < 85% algodão com fibras sint/artif, mais 200g/m2	6 269	9 425	3 155
5407 Tecidos de fios de filamentos sintéticos	3 005	4 518	1 513
5106 Fios de lã cardada, não acondicionados p/ venda a retalho	9 310	10 219	909
6307 Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	558	1 316	758
6202 Casacos comprid/anoraques/blusões, de tecido, p/S	681	1 356	675
6207 Camisolas interior, cuecas/pijam/roupões, de tecido, p/H	592	1 251	660
6103 Fatos/conj/casacos/calças/calções/etc, de malha, p/H	460	1 037	578
6205 Camisas de tecido, p/H	627	1 000	373
6110 Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	3 541	3 903	362
6006 Outros tecidos de malha	2 103	2 399	296
5208 Tecidos c/ 85% ou mais de algodão, até 200g/m2	1 585	1 877	292
5401 Linhas costura de filament sint/artif, mesmo acondicionadas	1 432	1 724	292
6005 Tecidos malha-urdidura (incl. fabrico em teares p/ galões)	544	808	264
6201 Sobretudos/anoraques/blusões, de tecido, p/H	975	1 221	246
5603 Falsos tecidos, mesmo impregnados/revestid/recobertos	545	783	238
5111 Tecidos de lã cardada ou de pêlos finos cardados	917	1 082	165
6212 Soutiens/cintas/espartilhos/ligas/semelh, mesmo malha	816	916	99
Decréscimos			
5514 Tecidos < 85% fibras sintét descont com algodão > 170g/m2	11 079	5 523	-5 556
5402 Fios filament sint ã acondic, incl monof < 67 decitex	8 306	4 816	-3 490
5703 Tapetes/outros revestim têxteis p/ pavimentos, tufados	2 348	1 240	-1 107
5705 Outros tapetes/revestimentos têxteis, para pavimentos	1 559	685	-874
6215 Gravatas, laços e plastrões, de tecido	1 925	1 103	-822
5807 Etiquetas/emblemas têxteis, ã bordados	1 937	1 277	-661
6203 Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	4 061	3 547	-515
5903 Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	1 343	941	-402
6204 Fatos/conj/casac/vestid/saías/calças/etc, de tecido, p/S	5 121	4 748	-373
5911 Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	1 111	778	-333
6105 Camisas de malha, p/H	1 632	1 510	-122
6211 Fatos treino/esqui/biquínis/calções, de tecido	786	785	-1
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>80,7</i>	<i>80,5</i>	

... /

	2018	2019	Δ
F-Calçado, peles e couros	25 766	30 783	5 017
Acréscimos			
6403 Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	11 274	14 447	3 173
4202 Malas/pastas/estojos/carteiras/etc., couro/têxteis/cartão	3 560	4 290	730
6404 Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	7 805	8 340	534
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>87,9</i>	<i>88,0</i>	
G-Minérios e metais	219 357	202 937	-16 420
Acréscimos			
7208 Laminados quente planos ferro/aço ã ligado, larg >= 600mm	13 080	28 282	15 202
8001 Estanto em formas brutas	453	3 384	2 931
7802 Desperdícios, resíduos e sucata de chumbo	5 927	7 413	1 486
7326 Obras de ferro ou aço n.e.	4 568	6 009	1 441
2507 Caulino e outras argilas caulínicas, mesmo calcinados	8 110	8 221	111
7318 Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço	2 861	2 210	-651
Decréscimos			
7222 Barras e perfis de aço inoxidável	4 097	3 001	-1 096
7601 Alumínio em formas brutas	4 890	2 943	-1 947
7218 Aço inoxidável em formas primárias	24 593	20 883	-3 711
7801 Chumbo em formas brutas	9 987	6 079	-3 908
7225 Laminados planos de ligas de aço n.e., >= 600mm largura	7 141	2 198	-4 944
7204 Desperdícios e sucata de ferro ou aço	94 934	71 859	-23 075
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>82,3</i>	<i>80,1</i>	
H-Máquinas, aparelhos e partes	463 092	487 287	24 195
Acréscimos			
8542 Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	61 939	80 578	18 639
8528 Receptores TV	48 938	66 360	17 422
8421 Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	7 401	16 310	8 909
8529 Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	2 547	9 898	7 351
8517 Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	54 958	60 934	5 976
8413 Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	5 612	8 220	2 608
8427 Empilhadores; veículos elevatórios de carga	5 797	7 918	2 120
8429 Bulldozers/niveladoras/pás mecân/escavadoras/cilindros	14 154	15 854	1 700
8422 Máq lavar louça/limpar/secar/encher/capsular/rotular/etc	3 053	4 639	1 585
8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduz electr, isolados	7 615	9 150	1 535
8507 Acumuladores eléctricos e seus separadores	2 966	4 485	1 519
8474 Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	5 842	7 154	1 312
8415 Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	5 345	6 007	661
8537 Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	7 867	8 336	469
8531 Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	3 111	3 506	395
8518 Microfones/alto-falantes/auscultadores/amplificadores	3 211	3 516	305
8471 Máq automáticas p/processamento dados e unidades	21 825	21 829	4
Decréscimos			
8411 Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	29 715	2 874	-26 841
8479 Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	7 594	3 502	-4 093
8541 Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	6 613	3 145	-3 468
8523 Suportes virgens para gravação de som	15 494	12 315	-3 180
8473 Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados	6 800	3 724	-3 077
8543 Máq e aparelh electr c/função própria n.e.	8 474	5 592	-2 882
8443 Máquinas de impressão	9 722	6 879	-2 843
8525 Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	10 869	8 030	-2 839
8431 Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	8 087	7 124	-963
8536 Interruptor/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	5 884	5 520	-365
8504 Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	5 560	5 354	-205
8481 Torneiras e válvulas	5 992	5 789	-204
8409 Partes de motores de explosão ou diesel	4 877	4 679	-198
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>83,8</i>	<i>84,0</i>	

... /

	2018	2019	Δ
I-Material de transporte terrestre e partes	201 739	185 028	-16 710
Acréscimos			
8708 Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	50 899	83 621	32 723
Decréscimos			
8703 Automóveis de passageiros/mistos/corrida	136 122	91 448	-44 674
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>97,5</i>	<i>92,6</i>	
J-Aeronaves, embarcações e partes	19 027	31 453	12 426
Acréscimos			
8903 lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	3 955	12 975	9 020
8803 Partes de veículos aéreos com e sem motor	14 602	16 166	1 563
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>97,5</i>	<i>92,6</i>	
K-Produtos acabados diversos	99 165	113 491	14 326
Acréscimos			
7001 Cacos e desperdícios de vidro; vidro em blocos ou massas	3 832	8 147	4 315
9014 Bússulas e outros aparelhos de navegação	2 389	6 489	4 101
9405 Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	3 155	6 129	2 974
9026 Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	1 577	3 639	2 062
6902 Tijolos/lajes/cerâm refract p/construção	38	1 507	1 469
7017 Artefactos de vidro p/laboratório/higiene/farmácia	45	1 193	1 148
9401 Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	5 235	6 273	1 039
9001 Fibras/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ñ montados	1 902	2 890	988
9503 Triciclos, carros pedais, modelos reduzidos,"puzzles", etc	4 583	5 454	871
9018 Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	3 482	4 311	829
9032 Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	1 144	1 959	815
9031 Aparelh de medida/controlo n.e,	3 300	4 112	811
9010 Material laboratório fotografia/cinema; telas de projecção	377	873	496
9504 Jogos de salão (bilhares/mesas de casino/boliche/etc)	2 352	2 634	282
6911 Louça, artigos domésticos/higiene/toucador, de porcelana	646	865	218
9406 Construções pré-fabricadas	707	894	187
9027 Aparelhos para análises físicas ou químicas	5 517	5 696	179
9022 Aparelhos de raios-X e outr radiações, incl p/medicina	1 207	1 380	173
9015 Aparelh topografia/hidrograf/meteorologia etc; telémetros	862	1 031	169
9030 Osciloscópios/espectrómetros/medidas eléctric e radiação	773	827	54
9506 Equip cultura física e desporto; jogos de ar livre; piscinas	2 764	2 773	9
Decréscimos			
7019 Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	5 921	2 954	-2 967
9021 Artigos ortopédicos, para surdez e outras deficiências	5 208	3 881	-1 328
9019 Aparelh massagem/ terapia respiratória e outras	11 977	11 319	-658
9013 Miras telescópicas p/armas; periscópios; lunetas p/máq	1 827	1 382	-445
6813 Guarnições p/travões/embraiagens, à base de amianto	2 086	1 658	-428
6805 Abrasivos em pó ou em grão, aplicados sobre um suporte	905	790	-115
9102 Relógios de pulso/bolso, c/caixa de metais não preciosos	1 044	946	-98
9608 Esferográficas/marcadores/canetas/lapiseiras	942	850	-92
9403 Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	3 465	3 447	-19
6903 Outra cerâmica refractária	875	779	-96
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>80,8</i>	<i>85,5</i>	

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 - provisórios, 2019 - preliminares, com última actualização em 7 de Março de 2020,

3.7.2. Exportações

Acréscimos e decréscimos das exportações com destino ao Reino Unido por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da NC - 2018 e 2019 -

	2018	2019	Δ
Total	3 668 201	3 647 158	-21 043
Agro-alimentares	339545	356497	16 952
Acréscimos			
2103 Preparações p/molhos e molhos; temperos; mostarda	12 133	14 501	2 368
2204 Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	75 475	77 721	2 246
0810 Outra fruta fresca (morangos/mirtilos/kiwi/etc)	32 181	34 298	2 117
2105 Sorvetes, mesmo contendo cacau	3 581	5 607	2 027
0901 Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	3 292	5 011	1 719
0203 Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	6 417	7 762	1 345
1006 Arroz	4 885	5 858	973
2009 Sumos frutas/hortícolas, não fermentados ou adic álcool	5 100	5 991	891
0602 Plantas/raízes vivas/estacas/enxertos/micélios	4 443	5 074	630
1604 Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	20 982	21 074	92
Decréscimos			
2002 Tomates preparados/conservados excepto em vinagre	55 871	48 761	-7 109
1905 Prod padaria/pastelaria/cápsulas medicamentos/etc	29 696	28 207	-1 489
0808 Maçãs, peras e marmelos, frescos	16 507	15 426	-1 081
0709 Outros produtos hortícolas, frescos/refrigerados	10 780	10 542	-238
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>82,9</i>	<i>80,2</i>	
Energéticos	29 720	30 134	414
Acréscimos			
2710 Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrific)	28 846	26 906	-1 940
Decréscimos			
2713 Coque e betume/outr resíduos petróleo/minerais betumin	263	3 170	2 906
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>97,9</i>	<i>99,8</i>	
Químicos	437 087	389 906	-47 181
Acréscimos			
3003 Medicamentos fins terapêut/profilát, não acondicionados	5 441	12 698	7 257
3923 Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	13 306	16 980	3 673
3305 Preparações capilares	2 823	4 950	2 126
3402 Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	4 859	6 661	1 802
4009 Tubos borracha vulcaniz ã endurec (mesmo c/uniões/etc)	6 818	6 971	153
Decréscimos			
4011 Pneumáticos novos, de borracha	72 267	61 003	-11 264
3004 Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	106 216	96 670	-9 546
3921 Outras chapas/folhas/ tiras/lâminas, de plástico	21 219	17 179	-4 040
2937 Hormonas e seus derivados; outros esteróides	18 289	14 749	-3 540
3920 Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	45 851	43 212	-2 639
4016 Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	10 484	8 858	-1 626
3806 Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas	8 254	6 997	-1 257
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	31 038	30 503	-534
3506 Colas e adesivos preparados, n.e. nem incl noutras p.p.	5 371	5 188	-183
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>80,6</i>	<i>85,3</i>	
Madeira, cortiça e papel	258 173	294 880	36 708
Acréscimos			
4410 Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	17 237	25 867	8 631
4802 Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fis	91 791	97 998	6 207

... /

	2018	2019	Δ
4503 Obras de cortiça natural	25 859	29 890	4 030
4803 Papel p/higiene/guardanapos/etc, em rolos/fls+36cm larg	12 117	15 627	3 510
4401 Lenha/estilhas/partículas/serradura/desperdícios madeira	25 637	28 762	3 125
4703 Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	13 583	15 321	1 738
Decréscimos			
4418 Obras de carpintaria para construções	26 957	26 465	-492
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>82,6</i>	<i>81,4</i>	
Têxteis e vestuário	400 240	394 713	-5 527
Acréscimos			
5607 Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico	14 537	18 357	3 820
6115 Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha	22 210	25 160	2 950
6205 Camisas de tecido, p/H	8 430	10 362	1 932
6103 Fatos/conj/casacos/calças/calções/etc, de malha, p/H	7 496	9 402	1 906
5106 Fios de lã cardada, não acondicionados p/ venda a retalho	3 608	5 431	1 823
6105 Camisas de malha, p/H	6 834	8 545	1 711
5501 Cabos de filamentos sintéticos	6 708	8 161	1 453
6203 Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	19 496	20 835	1 339
6111 Vestuário para bebés e seus acessórios, de malha	5 034	5 594	560
6204 Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	16 738	17 200	462
6302 Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	48 294	48 364	70
Decréscimos			
6109 T-shirts e camisolas interiores, de malha	77 746	69 047	-8 699
6110 Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	32 774	26 616	-6 158
5514 Tecidos < 85% fibras sintét descont com algodão > 170g/m2	12 776	7 617	-5 159
6104 Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	20 408	15 937	-4 471
6211 Fatos treino/esqui/biquínis/calções, de tecido	13 696	11 270	-2 426
5703 Tapetes/outros revestim têxteis p/ pavimentos, tufados	9 858	9 720	-138
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>81,6</i>	<i>80,5</i>	
Calçado, peles e couros	129 614	123 038	-6 576
Acréscimos			
6401 Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	8 622	8 638	16
Decréscimos			
6403 Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	102 799	99 927	-2 872
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>86,0</i>	<i>88,2</i>	
Minérios e metais	318 688	294 558	-24 130
Acréscimos			
7306 Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.	6 302	10 648	4 346
2523 Cimentos hidráulicos (incluindo clinkers), mesmo corados	9 060	12 703	3 643
7311 Recipientes ferro/aço p/ gases comprimidos/liquefeitos	12 014	15 544	3 530
7610 Construções em alumínio e suas partes	3 683	6 663	2 980
7314 Telas, redes e chapas distentidas, em ferro ou aço	26 471	28 533	2 062
7312 Cordas e cabos de ferro ou aço para uso não eléctrico	7 471	9 402	1 930
7212 Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg <= 600mm	2 484	3 604	1 120
7326 Obras de ferro ou aço n.e.	2 569	3 660	1 090
7217 Fios de ferro ou aço não ligado	6 245	6 759	514
8301 Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	8 544	8 887	343
7310 Reservatórios em ferro/aço, excepto p/ gases, <=300 litros	13 115	13 345	229
Decréscimos			
7308 Construções em ferro ou aço e suas partes	17 965	7 828	-10 137
7213 Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	52 371	46 549	-5 822
7214 Barras ferro/aço ã ligado forjad/laminad/estirad/extrudad	68 450	65 692	-2 758
7604 Barras e perfis de alumínio	14 572	13 867	-704
7222 Barras e perfis de aço inoxidável	4 406	4 222	-184
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>80,2</i>	<i>87,6</i>	

... /

	2018	2019	Δ
Máquinas, aparelhos e partes	725 279	637 756	-87 522
Acréscimos			
8421 Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	13 762	73 238	59 476
8517 Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	3 717	7 252	3 536
8528 Receptores TV	52 653	56 003	3 350
8481 Torneiras e válvulas	5 094	5 706	613
8504 Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	18 599	19 109	510
8418 Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	13 240	13 477	237
Decréscimos			
8531 Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	62 022	31 695	-30 326
8526 Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	136 540	116 433	-20 107
8480 Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	28 524	17 491	-11 033
8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduz electr, isolados	80 969	74 720	-6 248
8419 Aparelh aquecimento/torrefacção/esteriliz/secagem, etc	15 550	11 220	-4 330
8414 Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	18 133	14 887	-3 247
8527 Receptores rádiodifusão/telefonia/telegrafia	48 062	45 311	-2 752
8409 Partes de motores de explosão ou diesel	39 296	37 440	-1 857
8431 Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	7 856	6 360	-1 496
8403 Caldeiras para aquecimento central	18 101	17 095	-1 005
8479 Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	8 183	7 825	-358
8516 Aquecedores água/ambiente; outr electotérmicos domést	9 783	9 773	-10
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>80,0</i>	<i>88,6</i>	
Material de transporte terrestre e partes	681 008	712 242	31 233
Acréscimos			
8703 Automóveis de passageiros/mistos/corrida	351 782	426 613	74 831
Decréscimos			
8708 Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	230 729	229 385	-1 344
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>85,5</i>	<i>92,1</i>	
Aeronaves, embarcações e partes	7 849	67 250	59 401
Acréscimos			
8802 Helicópteros/aviões/satélites/veic espaciais, com motor	0	53 382	53 382
8904 Rebocadores	0	7 078	7 078
Decréscimos			
8803 Partes de veículos aéreos com e sem motor	5 883	5 131	-752
8903 lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	1 857	1 509	-347
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>98,6</i>	<i>99,8</i>	
Produtos acabados diversos	340 999	346 183	5 184
Acréscimos			
9029 Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	73 826	84 884	11 058
6802 Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	15 696	17 429	1 733
6913 Estatuetas e outros objectos ornamentais, de cerâmica	6 611	7 646	1 035
6910 Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	14 859	15 624	766
9405 Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	6 180	6 883	703
9001 Fibras/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ã montados	20 931	21 300	368
Decréscimos			
9403 Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	43 183	37 271	-5 912
9401 Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	64 108	59 322	-4 786
6907 Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	16 147	14 120	-2 027
6912 Louça, artigos doméstic/higiene/toucadador, não porcelana	15 447	15 281	-166
<i>Peso no total do grupo (%) >>></i>	<i>81,2</i>	<i>80,8</i>	

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 - provisórios, 2019 - preliminares, com última actualização em 7 de Março de 2020,

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2/SH-2
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2019)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Entre outras organizações, Moçambique é um dos quinze países-membros da “Southern Africa Development Community – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral” (SADC), organização criada em 1992 que tem entre os seus principais objetivos aprofundar a cooperação económica entre os seus membros, com base no equilíbrio, igualdade e benefícios mútuos, proporcionando um livre movimento dos fatores de produção através das fronteiras nacionais e estimular o comércio de produtos e serviços entre os países-membros: África do Sul, Angola, Botswana, Eswatini (Suazilândia), Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Rep. Democrática do Congo, Seychelles, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Moçambique foi também, em 1996, um dos fundadores da “Comunidade dos Países de Língua Portuguesa” (CPLP).

São objetivos desta organização, no âmbito da cooperação em todos os domínios, o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o levantamento de obstáculos ao desenvolvimento do comércio internacional de bens e serviços entre os seus atuais nove membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor.

Neste trabalho encontra-se reunido um breve conjunto de dados sobre o comércio externo de Moçambique no período de 2014 a 2018 (últimos dados disponíveis), com base em estatísticas publicadas anualmente pelo seu Instituto Nacional de Estatística no “Anuário Estatístico”.

No tratamento das importações e das exportações por produtos, foram calculadas também as quotas de Portugal na ótica das Secções do Sistema Harmonizado.

Não se encontrando disponíveis na informação de base dados sobre as trocas destes conjuntos de produtos com Portugal, foram aqui utilizados dados oficiais portugueses, com aplicação das necessárias conversões Cif / Fob.

Com maior detalhe, analisa-se depois a evolução das importações e das exportações de mercadorias entre Portugal e Moçambique no período de 2014 a 2019, com base em dados estatísticos divulgados recentemente pelo INE de Portugal.

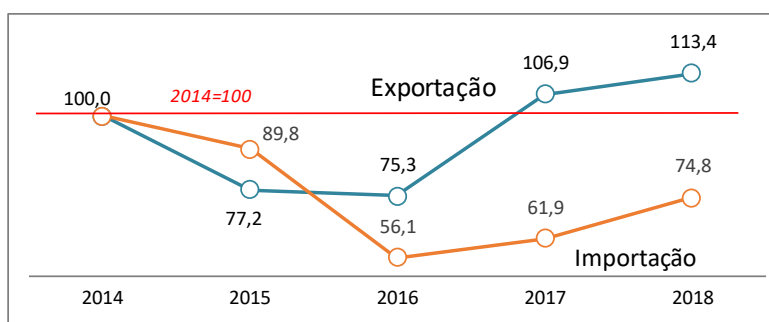
2. Alguns dados sobre o comércio externo de Moçambique

As importações de mercadorias em Moçambique decresceram acentuadamente entre 2014 e 2016. A partir daí cresceram até 2018, mas mantendo-se sempre abaixo do nível de 2014.

Por sua vez, as exportações decresceram de 2014 para 2015, invertendo esse comportamento a partir de então, ultrapassando nos dois últimos anos o nível que detinham em 2014.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Ritmo de crescimento anual do valor das
importações e das exportações moçambicanas
(2014 a 2018)**

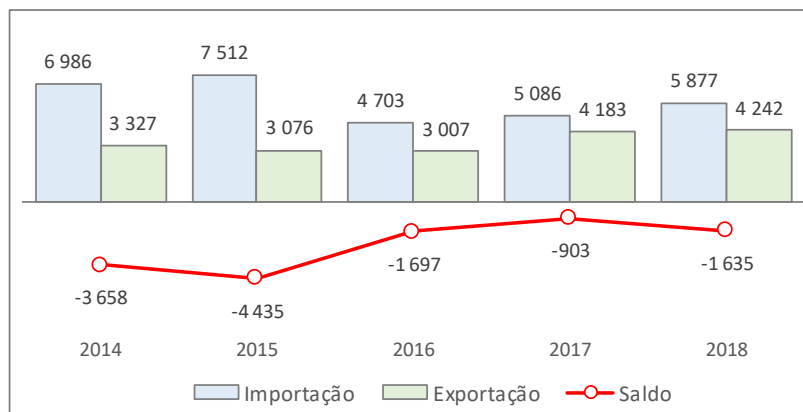


Fonte: A partir de dados de base do "Anuário Estatístico" de Moçambique.

De acordo com os dados disponíveis, a Balança Comercial de mercadorias (fob-cif) do país foi deficitária, com um défice em 2018 de -1,6 mil milhões de euros (-903 mil euros em 2017).

**Balança comercial de mercadorias de Moçambique
(2014 a 2018)**

	milhões de Euros				
	2014	2015	2016	2017	2018
Importação (Cif)	6 986	7 512	4 703	5 086	5 877
t.v.h.	-	7,5	-37,4	8,1	15,6
Exportação (Fob)	3 327	3 076	3 007	4 183	4 242
t.v.h.	-	-7,5	-2,3	39,1	1,4
Saldo (Fob-Cif)	-3 658	-4 435	-1 697	-903	-1 635
t.v.h.	-	21,2	-61,7	-46,8	81,1
Cobertura (Fob/Cif)	47,6	41,0	63,9	82,2	72,2



Fonte: A partir de dados de base do "Anuário Estatístico" de Moçambique.

Em 2017 e 2018, de acordo com os dados disponíveis, Portugal terá ocupado a 7ª posição entre os principais fornecedores de mercadorias a Moçambique, com respetivamente 4,2% e 3,3% do Total.

Os cinco principais mercados de origem foram a África do Sul (29% e 27,8%, em cada um dos anos), a China (8,6% e 11,5%), os Emiratos Árabes Unidos (9,5% e 7,5%), os Países Baixos (8,5% e 7,5%) e a Índia (7,9% e 7,1%).

**Principais mercados das importações em Moçambique
(2017 e 2018)**

2017			2018	
Mercados	[%]		Mercados	[%]
África do Sul	29,0	1	África do Sul	27,8
Emiratos	9,5	2	China	11,5
China	8,6	3	Emiratos	7,5
Países Baixos	8,5	4	Países Baixos	7,5
Índia	7,9	5	Índia	7,1
França	4,4	6	Singapura	4,1
Portugal	4,2	7	Portugal	3,3
Tailândia	2,3	8	EUA	3,1
Japão	2,2	9	Japão	2,8
EUA	1,9	10	Tailândia	2,3
Peso no Total >>	76,7		Peso no Total >>	74,7

Fonte: A partir de dados de base do "Anuário Estatístico" de Moçambique.

Os três principais destinos das exportações moçambicanas nestes dois anos foram a Índia (34,3%b em 2017 e 27,3% em 2018), os Países Baixos (10% e 17,4%) e a África do Sul (18,7% e 12,2%).

Portugal terá ocupado em 2017 a 18ª posição, com 0,5% do total das exportações moçambicanas e a 16ª em 2018, com 0,8%.

**Principais mercados das exportações de Moçambique
(2017 e 2018)**

2017			2018	
Mercados	[%]		Mercados	[%]
Índia	34,3	1	Índia	27,3
África do Sul	18,7	2	Países Baixos	17,4
Países Baixos	10,0	3	África do Sul	12,2
Itália	5,7	4	China	4,8
China	5,4	5	Hong-Kong	4,6
Reino Unido	4,4	6	Singapura	4,6
Singapura	3,0	7	Polónia	2,6
Bélgica	1,9	8	EUA	2,4
Hong-Kong	1,8	9	Reino Unido	1,9
Espanha	1,7	10	Emiratos	1,8
Peso no Total >>	86,9		Peso no Total >>	79,6

Por memória:

Portugal	0,5	18 16	Portugal	0,8
----------	-----	-------	----------	-----

Fonte: A partir de dados de base do "Anuário Estatístico" de Moçambique.

Dos quadros seguintes constam as importações e exportações de Moçambique em 2017 e 2018 por Secções do Sistema Harmonizado de classificação de mercadorias, e as correspondentes quotas de Portugal.

Para o cálculo destas quotas, não se encontrando disponíveis nos dados de base utilizados os montantes relativos a Portugal, foram utilizados dados estatísticos do INE de Portugal, com as necessárias conversões entre valores *Cif* e *Fob*.

**Importações em Moçambique por Secções do Sistema Harmonizado
e quotas de Portugal ^[1]
(2017 e 2018)**

Secções do Sistema Harmonizado		milhares de Euros		Quotas de Portugal [%]	
		2017	2018	2017	2018
Total das Importações		5 085 773	5 877 464	3,72	3,32
V	Produtos minerais	1 202 681	1 444 385	0,23	0,21
XVI	Máq. e aparelhos, material eléctrico; aparelh. gravação/reprod. som, aparelh. gravação/reprodução imagens e som em TV	747 801	957 391	7,47	6,32
XV	Metais comuns e suas obras	729 459	718 001	2,72	2,42
VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	448 036	607 609	4,94	4,47
XVII	Material de transporte	519 179	487 155	0,55	0,77
II	Produtos do reino vegetal	401 478	474 625	0,45	0,44
VII	Plástico e suas obras; borracha e suas obras	173 384	196 537	5,64	4,95
IV	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	153 456	185 068	11,05	9,55
XI	Matérias têxteis e suas obras	160 252	157 654	3,28	2,60
III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	83 945	134 620	4,97	2,56
I	Animais vivos e produtos do reino animal	124 471	129 270	3,37	3,28
X	Pastas de madeira e matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdícios e aparas); papel e suas obras	86 866	92 689	20,05	16,95
XX	Mercadorias e produtos diversos	73 525	81 876	14,97	13,08
XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	77 207	76 540	9,43	7,42
XVIII	Aparelhos: ótica, fotografia/cinematografia, medida, controlo ou precisão; médico-cirúrgicos; relojoaria; instrumentos musicais	50 937	69 174	7,87	8,58
IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	22 896	30 060	8,30	3,87
XII	Calçado, chapéus, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes; penas preparadas; flores artificiais; obras de cabelo	22 835	26 982	6,28	8,00
VIII	Peles, couros e obras destas matérias; artigos de correio ou seleiro; artigos de viagem, bolsas e semelhantes; obras de tripa	5 932	5 782	7,40	10,79
XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	891	1 164	2,07	4,50
XIV	Pérolas, pedras preciosas ou semip., metais preciosos, folheados ou chapeados de metais preciosos; bijutaria; moedas	263	658	23,07	7,86
XIX	Armas e munições; suas partes e acessórios	280	223	18,84	19,38

[1] Não se encontrando disponível informação de fonte moçambicana sobre as importações por secções do SH com origem em Portugal, foram utilizados dados de exportação (Fob) de fonte INE (Portugal) convertidos a valores Cif por aplicação de um factor fixo ($Fob = Cif \times 0,9533$).

Fontes: Moçambique -A partir de dados de base do "Anuário Estatístico" de Moçambique com valores em US\$ convertidos a Euros às taxas de câmbio 1,1297 (2017) e 1,1815 (2018); Portugal -A partir de dados de base de importação do INE.

**Exportações de Moçambique por Secções do Sistema Harmonizado
e quotas de Portugal ^[1]
(2017 e 2018)**

Secções do Sistema Harmonizado	milhares de Euros		Quotas de Portugal [%]	
	2017	2018	2017	2018
Total das Exportações	4 182 794	4 242 338	0,94	0,90
V Produtos minerais	2 354 520	2 220 740	0,00	0,00
XV Metais comuns e suas obras	1 079 340	1 143 014	0,04	0,04
IV Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	259 731	355 020	1,69	1,76
XIV Pérolas, pedras preciosas ou semip., metais preciosos, folheados ou chapeados de metais preciosos; bijutaria; moedas	89 660	108 471	0,00	0,01
II Produtos do reino vegetal	135 068	97 478	0,60	1,76
XVI Máq. e aparelhos, material eléctrico; aparelh. gravação/reprod. som, aparelh. gravação/reprodução imagens e som em TV	23 952	71 086	0,83	0,87
I Animais vivos e produtos do reino animal	37 043	59 158	87,94	46,37
X Pastas de madeira e matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdícios e aparas); papel e suas obras	51 363	45 433	0,07	0,01
VI Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	8 867	37 536	0,04	0,00
IX Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	52 459	26 682	0,27	0,09
XVII Material de transporte	44 681	23 359	0,22	3,28
XII Calçado, chapéus, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes; penas preparadas; flores artificiais; obras de cabelo	3 006	17 860	0,02	0,02
III Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	20 189	15 532	0,00	1,35
XI Matérias têxteis e suas obras	16 249	12 397	2,59	4,81
VII Plástico e suas obras; borracha e suas obras	1 349	3 522	12,94	0,90
VIII Peles, couros e obras destas matérias; artigos de correeiro ou seleiro; artigos de viagem, bolsas e semelhantes; obras de tripa	1 551	1 652	1,16	4,30
XX Mercadorias e produtos diversos	406	1 346	7,50	1,17
XIII Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	1 602	1 164	0,07	3,14
XVIII Aparelhos: ótica, fotografia/cinematografia, medida, controlo ou precisão; médico-cirúrgicos; relojoaria; instrumentos musicais	1 731	664	3,81	11,91
XXI Objetos de arte, de coleção e antiguidades	26	223	128,79	6,37
XIX Armas e munições; suas partes e acessórios	0	0	0,00	0,00

[1] Não se encontrando disponível informação de fonte moçambicana sobre as exportações por secções do SH com destino a Portugal, foram utilizados dados de importação (Cif) de fonte INE (Portugal) convertidos a valores Fob por aplicação de um factor fixo (Fob=Cif x 0,9533).

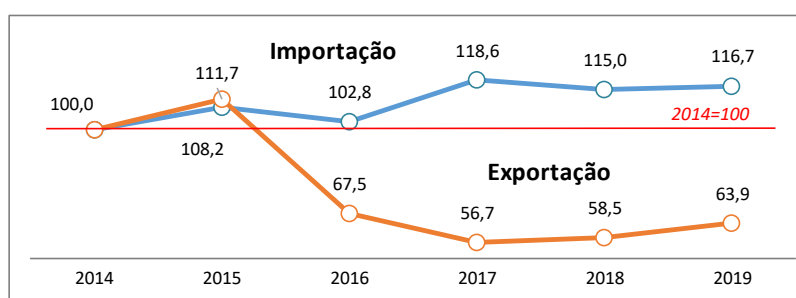
Fontes: Moçambique -A partir de dados de base do "Anuário Estatístico" de Moçambique com valores em US\$ convertidos a Euros às taxas de câmbio 1,1297 (2017) e 1,1815 (2018); Portugal -A partir de dados de base de importação do INE.

3. Comércio de mercadorias de Portugal com Moçambique

As importações portuguesas de mercadorias com origem em Moçambique têm-se mantido ao longo dos últimos seis anos moderadamente acima do nível de 2014, podendo considerar-se tendencialmente crescentes.

Por sua vez as exportações com este destino decresceram significativamente entre 2014 e 2017, invertendo este comportamento nos últimos dois anos, mas mantendo-se ainda muito abaixo do nível que detinham em 2014.

**Ritmo de crescimento anual do valor das
importações e das exportações entre Portugal e Moçambique
(2014 a 2019)**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios; 2019 preliminares, com última actualização em 07-02-2020,

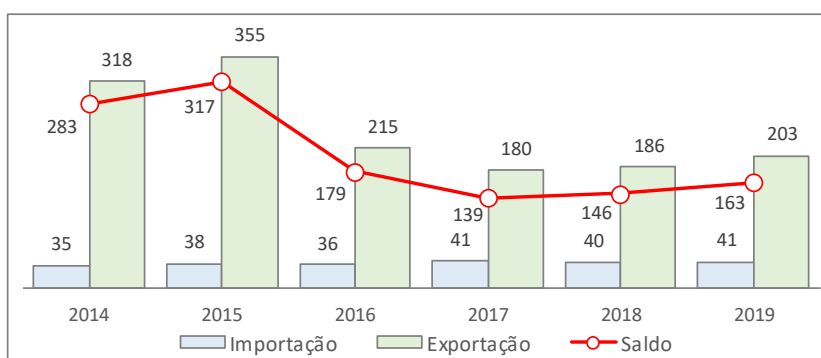
3.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Moçambique é amplamente favorável a Portugal. Dado o significativo desfasamento entre o valor das importações e das exportações, o grau de cobertura das primeiras pelas segundas é muito elevado.

Balança comercial de mercadorias de Portugal com Moçambique (2014 a 2019)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	35	38	36	41	40	41
t.v.h.	-	8,2	-5,0	15,4	-3,0	1,4
Exportação (F0b)	318	355	215	180	186	203
t.v.h.	-	11,7	-39,5	-16,0	3,1	9,3
Saldo (Fob-Cif)	283	317	179	139	146	163
t.v.h.	-	12,1	-43,6	-22,3	4,9	11,4
Cobertura (Fob/Cif)	910,6	939,8	598,5	435,7	463,2	499,0



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

Ao longo dos últimos seis anos o maior saldo positivo ocorreu em 2015, com +355 milhões de euros, seguido de uma acentuada quebra no ano seguinte (-43,6%), que prosseguiu em 2017 (-22,3%), situando-se então em +139 milhões de euros. Nos últimos dois anos inverteu-se este comportamento, atingindo o saldo +163 milhões de euros em 2019.

3.2. Importações por grupos de produtos

No período em análise as importações de mercadorias com origem em Moçambique centraram-se no grupo de produtos "Agroalimentares", que representou 93,1% do total em 2019, com destaque para os crustáceos e moluscos, açúcar de cana e tabaco não manufaturado. Seguiu-se o grupo "Têxteis e vestuário", com um peso de 3,3% no Total em 2019, essencialmente composto por fios de algodão ou outras fibras têxteis vegetais e de algodão não cardado ou penteado.

Importações portuguesas com origem em Moçambique por grupos de produtos - 2014 a 2019 -

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	%
TOTAL	34 911	37 782	35 878	41 399	40 161	40 736	100,0
A - Agro-alimentares	34 021	35 227	32 458	39 631	37 341	37 918	93,1
B - Energéticos	0	1	1	22	1	0	0,0
C - Químicos	21	41	53	187	34	31	0,1
D - Madeira, cortiça e papel	21	5	13	186	28	39	0,1
E - Têxteis e vestuário	445	2 165	1 757	442	625	1 341	3,3
F - Calçado, peles e couros	4	9	6	19	77	0	0,0
G - Minérios e metais	11	53	443	465	446	386	0,9
H - Máquinas, aparelh., partes	118	120	796	208	651	635	1,6
I - Mat. transp. terrest., partes	2	2	228	101	793	17	0,0
J - Aeronaves, embarc., partes	153	77	0	1	12	11	0,0
K - Prod. acabados diversos	114	82	124	137	153	358	0,9

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios; 2019 preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

3.3. Principais importações por produtos SH-4

Importações com origem em Moçambique em 2018 e 2019 por produtos desagregados a 4 dígitos do Sistema Harmonizado

milhares de Euros

Posições SH-4 por Grupos de Produtos	2018	2019	Δ 2019-2018
Total	40 160,7	40 735,6	574,8
A-Agro-alimentares	37 341,1	37 917,6	576,6
0306 Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	25 781,0	24 081,5	-1699,5
1701 Açúcar cana/beterraba/sacarose pura, estado sólido	4 821,4	7 924,3	3102,9
2401 Tabaco não manufaturado; desperdícios de tabaco	1 710,3	3 300,5	1590,2
0307 Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	2 532,4	1 529,1	-1003,3
Peso no total do grupo (%) >>>	93,3	97,1	
B-Energéticos	0,8	0,2	-0,7
2710 Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	0,8	0,2	-0,7
Peso no total do grupo (%) >>>	100,0	100,0	
C-Químicos	33,6	30,8	-2,8
3917 Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	20,9	24,0	3,1
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	0,6	3,5	2,9
3922 Banheiras/chuveiros/lavatórios/bidés/outros de plástico	5,4	1,7	-3,6
3822 Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	0,0	1,3	1,3
4012 Pneus recauchut/usados; bandas/flaps/etc, de borracha	6,0	0,0	-6,0
Peso no total do grupo (%) >>>	97,9	99,3	
D-Madeira, cortiça e papel	28,4	39,3	10,9
4407 Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura > 6 mm	0,6	24,5	23,9
4420 Madeira marchetada/incrustada/object ornamentais	0,6	8,3	7,7
4911 Outros impressos, estampas, gravuras e fotografias	0,0	1,7	1,7
4901 Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	2,1	1,5	-0,6
4418 Obras de carpintaria para construções	23,6	0,2	-23,4
Peso no total do grupo (%) >>>	94,3	91,7	
E-Têxteis e vestuário	625,3	1 340,9	715,7
5205 Fios c/ 85% ou mais de algodão, não acondicionados	3,2	507,4	504,3
5201 Algodão não cardado nem penteado	325,3	505,6	180,3
5308 Fios de outras fibras têxteis vegetais; fios de papel	266,0	163,7	-102,2
Peso no total do grupo (%) >>>	95,1	87,8	
F-Calçado, peles e couros	77,0	0,1	-76,9
4202 Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	0,0	0,1	0,1
4101 Peles bovino/equídeo em bruto, depiladas/divididas	74,5	0,0	-74,5
Peso no total do grupo (%) >>>	96,8	100,0	
G-Minérios e metais	446,0	385,6	-60,4
7801 Chumbo em formas brutas	200,0	171,2	-28,8
7308 Construções em ferro ou aço e suas partes	68,1	135,9	67,8
7307 Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	0,0	27,4	27,4
8206 Ferramentas de dois tipos ou mais, acondic p/venda	2,6	12,5	9,9
7605 Fios de alumínio	106,6	0,0	-106,6
Peso no total do grupo (%) >>>	84,6	90,0	
H-Máquinas, aparelhos e partes	650,9	635,5	-15,4
8536 Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	8,1	125,2	117,1
8429 Bulldozers/niveladoras/pás mecân/escavadoras/cilindros	152,6	104,5	-48,1
8479 Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	69,6	84,8	15,1
8431 Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	71,1	74,3	3,2
8413 Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	1,7	33,5	31,7
8466 Partes/acessórios de máquinas-ferramenta	0,0	31,5	31,5
8426 Câbreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	0,0	22,5	22,5
8471 Máq automáticas p/processamento dados e unidades	7,7	21,7	14,0
8467 Ferramentas pneumáticas não eléctricas de uso manual	0,3	19,4	19,1
8427 Empilhadores; veículos elevatórios de carga	0,1	18,1	18,0
8443 Máquinas de impressão	29,9	16,1	-13,8
8424 Aparelh projectar liq/ pós/extintores/jacto areia/vapor	0,0	13,6	13,6
8517 Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	3,5	12,2	8,7
8460 Máq-ferramenta p/rebarbar/afiar/rectificar/polir metais	73,4	8,0	-65,4
8474 Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	61,1	0,0	-61,1
8543 Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	33,9	0,0	-33,9
8481 Torneiras e válvulas	32,1	0,0	-32,1
Peso no total do grupo (%) >>>	83,7	92,1	
I-Material de transporte terrestre e partes	792,8	16,9	-775,9
8711 Motocicletas, incluindo ciclomoteres, mesmo c/"side-car"	3,3	8,0	4,7
8716 Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	10,1	7,4	-2,8
8705 Veículos automóveis para usos especiais	749,3	0,0	-749,3
Peso no total do grupo (%) >>>	96,2	90,8	
J-Aeronaves, embarcações e partes	12,0	11,0	-1,1
8803 Partes de veículos aéreos com e sem motor	8,8	11,0	2,2
8903 lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	3,2	0,0	-3,2
Peso no total do grupo (%) >>>	100,0	100,0	

... /

K-Produtos acabados diversos		152,7	357,7	204,9
9026	Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	0,0	177,3	177,3
9015	Aparelh topografia/hidrograf/meteorologia etc; telémetros	16,6	46,7	30,1
9023	Aparelhos e modelos apenas para demonstração	0,0	34,6	34,6
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	14,7	22,6	7,9
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	11,7	17,7	6,0
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	21,4	17,4	-4,0
9705	Colecções e espécimes zoologia/botânica/mineralogia, etc	12,1	15,1	3,0
9027	Aparelhos para análises físicas ou químicas	39,5	0,3	-39,2
6913	Estatuetas e outros objectos ornamentais, de cerâmica	15,4	0,9	-14,4
Peso no total do grupo (%) >>>		86,0	93,0	

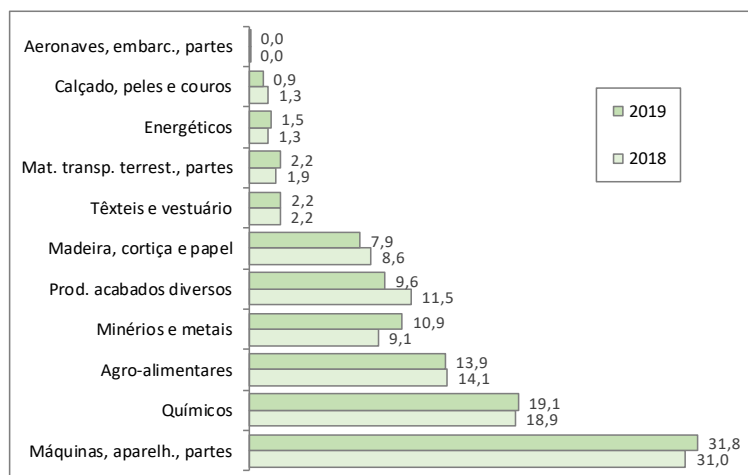
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 - provisórios, 2019 - preliminares, com última actualização em 7 de Fevereiro de 2020,

3.4. Exportações por grupos de produtos

Exportações portuguesas com destino a Moçambique por grupos de produtos - 2014 a 2019 -

milharess de Euros						
Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	317 908	355 081	214 714	180 378	186 018	203 271
A - Agro-alimentares	36 705	34 987	26 299	25 879	26 181	28 262
B - Energéticos	3 370	18 726	3 140	2 107	2 424	3 046
C - Químicos	39 203	41 810	26 582	30 439	35 172	38 770
D - Madeira, cortiça e papel	19 602	22 270	18 418	18 417	16 085	15 964
E - Têxteis e vestuário	7 740	7 716	4 755	5 198	4 049	4 521
F - Calçado, peles e couros	3 874	5 756	2 052	1 605	2 506	1 912
G - Minérios e metais	44 526	48 823	26 787	19 476	17 002	22 090
H - Máquinas, aparelh., partes	108 303	126 620	74 266	53 225	57 666	64 699
I - Mat. transp. terrest., partes	16 866	7 797	4 529	2 639	3 541	4 400
J - Aeronaves, embarc., partes	319	211	47	66	23	70
K - Prod. acabados diversos	37 398	40 365	27 840	21 326	21 369	19 537

Estrutura das Exportações em 2018 e 2019 (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 07-02-2020.

As exportações para Moçambique registaram em 2016 uma quebra, face ao ano anterior, de -39,5%, a que se seguiu uma nova descida de -16% em 2017, para nos dois anos seguintes recuperarem ligeiramente, com crescimentos de +3,1% e +9,3%.

Os maiores contributos para o acréscimo verificado em 2019 (+17,3 milhões de euros) couberam aos grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (+7 milhões de euros, principalmente fios, cabos, fibra ótica e condutores elétricos (+2,5 milhões de euros), quadros elétricos (+1,6 milhões) e interruptores, seccionadores e aparelhos de proteção e ligação elétrica (+1,2 milhões), "Minérios e metais" (+5,1 milhões de euros), com destaque para as construções em ferro ou aço (+3,1 milhões de euros), "Químicos" (+3,6 milhões), muito diversificados e "Agro-alimentares" (+2,1 milhões), principalmente conservas de peixe (+1,2 milhões de euros).

Os decréscimos ocorreram nos grupos "Produtos acabados diversos" (-1,8 milhões de euros), principalmente mobiliário não médico (-1,9 milhões) e assentos mesmo transformáveis em camas (-1,6 milhões), "Calçado, peles e couros" (-594 mil euros) e "Madeira, cortiça e papel" (-121 mil euros), com destaque para os sacos, caixas e embalagens de papel ou cartão.

3.5. Principais exportações por produtos SH-4

Exportações com destino a Moçambique em 2018 e 2019 por produtos desagregados a 4 dígitos do Sistema Harmonizado

milhares de Euros

Posições SH-4 por Grupos de Produtos		2018	2019	Δ 2019-2018
Total		186 018,1	203 271,2	17 253,1
A-Agro-alimentares		26 181,2	28 261,7	2 080,5
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	2 924,5	4 115,8	1 191,2
1901	Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros	1 839,4	2 294,6	455,2
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	2 999,7	2 240,4	-759,3
1509	Azeite de oliveira, mesmo refinado	1 992,6	1 889,7	-102,9
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	1 292,9	1 629,9	337,0
1601	Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	1 420,9	1 494,0	73,2
1517	Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	1 068,5	1 298,7	230,1
0303	Peixe congelado, excepto filetes	1 219,9	1 075,2	-144,8
2008	Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	570,2	885,2	314,9
2106	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	726,0	850,3	124,3
2009	Sumos frutas/hortícolas, não fermentados ou adic álcool	830,9	817,8	-13,1
2203	Cerveja de malte	442,3	712,7	270,4
0406	Queijo e requeijão	599,6	643,8	44,3
1905	Prod padaria/pastelaria/cápsulas medicamentos/etc	512,0	641,8	129,8
1602	Preparações de carne (não enchidos)/miudezas/sangue	423,6	624,5	200,8
2005	Prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	577,7	572,8	-4,9
2202	Águas minerais/gaseific; outr bebidas não alcoólic	440,6	515,1	74,5
0305	Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinha/p/alim humana	521,7	482,0	-39,7
1902	Massas aliment (esparquete/macarrão/etc)	315,1	475,3	160,2
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	331,2	318,9	-12,2
Peso no total do grupo (%) >>>		80,4	83,4	
B-Energéticos		2 424,0	3 045,8	621,8
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrific)	2 306,4	2 845,2	538,8
Peso no total do grupo (%) >>>		95,1	93,4	
C-Químicos		35 171,8	38 770,4	3 598,5
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	10 376,1	10 806,2	430,1
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	7 919,5	8 514,3	594,8
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/unhões, de plástico	1 460,5	1 963,4	502,9
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	1 390,1	1 739,6	349,5
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno/PV C/etc)	1 034,8	1 004,6	-30,1
3006	Catquits/determ grp sangue/ciment dent/contracept quim	1 249,1	981,3	-267,8
3402	Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	679,9	809,6	129,7
3925	Artefactos para construções, em plástico	1 002,4	796,3	-206,1
3208	Tintas/vernizes base polímeros, em meio não aquoso	387,5	674,0	286,5
3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias	425,9	637,6	211,7
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	185,2	630,4	445,2
3204	Matérias corantes orgân sintét; prod p/avivamento	253,9	623,4	369,5
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	374,1	622,1	247,9
3206	Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	557,4	620,3	62,9
3924	Serviços mesa/higiene/toucad/oroutros, de plástico	608,1	455,1	-153,0
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	225,5	451,9	226,4
Peso no total do grupo (%) >>>		80,0	80,8	
D-Madeira, cortiça e papel		16 084,7	15 963,7	-121,1
4901	Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	8 824,6	9 366,4	541,8
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	4 293,7	3 621,1	-672,6
Peso no total do grupo (%) >>>		81,6	81,4	
E-Têxteis e vestuário		4 049,0	4 520,6	471,6
6211	Fatos treino/esqui/biquínis/calções, de tecido	130,5	460,5	330,0
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	328,4	428,6	100,1
6302	Roupas de cama, mesa, toucad/or ou cozinha	515,7	372,5	-143,3
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	191,5	286,8	95,3
6205	Camisas de tecido, p/H	82,9	225,0	142,1
6303	Cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros	135,1	191,6	56,5
5607	Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico	49,8	179,8	130,0
6307	Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	200,8	178,7	-22,1
5608	Redes de malhas c/nós; redes de pesca/outros de têxteis	266,3	149,0	-117,3
6210	Vestuário de feltro/falsos tecidos/tecidos revestidos	16,7	131,3	114,6
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	153,5	126,8	-26,7
5703	Tapetes/outros revestim têxteis p/ pavimentos, tufados	174,6	102,7	-71,9
5705	Outros tapetes/revestimentos têxteis, para pavimentos	68,0	94,8	26,8
5803	Tecidos em ponto de gaze	53,2	92,0	38,8
6112	Fatos treino/macacos/esqui/biquínis/etc, de malha	40,3	90,6	50,4
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	83,9	83,4	-0,5
5602	Feltros, mesmo impregnados/revestidos/recobertos	20,2	81,7	61,5
6111	Vestuário para bebés e seus acessórios, de malha	113,9	69,2	-44,7
5702	Tapetes/outr revestim têxteis p/pavimentos, não tufados	105,1	69,0	-36,1
6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	40,0	59,4	19,3
6306	Encerados/estores/tendas/velas; artigos acampamento	110,7	55,8	-54,9
6506	Outros chapéus e artefactos semelh, mesmo guarnecidos	13,2	53,7	40,5
6115	Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha	33,2	49,0	15,8
6105	Camisas de malha, p/H	56,9	48,4	-8,5
6103	Fatos/conj/casacos/calças/calções/etc, de malha, p/H	29,8	46,6	16,8
5209	Tecidos < 85% de algodão, com mais de 200g/m2	3,3	46,5	43,2
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	101,6	41,5	-60,1
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	50,3	40,2	-10,1
6201	Sobretudos/anoraques/blusões, de tecido, p/H	26,6	39,4	12,8
6116	Luvras e semelhantes, de malha	14,5	36,4	21,9
6702	Flores, folhagem e frutos, artificiais	57,9	33,1	-24,8
Peso no total do grupo (%) >>>		80,7	87,7	
F-Calçado, peles e couros		2 506,0	1 912,4	-593,6
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	971,8	551,9	-419,9
6402	Outro calçado c/sola e parte superior em borracha/plástico	447,7	541,7	94,1
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	408,6	284,4	-124,2
6405	Outro calçado n.e.	239,4	180,3	-59,1
Peso no total do grupo (%) >>>		82,5	81,5	

... /

G-Minérios e metais		17 001,9	22 089,8	5 087,8
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	3 309,7	6 440,2	3 130,4
7604	Barras e perfis de alumínio	1 732,6	1 838,3	105,7
7610	Construções em alumínio e suas partes	718,5	1 273,8	555,3
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	1 091,9	1 112,7	20,8
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	811,4	1 066,8	255,4
7311	Recipientes ferro/aço p/ gases comprimidos/liquefeitos	2 010,4	785,8	-1 224,6
7318	Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço	460,5	632,5	172,1
7306	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.	135,7	614,6	478,9
7216	Perfis de ferro ou aço não ligado	144,5	532,4	387,9
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	617,6	485,8	-131,8
7323	Palha de aço, esfregões e luvas, em ferro ou aço	329,9	414,3	84,4
7304	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço com costura	370,3	401,7	31,4
8205	Ferramentas manuais n.e., machucos/tornos/bigornas/etc	249,2	349,0	99,8
7312	Cordas e cabos de ferro ou aço para uso não eléctrico	200,4	334,3	133,9
7616	Obras de alumínio n.e.	269,7	333,7	64,0
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	374,8	328,7	-46,1
7324	Artefactos para higiene ou toucador, em ferro ou aço	266,5	308,5	41,9
7325	Obras moldadas de ferro ou aço n.e.	141,1	273,7	132,6
7310	Reservatórios em ferro/aço, excepto p/ gases, <=300 litros	144,4	269,6	125,1
8207	Ferramentas intercambiáveis manuais/máq-ferramenta	130,9	264,0	133,1
7208	Laminados quente planos ferro/aço ã ligado, larg >= 600mm	16,2	211,6	195,3
7411	Tubos de cobre	159,8	185,9	26,1
Peso no total do grupo (%) >>>		80,5	83,6	
H-Máquinas, aparelhos e partes		57 666,2	64 699,1	7 033,0
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctr, isolados	8 503,3	10 958,6	2 455,4
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	4 950,9	6 507,3	1 556,4
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	3 450,0	4 658,9	1 208,8
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	3 793,0	3 263,4	-529,6
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	2 041,0	2 693,1	652,0
8436	Outras máquinas agrícolas, germinadores e chocadeiras	2 361,8	2 074,9	-286,9
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	2 044,5	2 045,0	0,5
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	1 382,0	1 980,8	598,8
8481	Torneiras e válvulas	1 242,4	1 864,6	622,1
8431	Partes macacos/quindastes/empilhadores/bulldozers/etc	1 896,1	1 769,4	-126,7
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	1 404,6	1 734,3	329,7
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	1 867,6	1 678,3	-189,3
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	1 088,9	1 414,8	325,9
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	654,7	1 261,2	606,5
8415	Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	2 132,0	1 097,0	-1 035,0
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	463,3	1 019,8	556,6
8427	Empilhadores; veículos elevatórios de carga	326,7	961,3	634,6
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	850,9	940,5	89,6
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	612,3	914,9	302,6
8523	Suportes virgens para gravação de som	1 109,6	900,4	-209,2
8443	Máquinas de impressão	574,6	891,3	316,7
8432	Máq uso agrícola/hortícola/florestal/rolos para relvados	354,0	789,5	435,5
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	2 794,5	777,9	-2 016,7
8438	Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excl óleos	472,2	761,6	289,5
Peso no total do grupo (%) >>>		80,4	81,9	
I-Material de transporte terrestre e partes		3 540,8	4 400,3	859,5
8705	Veículos automóveis para usos especiais	911,4	1 867,6	956,3
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	1 271,5	1 076,8	-194,7
8716	Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	419,3	919,4	500,1
8609	Contentores, incl fluidos, para vários meios de transporte	120,5	211,5	91,0
8701	Tractores, excl p/transporte mercadorias curta distância	4,4	73,4	69,0
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	450,4	67,5	-382,9
Peso no total do grupo (%) >>>		73,5	87,8	
J-Aeronaves, embarcações e partes		23,2	70,4	47,3
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	7,4	29,7	22,2
8905	Barcos-faróis/dragas/quindastes/docas flut/plataformas	0,0	22,5	22,5
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	7,6	9,2	1,6
8907	Outras estruturas flutuantes (balsas, bóias, etc)	8,1	9,0	0,9
Peso no total do grupo (%) >>>		100,0	100,0	
K-Produtos acabados diversos		21 369,3	19 537,0	-1 832,3
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	5 099,1	3 176,9	-1 922,2
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	1 446,4	2 272,1	825,8
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	1 627,2	1 900,4	273,2
9027	Aparelhos para análises físicas ou químicas	1 494,5	1 578,0	83,5
9406	Construções pré-fabricadas	304,9	995,0	690,1
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	955,0	967,4	12,4
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	2 435,6	814,0	-1 621,6
9026	Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	155,7	797,5	641,8
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	811,4	761,9	-49,6
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	782,3	579,0	-203,3
6809	Obras de gesso ou de composições à base de gesso	299,2	427,9	128,7
9015	Aparelh topografia/hidrograf/meteorologia etc; telémetros	379,0	386,7	7,7
7007	Vidro de segurança, temperado/formado por folhas	292,2	353,5	61,3
9032	Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	83,7	294,3	210,5
9603	Vassouras/escovas/espandadores/pincéis/rolos, etc	224,8	281,8	57,1
9031	Aparelh de medida/controlo n.e.	219,3	246,1	26,9
7013	Objectos de vidro p/mesa/cozinha/escritório/ornamentais	228,4	242,8	14,4
9506	Equip cultura física e desporto; jogos de ar livre; piscinas	119,7	194,6	74,9
9404	Suportes elásticos p/camas; colchões; edredões, etc	214,1	166,1	-48,1
Peso no total do grupo (%) >>>		80,4	84,1	

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 - provisórios, 2019 - preliminares, com última actualização em 7 de Fevereiro de 2020,

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Cap's NC/SH
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Videokonferências do Eurogrupo 7 e 9 de abril de 2020	Do debate ocorrido nas videoconferências do Eurogrupo de 7 e 9 de abril de 2020 destacam-se o seguinte tema: ▪ Impacto económico da crise relacionada com a COVID-19 e políticas de resposta – Na sequência do Conselho Europeu de 26 de março, o qual mandatou o Eurogrupo, para a continuação dos trabalhos com vista à apresentação de propostas de resposta à crise económica, os Ministros acordaram num plano estratégico assente em quatro elementos: apoio aos trabalhadores, às empresas, aos estados-membro e à recuperação económica no pós-crise. Assim, o Eurogrupo acordou no estabelecimento de três redes de segurança: (i) o reforço das atividades do Banco Europeu de Investimento com a criação de um fundo pan-Europeu no valor de 25 mil milhões de euros, com a possibilidade de alavancagem de 200 mil milhões de euros para apoiar o financiamento de empresas, com foco nas pequenas e médias, com o envolvimento dos bancos nacionais de desenvolvimento, (ii) a criação da <i>Pandemic Crisis Support</i>, assente no enquadramento da atual linha de crédito condicional do Mecanismo Europeu de Estabilidade, com vista ao financiamento de custos diretos e indiretos relacionados com a saúde e decorrentes da atual crise pandémica, no valor de cerca de 250 mil milhões de euros, e (iii) o estabelecimento de um instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência, com a possibilidade de disponibilização de empréstimos aos estados-membros, por parte da Comissão Europeia, garantidos pela margem do Quadro Financeiro Plurianual e por garantias dos estados-membros, com uma capacidade financeira de até 100 mil milhões de euros. De forma geral, estas iniciativas têm como objetivo responder, de forma imediata, aos impactos económicos e sociais da crise pandémica através de um apoio financeiro de cerca de 500 mil milhões de euros aos estados-membros, para complemento aos esforços nacionais de suporte aos custos de saúde, à atividade económica e financeira e à manutenção dos níveis de emprego. Adicionalmente, o Eurogrupo acordou na continuação dos trabalhos sobre o quarto elemento do seu plano estratégico de resposta à crise: o estabelecimento de um Fundo de Recuperação que permita preparar as economias e prestar o suporte financeiro necessário à recuperação económica. Este Fundo deverá disponibilizar financiamento, através do Orçamento da UE, a programas que proporcionem o relançamento das economias. Este instrumento deverá ser temporário, direcionado e limitado aos custos extraordinários desta crise.
Videokonferência dos Ministros das Finanças da União Europeia 16 de abril de 2020	Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia de 16 de abril de 2020 destacam-se os seguintes temas: ▪ Impacto económico da crise relacionada com a COVID-19 e políticas de resposta – Foi debatida a situação económica decorrente do desenvolvimento da atual pandemia e discutidas as medidas adotadas, tanto a nível nacional como europeu. Em particular, os Ministros das Finanças da UE discutiram o pacote de medidas apresentado pelo Eurogrupo a 9 de abril. Os Ministros das

Iniciativa

Sumário

	Finanças da área do euro acordaram também o desenvolvimento de esforços para o estabelecimento de um Fundo de Recuperação que permita impulsionar os níveis de investimento na UE, em linha com as prioridades e objetivos da União. Assim, os Ministros das Finanças da UE apelaram à célere operacionalização das três redes de segurança, de acordo com os princípios acordados pelo Eurogrupo, como resposta de emergência ao período de confinamento das economias. Já a Presidência Croata comprometeu-se a assegurar uma negociação rápida do Instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência. ▪ Empréstimos bancários às famílias e às empresas – Os Ministros aprovaram uma declaração na qual manifestam o seu apoio à aplicação flexível das regras da UE no setor bancário no contexto da pandemia de COVID-19 e convidam os bancos a absterem-se de distribuir dividendos. A declaração pronuncia-se nos mesmos termos quanto ao setor segurador. A declaração inclui, ainda, um compromisso para tomar ações adicionais, incluindo medidas legislativas, caso seja necessário (note-se, a este respeito, que a Comissão adotou, no dia 28 de abril, uma proposta de alteração ao Regulamento 575/2013, relativo aos requisitos de capital do setor bancário, em resposta à pandemia de COVID-19). ▪ Impacto da crise relacionada com a COVID-19 no Semestre Europeu – Decorrente da dificuldade dos estados-membros em apresentar, de momento, previsões económicas robustas e plausíveis, associada à elevada incerteza quanto à evolução do surto pandémico, os Ministros das Finanças da UE acordaram na simplificação dos requisitos de informação relativos aos procedimentos do Semestre Europeu. Esta simplificação decorre do acordo prévio alcançado entre a Comissão e os Ministros das Finanças da UE sobre a necessidade de prossecução de uma abordagem flexível e pragmática, em particular no que diz respeito à apresentação, pelos estados-membros, dos programas de estabilidade ou convergência e dos programas nacionais de reformas.
Videoconferência dos Membros do Conselho Europeu 23 de abril de 2020	Do debate ocorrido na videoconferência dos Membros do Conselho Europeu de 23 de abril de 2020 destaca-se o seguinte tema: • Impacto económico da crise relacionada com a COVID-19 e políticas de resposta – Os Líderes da UE endossaram o pacote de medidas acordado ao nível do Eurogrupo e apelaram à sua célere operacionalização até 1 de junho. Os Líderes da UE acordaram igualmente no desenvolvimento dos trabalhos para o estabelecimento de um Fundo de Recuperação, atendendo à sua necessidade e urgência, que deverá ser dotado de uma magnitude financeira suficiente em linha com a natureza sem precedentes desta crise.
Plano de Desconfinamento Conselho de Ministros de 30 de abril de 2020	Considerando a evolução da pandemia da Covid-19, aprovou o Plano de Desconfinamento.
Parcerias público- privadas – Contratos de execução duradoura –	Aprovou o Decreto-lei que estabelece um regime excecional e temporário de reequilíbrio financeiro de contratos de execução duradoura, designadamente de parcerias público-privadas. São suspensas, durante a vigência do estado de emergência, as cláusulas contratuais e

Iniciativa	Sumário
Reposição do equilíbrio financeiro Conselho de Ministros de 17 de abril de 2020	disposições normativas que preveem o direito à reposição do equilíbrio financeiro ou a compensação por quebras de utilização em qualquer contrato de execução duradoura em que o Estado ou outra entidade pública sejam parte.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Altera a Lei n.º 27/2020 – Altera o Decreto-Lei n.º 10-I/2020 – Benefícios Fiscais – Contratação pública Declaração de Retificação n.º 18/2020 - Diário da República n.º 85/2020, Série I de 2020-04-30	Retifica a Lei n.º 7/2020, de 10 de abril, «Estabelece regimes excecionais e temporários de resposta à epidemia SARS-CoV-2, e procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 10-I/2020, de 26 de março, e à quarta alteração à Lei n.º 27/2007, de 30 de julho».
Apoio a associações humanitárias e bombeiros Decreto-Lei n.º 19/2020 - Diário da República n.º 85/2020, Série I de 2020-04-30	Estabelece um regime temporário e excecional de apoio às associações humanitárias de bombeiros, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Código dos Impostos Especiais de Consumo – CIEC Portaria n.º 105/2020 - Diário da República n.º 85/2020, Série I de 2020-04-30	Procede à prorrogação, até 31 de dezembro de 2020, do prazo de vigência previsto no artigo 5.º da Portaria n.º 89/2020, de 7 de abril, que adota medidas excecionais, decorrentes da epidemia COVID-19, relativas às formalidades aplicáveis à produção, armazenagem e comercialização, com isenção do imposto, de álcool destinado aos fins previstos no n.º 3 do artigo 67.º do Código dos Impostos Especiais de Consumo (CIEC).
Cumprimento de obrigações fiscais – IVA–IRC Despacho n.º 153/2020-XXII, de 2020-04-24	Cumprimento de obrigações fiscais (COVID 19).
Código dos Contratos Públicos – Ajuste direto Decreto-Lei n.º 18/2020 - Diário da República n.º 80/2020, Série I de 2020-04-23	Estabelece medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Medidas relativas ao setor do turismo Decreto-Lei n.º 17/2020 - Diário da República n.º 80/2020, Série I de 2020-04-23	Estabelece medidas excecionais e temporárias relativas ao setor do turismo, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Regime excecional da citação e da notificação postal Declaração de Retificação n.º 17/2020 - Diário da República n.º 80/2020, Série I de 2020-04-23	Declaração de Retificação à Lei n.º 10/2020, de 18 de abril, «Regime excecional e temporário quanto às formalidades da citação e da notificação postal, no âmbito da pandemia da doença COVID-19».
Regime excecional da citação e da notificação postal Lei n.º 10/2020 - Diário da República n.º 76-A/2020, Série I de 2020-04-18	Regime excecional e temporário quanto às formalidades da citação e da notificação postal, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Atividades de Investigação e Desenvolvimento – Incentivos ao Investimento em Infraestruturas de Ensaio e Otimização Portaria n.º 96/2020 - Diário da República n.º 76-A/2020, Série I de 2020-04-18	Cria o «Sistema de Incentivos a Atividades de Investigação e Desenvolvimento e ao Investimento em Infraestruturas de Ensaio e Otimização (<i>upscaling</i>) no contexto da COVID-19».
Incentivos à Inovação Produtiva Portaria n.º 95/2020 - Diário da República n.º 76-A/2020, Série I de 2020-04-18	Cria o Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva no contexto da COVID-19.

Assunto/Diploma	Descrição
Comercialização de dispositivos médicos e de equipamentos de proteção individual Despacho n.º 4699/2020 - Diário da República n.º 76-A/2020, Série II de 2020-04-18	Determina que a percentagem de lucro na comercialização, por grosso e a retalho, de dispositivos médicos e de equipamentos de proteção individual identificados no anexo ao Decreto-Lei n.º 14-E/2020, de 13 de abril, bem como de álcool etílico e de gel desinfetante cutâneo de base alcoólica, é limitada ao máximo de 15 %.
Programa de Estabilidade – Lei das Grandes Opções – Regime excecional e temporário de processo orçamental Lei n.º 9-A/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-17	Regime excecional e temporário de processo orçamental na sequência da pandemia da doença COVID-19.
Medida de Apoio ao Reforço de Emergência Portaria n.º 94-C/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-17	Cria a Medida de Apoio ao Reforço de Emergência.
Suspende a verificação do requisito de não existência de dívidas Portaria n.º 94-B/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-17	Suspende a verificação do requisito de não existência de dívidas de entidades candidatas ou promotoras ao IEF, I. P., para a aprovação de candidaturas e realização de pagamentos de apoios financeiros pelo IEF, I. P., às respetivas entidades, no âmbito das medidas de emprego e formação profissional em vigor
Prorrogação da interdição do tráfego aéreo a partir de Portugal – Exceções à interdição de tráfego aéreo Despacho n.º 4698-C/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-04-17	Prorrogação da interdição do tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal de todos os voos de e para países que não integram a União Europeia, com determinadas exceções.
Regulamenta a prorrogação do estado de emergência Decreto n.º 2-C/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-17	Regulamenta a prorrogação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Autorização para a renovação do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 23-A/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-17	Autorização para a renovação do estado de emergência.
Segunda renovação da declaração de estado de emergência Decreto do Presidente da República n.º 20-A/2020 - Diário da República n.º 76/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-17	Procede à segunda renovação da declaração de estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.
Crise empresarial – Contribuições dos trabalhadores independentes – Prorrogação de prestações do sistema de segurança social Portaria n.º 94-A/2020 - Diário da República n.º 75/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-16	Regulamenta os procedimentos de atribuição dos apoios excecionais de apoio à família, dos apoios extraordinários à redução da atividade económica de trabalhador independente e à manutenção de contrato de trabalho em situação de crise empresarial, do diferimento das contribuições dos trabalhadores independentes e do reconhecimento do direito à prorrogação de prestações do sistema de segurança social.
Transporte aéreo Despacho n.º 4586-A/2020 - Diário da República n.º 74/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-04-15	Estabelece para o transporte aéreo outros casos em que não se aplica o previsto na alínea e) do n.º 1 do artigo 33.º do Decreto n.º 2-B/2020 e que não estavam previstos no Despacho n.º 4328-A/2020, de 7 de abril.
Prática de atos por meios de comunicação à distância Decreto-Lei n.º 16/2020 - Diário da República n.º 74/2020, Série I de 2020-04-15	Estabelece normas excecionais e temporárias destinadas à prática de atos por meios de comunicação à distância, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Assunto/Diploma	Descrição
Ciência e inovação – Medidas extraordinárias de resposta à COVID-19 Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2020 - Diário da República n.º 73/2020, Série I de 2020-04-14	Determina a adoção de medidas extraordinárias de resposta à pandemia da doença COVID-19, no âmbito da ciência e inovação.
Proteção de postos de trabalho – IAS – Limitação de mercado Decreto-Lei n.º 14-F/2020 - Diário da República n.º 72/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-13	Estabelece medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Mobilização do tecido empresarial nacional – Conformidade dos dispositivos e equipamentos da Recomendação (UE) 2020/403 Decreto-Lei n.º 14-E/2020 - Diário da República n.º 72/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-13	Estabelece um regime excecional e temporário para a conceção, o fabrico, a importação, a comercialização nacional e a utilização de dispositivos médicos para uso humano e de equipamentos de proteção individual.
Proteção social convergente Decreto-Lei n.º 14-D/2020 - Diário da República n.º 72/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-13	Reforça a proteção na parentalidade, dos trabalhadores que exercem funções públicas integrados no regime de proteção social convergente.
Proteção dos créditos das empresas – Garantias pessoais do Estado Lei n.º 8/2020 - Diário da República n.º 71-A/2020, Série I de 2020-04-10	Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 10-J/2020, de 26 de março, que estabelece medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias, empresas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social, bem como um regime especial de garantias pessoais do Estado, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Reagendamento e cancelamento de espetáculos Lei n.º 7/2020 - Diário da República n.º 71-A/2020, Série I de 2020-04-10	Estabelece regimes excecionais e temporários de resposta à epidemia SARS-CoV-2, e procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 10-I/2020, de 26 de março, e à quarta alteração à Lei n.º 27/2007, de 30 de julho.
Financiamento e compensações aos operadores de transportes essenciais Decreto-Lei n.º 14-C/2020 - Diário da República n.º 69/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-07	Estabelece a definição de procedimentos de atribuição de financiamento e compensações aos operadores de transportes essenciais, no âmbito da pandemia COVID-19.
Código dos Impostos Especiais de Consumo Portaria n.º 89/2020 - Diário da República n.º 69/2020, Série I de 2020-04-07	Adota medidas excecionais, decorrentes da epidemia COVID-19, relativas às formalidades aplicáveis à produção, armazenagem e comercialização, com isenção do imposto, de álcool destinado aos fins previstos no n.º 3 do artigo 67.º do Código dos Impostos Especiais de Consumo (CIEC).
Proteção dos riscos de transmissão do COVID-19 Deliberação n.º 441-A/2020 - Diário da República n.º 69/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-04-07	Adoção de procedimento simplificado que permita a instalação de separadores entre o espaço do condutor e o dos passageiros para proteção dos riscos inerentes à transmissão do COVID-19.
Arrendamento não habitacional Lei n.º 4-C/2020 - Diário da República n.º 68/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-06	Regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda devida nos termos de contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional, no âmbito da pandemia COVID-19.
Prazos judiciais – Insolvências – Prazos legais Lei n.º 4-A/2020 - Diário da República n.º 68/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-06	Procede à primeira alteração à Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, que aprova medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, e à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, que estabelece medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus - COVID 19.

Assunto/Diploma	Descrição
Medidas temporárias – Código do Trabalho – Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas Decreto-Lei n.º 12-A/2020 - Diário da República n.º 68/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-06	Estabelece medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Segurança Social – Comparticipação financeira para a segurança social Portaria n.º 88-C/2020 - Diário da República n.º 68/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-06	Procede ao aumento, para o ano de 2020, da comparticipação financeira da segurança social, no âmbito da aplicação do regime jurídico da cooperação previsto na Portaria n.º 196-A/2015, de 1 de julho, na sua redação atual.
Apoios extraordinários ao setor social e solidário Portaria n.º 85-A/2020 - Diário da República n.º 67/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-03	Define e regulamenta os termos e as condições de atribuição dos apoios de caráter extraordinário, temporário e transitório, destinados ao setor social e solidário, em razão da situação epidemiológica do novo coronavírus - COVID 19, tendo em vista apoiar as instituições particulares de solidariedade social, cooperativas de solidariedade social, organizações não-governamentais das pessoas com deficiência e equiparadas no funcionamento das respostas sociais.
Comércio de distribuição alimentar – Atividades de comércio de veículos Despacho n.º 4148/2020 - Diário da República n.º 67-A/2020, Série II de 2020-04-05	Regulamenta o exercício de comércio por grosso e a retalho de distribuição alimentar e determina a suspensão das atividades de comércio de velocípedes, veículos automóveis e motociclos, tratores e máquinas agrícolas, navios e embarcações.
Prorrogação do estado de emergência Decreto n.º 2-B/2020 - Diário da República n.º 66/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-02 revogado	Regulamenta a prorrogação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Renovação do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 22-A/2020 - Diário da República n.º 66/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-02	Autorização da renovação do estado de emergência.
Renovação do estado de emergência Decreto do Presidente da República n.º 17-A/2020 - Diário da República n.º 66/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-02	Renova a declaração de estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.
Manutenção e reparação de velocípedes Despacho n.º 4031/2020 - Diário da República n.º 66/2020, Série II de 2020-04-02	Permite, ao abrigo do Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, o funcionamento de estabelecimentos de manutenção e reparação de velocípedes, bem como venda de peças e acessórios.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Avaliação de impacto legislativo sobre a Administração Pública – Legislar Melhor Despacho n.º 5061/2020 - Diário da República n.º 84/2020, Série II de 2020-04-29	Cria um grupo de trabalho para acompanhamento do desenvolvimento da metodologia de avaliação de impacto legislativo sobre a Administração Pública.
Economia circular – Financiamento do PAEC Despacho n.º 5027/2020 - Diário da República n.º 83/2020, Série II de 2020-04-28	Determina que é designado para coordenar os trabalhos da equipa de financiamento do PAEC o representante do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I. P.
Zonas Livres Tecnológicas Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2020 - Diário da República n.º 78/2020, Série I de 2020-04-21	Estabelece os princípios gerais para a criação e regulamentação das Zonas Livres Tecnológicas.

Portugal Digital – Estrutura de Missão Portugal Digital Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2020 - Diário da República n.º 78/2020, Série I de 2020-04-21	Cria a Estrutura de Missão Portugal Digital.
Transição Digital – Plano de Ação para a Transição Digital Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 - Diário da República n.º 78/2020, Série I de 2020-04-21	Aprova o Plano de Ação para a Transição Digital.
Zonas Livres Tecnológicas Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2020 - Diário da República n.º 78/2020, Série I de 2020-04-21	Estabelece os princípios gerais para a criação e regulamentação das Zonas Livres Tecnológicas.
Serviços de Apoio e Defesa do Contribuinte Portaria n.º 98/2020 - Diário da República n.º 77/2020, Série I de 2020-04-20	Procede à alteração da Portaria n.º 320-A/2011, de 30 de dezembro - criação da Direção de Serviços de Apoio e Defesa do Contribuinte.
Quinta geração de comunicações móveis – Estratégia da distribuição 5G Declaração de Retificação n.º 16-A/2020 - Diário da República n.º 69/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-07	Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 7-A/2020, de 7 de fevereiro, que aprova a estratégia e calendarização da distribuição da quinta geração de comunicações móveis, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, 1.º suplemento, de 7 de fevereiro de 2020.
Operadores de transportes essenciais – Financiamento e compensações para transportes essenciais Decreto-Lei n.º 14-C/2020 - Diário da República n.º 69/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-07	Estabelece a definição de procedimentos de atribuição de financiamento e compensações aos operadores de transportes essenciais, no âmbito da pandemia COVID-19.
Contratos públicos – Faturação eletrónica nos contratos públicos Decreto-Lei n.º 14-A/2020 - Diário da República n.º 69/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-07	Altera o prazo de implementação da faturação eletrónica nos contratos públicos.
Certificação eletrónica de micro, pequena e média empresas Decreto-Lei n.º 13/2020 - Diário da República n.º 69/2020, Série I de 2020-04-07	Altera a certificação por via eletrónica de micro, pequena e média empresas.
Declaração Mensal de Remunerações (DMR) Portaria n.º 88-A/2020 - Diário da República n.º 68/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-06	Aprova as instruções de preenchimento da Declaração Mensal de Remunerações (DMR), aprovada pela Portaria n.º 40/2018, de 31 de janeiro.
Transposição de Diretiva – Gases de Efeito de Estufa Decreto-Lei n.º 12/2020 - Diário da República n.º 68/2020, Série I de 2020-04-06	Estabelece o regime jurídico aplicável ao comércio de licenças e emissão de gases com efeito de estufa, transpondo a Diretiva (UE) 2018/410.
Delegação de competências MEETD no estado de emergência Despacho n.º 4147/2020 - Diário da República n.º 67-A/2020, Série II de 2020-04-05	Delegação de competências do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital nos Secretários de Estado durante o período de vigência do estado de emergência e suas eventuais renovações.
Concursos especiais de ingresso no ensino superior Decreto-Lei n.º 11/2020 - Diário da República n.º 66/2020, Série I de 2020-04-02	Cria os concursos especiais de ingresso no ensino superior para titulares dos cursos de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados.
Execução do Orçamento do Estado para 2020 – Emissão de dívida pública Resolução do Conselho de Ministros n.º 18-A/2020 - Diário da República n.º 65/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-01	Autoriza a emissão de dívida pública, em execução do Orçamento do Estado para 2020.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Sigla	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.